JEFF PIPPENGER



O TEMPO DO FIM

Estudo Profético de Daniel 11:40-45

THE LITTLE BOOK *PUBLISHING*

THE LITTLE BOOK PUBLISHING
Casilla 2589, Santa Cruz de la Sierra, SC, Bolivia

Título do original em inglês: "The Time of the End", *Future for America*, USA, 1995
Última versão em inglês, revisada, 2002
Esta versão: 1.0, 2013

Tradução: Rose Proença Barrios & Aurelio Barrios
Gráfica, illustraçoes: Marco Barrios

Bíblia. Antigo Testamento. Daniel. Profecia. Escatologia. Comentários. Pippenger.
O Tempo do Fim.

Depósito Legal Bolivia 8-4-3572-12
ISBN 978-99954-860-6-8

Copyright © The Little Book Publishing S.R.L., 2013
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização expressa e por escrito do autor e da editora.

www.the-little-book.com
www.livrinho.org
@livrinho_org (twitter)

O Tempo do Fim

Estudo Profético de Daniel 11:40-45

Jeff Pippenger

THE LITTLE BOOK *PUBLISHING*

Sumário

O Testemunho de Dois Rios	7
Nada de Novo Debaixo do Sol	13
A História em Transição	18
Os Reis do Sul e do Norte	25
O Tempo do Fim	33
A Moderna Terra Gloriosa	42
O Grande Escape	49
Edom, Moabe e Amom	55
Regresso Dentre os Mortos	63
Notícias Perturbadoras	69
Não Haverá Quem o Socorra	74
Os Pioneiros e Daniel 11	79
Pensamentos Finais	81
Bibliografia	82

O Testemunho de Dois Rios

Nos seguintes capítulos estudaremos Daniel 11:40-45. Esses seis versículos foram deixados sem solução até aos nossos dias. É a nossa geração que tem a responsabilidade de reconhecer o cumprimento desses versículos.

Procuraremos mostrar que esses versículos contêm uma sequência de eventos que apontam diretamente para o encerramento do tempo da graça. Veremos que Daniel 11, tratado mais amplamente nos capítulos 13-18 de Apocalipse, descreve os acontecimentos que a Irmã White chama de "os movimentos finais."

É importante mencionar ao menos quatro proposições antes de começar com este estudo:

1. A importância de toda evidência profética nos guia à acreditar que somos a geração final do povo de Deus sobre esta Terra - a própria geração que os homens santos e profetas ansiaram ver.

2. A série dos eventos finais já começou com a queda da União Soviética, mas o Adventismo, na sua maioria continua dormindo.

3. Estes versículos foram desenhados por Deus, para ser um catalisador que traz o último reavivamento prometido ao povo de Deus.

4. Esses versículos mostram a sequência de eventos, os quais a Irmã White tão frequentemente advertiu que seriam rápidos.

O Cenário

Ao começarmos este estudo, determinaremos se o período de tempo associado com os movimentos finais de Daniel 11 já chegou. O tempo no qual estamos vivendo, está claramente descrito na Bíblia e no Espírito de Profecia. Uma passagem que descreve as condições da nosso tempo é a seguinte:

> "Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. **O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra.** Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.
>
> **As forças do mal estão se arregimentando e se consolidando**. Elas estão a robustecer-se para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e **os acontecimentos finais serão rápidos.**
>
> **As condições do mundo** mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência frequente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de

demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens amam a imoralidade acima de tudo, e campeia por toda a parte **toda a espécie de mal**....

Não existem muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas que servem de base para o presente estado da sociedade. **Os que têm nas mãos as rédeas do governo** não são capazes de solver o problema da corrupção moral, da pobreza, miséria e crime avolumantes. **Estão lutando em vão para colocar as operações comerciais sobre base mais firme**. Se os homens dessem mais ouvido aos ensinamentos da Palavra de Deus, achariam uma solução para os problemas que os embaraçam....

O mundo está agitado pelo espírito de guerra. **A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu completo cumprimento**. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias...." *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 280-284.[1]

Fala esta passagem acerca dos nossos dias? Observemos o cenário que descreve a Irmã White à medida que nos informa que "A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu completo cumprimento." Isto está claramente referenciado para os nossos dias, e assim, Daniel 11 brevemente se cumprirá.

O Espírito é Retirado

Não vemos nós como o Espírito de Deus está sendo removido da terra através dos juízos que se seguem após a sua retirada? Seguramente que os eventos de 11 de setembro de 2001, terremotos, inundações, erupções vulcânicas, furacões, guerras, bombardeamentos, assassinatos, fome e as doenças, todos confirmam que a influência refreadora do Espírito de Deus está sendo removida deste planeta e dos seus habitantes.

As agências do mal na Profecia Bíblica que vão se combinar e consolidar tem três aspectos. São eles, econômicos (não podem comprar nem vender), religiosos (você tem que ter a marca) e militar (ameaça de morte).

Vemos também as consolidações no mundo religioso através dos movimentos ecumênicos. Os protestantes não protestam mais conta Roma - eles são seguidores de Roma. Economicamente vemos que negócios se juntam para formarem gigantescos consórcios. As nações da Europa, juntam-se para ter uma só moeda, formalizando tratados tais como o GATT e o NAFTA, para criarem alianças econômicas na tentativa de criarem um mercado mundial; enquanto forças armadas do mundo consolidam-se sob os poderes da NATO e ONU.

Podemos ver os problemas humanos identificados nas imprensas do mundo como problemas "globais", enquanto as Nações Unidas se levantam como o próximo poder da Profecia Bíblica, destinado a ser levantado pelo poder dos Estados Unidos.

Certamente que o crime em nossos dias cumpre a predição da Irmã White, e a declaração de que os líderes desta nação [E.U.A] "estão lutando em vão para colocar as operações comerciais sobre base mais firme," descreve habilmente a crise na capital dessa nação. Também nos envia uma advertência do que devemos fazer como povo, o que tem de ser feito antes de o nosso dinheiro perder o seu valor. Todavia, com a advertência vem o conforto de que Deus está no controle. Ellen White dá-nos uma clara descrição informando-nos que a dificuldade econômica que enfrentam os líderes desta nação, não tomou a Deus de surpresa. Também é certo que o "espírito de guerra" pode facilmente ser visto neste tempo.

Uma Dupla História

Dentro deste cenário, a Irmã White aponta-nos a culminação de Daniel 11, e apresenta-nos uma descrição de um duplo evento que, por sua vez é doce e também amargo:

---

[1] Toda ênfase acrescentada

> "É impossível dar qualquer idéia da experiência do povo de Deus que estará vivo sobre a Terra quando a **glória celestial** e a **repetição das perseguições** do passado se juntarem." *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 284.

Duas realidades se encontram diante do povo de Deus – a glória que acompanha aqueles que demonstram e defendem a verdade nesta última hora da história da terra, e a perseguição do povo de Deus pelas forças apóstatas as quais opõem-se à verdade no fim do mundo. Irmã White identifica esta dupla mensagem noutro lugar, enquanto uma vez mais nos aponta para o capítulo onze de Daniel:

> "A luz que Daniel recebeu de Deus foi dada especialmente para estes últimos dias. As visões que ele viu às margens do Ulai e do Hidequel, os grandes rios de Sinear, estão agora em pro-cesso de cumprimento, e logo ocorrerão todos os acontecimentos preditos." *Testemunhos para Ministros*, 112-113.

A visão nas margens do Ulai é a visão de Daniel 8, e a única parte desta visão que não se havia cumprido quando a irmã White fez esta declaração, era Daniel 8:14, a qual começou a cumprir-se em 1844. Todavia, estava e ainda está "em processo de cumprimento". Quando o Ulai corre para o mar, deixa de existir. Da mesma forma, quando Cristo terminar a Sua obra no Lugar Santíssimo, a mensagem do evangelho eterno terá cumprido o seu trajeto.

A visão que estava agora "em processo de cumprimento", e que foi dada a Daniel junto às margens do Hidequel, é a visão dos últimos seis versículos de Daniel 11 – a única parte de Daniel que, todavia, estava sem cumprimento enquanto a Irmã White escreveu estas palavras. Quando o Hidequel deságua no mar, deixa de existir; assim também quando o rei do norte chegar "ao seu fim" e não tiver quem o ajude, a mensagem de Daniel 11 terá completado o seu trajeto.

Dois rios fluindo para dois lugares simbólico de água - O Ulai para o mar de vidro; o Hidequel para o lago de fogo. Duas visões representando: a história dos redimidos e a história dos perdidos. À medida que estes dois rios fluem para o mar, as suas mensagens cruzam a linha divisória da graça humana – separando para sempre os justos dos ímpios.

> "Oh, quem vos descreverá as lamentações que se levantarão, quando, na linha divisória que separa tempo e eternidade, o justo Juiz erguer a voz e declarar: 'É tarde demais!' Por muito tempo estiveram abertos os amplos portais do Céu, e os mensageiros celestes convidaram e rogaram: 'Quem quiser tome de graça da água da vida.' (Apoc. 22:17). 'Se hoje ouvirdes a Sua voz, não endureçais o coração.' (Sal. 95:7 e 8). Mas afinal sai o decreto: 'Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.' (Apoc. 22:11)." *Nos Lugares Celestiais*, 362.

O duplo tema que se encontra na história destes dois rios também está ilustrado nas mensagens dos três anjos de Apocalipse catorze. Estas três mensagens não apenas assinalam à humanidade o Evangelho eterno em ligação com o juízo que está a efetuar-se no lugar santíssimo do santuário celestial, mas também identificam o poder inimigo que se oporá a elas durante a hora final do juízo.

A Irmã White nos informa que os livros de Daniel e Apocalipse se complementam:

> "No Apocalipse todos os livros da Bíblia se encontram e se cumprem. Ali está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro, uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas a porção da profecia de Daniel relata aos últimos dias. O anjo ordenou: 'E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo.' (Dan. 12:4)." *Atos dos Apóstolo*s, 585.

Daniel e Apocalipse **complementam-se** um ao outro em muitos aspectos, incluindo a mensagem dos dois rios, os quais são usados para identificar a última dupla mensagem no livro de Daniel. Estes rios também encontram complementos simbólicos nos dois rios de Apocalipse. Ali encontramos o rio da vida levando a promessa de vida aos que aceitam o Evangelho eterno, enquanto que observamos também o seco Eufrates ilustrando a ruína do culto a Babilônia.

Ao tomarmos da água da vida, temos que chamar aos que estão bebendo das águas contaminadas do Eufrates, para que fujam das cisternas rotas da Babilônia caída. O livro de Daniel contém a última mensagem de admoestação para esta hora final da história terrestre. Esta mensagem final simbolizada pelas visões nas margens dos rios Hidequel e Ulai, identificam tanto o falso culto do rei do norte como o culto verdadeiro do Rei que se encontra agora no lugar santíssimo do santuário celestial.

Um Grande Reavivamento

As visões dadas junto ao Ulai e ao Hidequel são parte da história de Daniel, mas, quão importantes são para nós atualmente?

> "Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 114.

Também sabemos que a nossa maior necessidade é que se reproduza um reavivamento no povo de Deus:

> "Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser a nossa primeira ocupação." *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, 141.

Entender que a nossa maior necessidade é a de um reavivamento genuíno, e que este estará ligado com uma compreensão dos livros de Daniel e Apocalipse, não identifica necessariamente a história destes dois rios como a chave deste reavivamento. Todavia, pode reconhecer-se facilmente que a visão nas margens do Ulai, relacionada com a obra de Cristo no lugar santíssimo, tem certamente uma ligação com este reavivamento por tanto tempo esperado, porque nenhum reavivamento verdadeiro estaria separado da obra de Cristo no céu.

Quando o povo de Deus entrar na experiência do lugar santíssimo, dar-se-á conta de que a ligação entre ele e Deus "é estreita e inequívoca," como a ligação que Cristo manteve enquanto andava entre os homens.

> "Uma coisa compreender-se-á certamente do estudo de Apocalipse — que a ligação entre Deus e Seu povo é íntima e decidida." *A Fé Pela Qual Eu Vivo*, 344.

A visão dada nas margens do Ulai tem uma relação com o reavivamento final, mas a visão nas margens do Hidequel não fala do santuário, mas do inimigo que deitou por terra a verdade. Contribui a mensagem deste rio para a nossa experiência, de tal forma, que produzirá um reavivamento? Sim. Tão certamente como a advertência do terceiro anjo contra o receber a marca da besta é parte do Evangelho eterno, também o é a mensagem do Hidequel. É também mediante a compreensão desta mensagem , que o povo de Deus será preparado para manter-se firme.

> "O livro que foi selado não foi o do Apocalipse, mas aquela parte da profecia de Daniel que se referia aos últimos dias. Diz a Escritura: 'Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.' (Dan. 12:4). Quando o livro foi aberto, foi feita a proclamação: 'já não haverá demora.' (Apoc. 10:6). O livro de Daniel está agora aberto, e a revelação feita por Cristo a João deve vir a todos os habitantes da Terra. **Pelo acréscimo do conhecimento deve ser preparado um povo para subsistir nos derradeiros dias**." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 105.

Observemos que 'o saber se multiplicará' e é mediante a multiplicação do saber que 'deve ser preparado um povo para subsistir nos derradeiros dias'. Qual é a multiplicação do saber que nos prepara para resistir? Na mesma seção, dois parágrafos mais em baixo, encontramos a resposta.

> "Na mensagem do primeiro anjo os homens são chamados a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e tudo quanto nele há. Eles têm rendido homenagem a **uma instituição do Papado**, **anulando a lei de Jeová**, mas deve haver um **aumento do conhecimento nesse assunto**." *Ibid*., 106.

O aumento do conhecimento que prepara o povo de Deus para resistir, é o conhecimento referente ao papado e seu falso sábado. Este conhecimento diretamente conectado com a advertência da mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14 - é o conhecimento localizado na mensagem de Daniel 11:40-45, recebida nas margens do rio Hidequel - porque o rei do norte nesta passagem é o papado. É-nos dito que:

> "As cenas relacionadas com a obra do homem do pecado são os últimos aspectos claramente revelados na história terrestre." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 102.

Daniel 12:1

Sabemos que os seis últimos versículos de Daniel 11 abarcam as cenas finais da "história terrestre", porque no próximo versículo, Daniel 12:1, nós encontramos o encerramento do tempo da graça. "Os últimos aspectos" destas "cenas" estão ligados com "o homem do pecado" e com os seus esforços para colocar o mundo inteiro sob o seu controle mediante a imposição de uma lei dominical. O "rei do norte é" o protagonista dos últimos seis versos de Daniel 11, é o "homem do pecado."

Aquele que fora santo permaneceria santo para sempre e o que fora impuro permaneceria impuro para sempre. Quando Cristo se levantar, quando a Sua obra terminar no lugar santíssimo, então não haverá outro raio de luz para ser comunicado ao pecador.

> "Mas Satanás lisonjeava a alguns através dos seus servos escolhidos, assim como ele lisonjeou a Eva no Éden. 'Certamente não morrereis', e disse-lhes que haveria um tempo para o arrependimento, um tempo de graça, quando o impuro se poderia tornar limpo. Os colaboradores de Satanás e os seus anjos maus projetam a luz para uma época futura, ensinando que há um tempo de graça depois da advertência de Cristo, o qual engana o pecador e o conduz ao professo cristão de coração endurecido propenso para a segurança carnal. Ele é descuidado e indiferente e caminha tropeçando através das horas do seu tempo de graça. Faz-se com que a luz esteja à distância, ainda no futuro, onde tudo são trevas completas. **Miguel levanta-se**. Em vez de misericórdia, o enganado pecador sente a ira sem mistura de misericórdia. E desperta demasiado tarde desse fatal engano. Este plano foi engendrado por Satanás e é levado a cabo por ministros que convertem a verdade de Deus numa mentira." *Spiritual Gifts*, vol. 2, 275-276.

Daniel 12:1 é o encerramento da graça que acontece enquanto Daniel 11:44-45 se está cumprindo. Esses últimos seis versículos trata-se da obra do "homem do pecado" e constituem a visão nas margens do Hidequel, a qual está agora "no processo de cumprimento." Esta visão descreve as cenas finais conectadas com o "homem do pecado" a respeito das quais haverá um "aumento do conhecimento", e através das quais, "se há de preparar um povo para que resista."

Os últimos seis versículos de Daniel 11 são esboço das cenas finais da história da terra. Primeiramente, esses versículos separam a história do papado, à medida que a sua ferida mortal é sarada e retorna ao trono do mundo e finalmente chega "ao seu fim".

O Que Devemos Saber?

É-nos dito que Daniel 11 está agora em pro- cesso de cumprimento e que através dos livros de Daniel e Apocalipse virá um catalizador para o tão esperado reavivamento. Temos sido informados de que haverá um aumento do conhecimento acerca do papado e da marca da sua autoridade, o que ajudará a preparar o povo de Deus para permanecer firme. Também temos sido advertidos que devemos conhecer esses eventos:

> "Tudo quanto Deus especificou que havia de cumprir-se na história profética no passado, cumpriu-se, e tudo quanto está ainda por vir virá por sua ordem. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João

está em seu lugar. No Apocalipse o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel se erguerá em seu lugar. Dá o seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão **dos grandes e solenes acontecimentos que precisamos conhecer** ao nos encontrarmos no próprio limiar do seu cumprimento." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 109.

Todos os mandamentos do nosso Deus são promessas, e ainda que Ele ordene que "devemos conhecer" esses acontecimentos, também promete que poderemos reconhecê-los se realmente esquadrinharmos:

"Chegou o tempo para que Daniel receba a sua herança. Chegou o tempo para que, como nunca antes, se propague pelo mundo a luz que lhe foi dada. Se aqueles por quem o Senhor tem feito tanto caminharem na luz, o seu conhecimento de Cristo e das **profecias concernentes a Ele**, **aumentará grandemente** à medida que se aproxima o término da história desta terra." *The Seven Day Adventist Commentary*, vol. 4, 1174.

Enquanto continuamos neste estudo, devemos aceitar solenemente o mandado de estudar essas profecias e orar humildemente pela luz prometida, a qual encontrarão aqueles que se esforçarem por estar entre os sábios.

Necessitamos reconhecer de forma individual a nossa responsabilidade de proclamar a mensagem de advertência simbolizada pelo rio Hidequel, o qual identifica o rei do norte como o papado. Mais importante ainda é o fato de que devemos reconhecer e cumprir com a nossa responsabilidade de experimentar a mensagem que está simbolizada pelo rio Ulai, a qual assinala a obra final que está sendo realizada no santuário celestial. Se não estamos dispostos a entrar na experiência simbolizada pelo rio Ulai, a mensagem do Hidequel carecerá de

valor para nós. Sem o poder recebido mediante uma experiência que entra através do véu do lugar santíssimo, qualquer mensagem de admoestação que possamos proclamar fará pouca impressão sobre aqueles que possam escutá-la, e não nos ajudará na nossa salvação pessoal.

É possível ter uma experiência genuína com Cristo no lugar santíssimo sem compreender a mensagem de Daniel 11:40-45. Também é possível entender Daniel 11:40-45, sem ter uma experiência com Cristo. A história dos dois rios no livro de Daniel exorta-nos a compreender e experimentar ambas as coisas. Essas mensagens são um chamado para terminar a obra nas nossas vidas, a fim de que possamos ajudar a terminar a obra neste mundo, proclamando a mensagem final de admoestação com o poder do Espírito Santo. Os sinais dos tempos testificam que Cristo está pronto para fechar a história destes dois rios. Estamos nós também?

"O livro do Apocalipse, em conexão com o de Daniel, exige especial estudo." *Educação*, 191

Nada de Novo Debaixo do Sol

Daniel e Apocalipse contém mensagens que os "sábios" **irão** entender.

> "Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, as profecias registradas por Daniel demandam a nossa especial atenção, visto relacionarem-se com o próprio tempo em que estamos vivendo. Com elas devem-se ligar os ensinos do último livro das Escrituras do Novo Testamento. Satanás tem levado muitos a crer que as porções proféticas dos escritos de Daniel e João, o revelador, não podem ser compreendidas. Mas a promessa é clara de que bênção especial acompanhará o estudo dessas profecias. 'Os sábios entenderão' (Dan. 12:10), foi dito com respeito às visões de Daniel que deviam ser abertas nos últimos dias; e da revelação que Cristo deu ao Seu servo João para ser guia do povo de Deus através dos séculos, a promessa é: 'Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas.' (Apoc. 1:3)." *Profetas e Reis*, 547-548.

Talvez o mais importante aspecto para reconhecermos, enquanto tentamos entender estas profecias, é o conselho que nos é dado para entendermos a história sagrada.

Grandes e Solenes Acontecimentos

> "Tudo quanto Deus especificou que havia de cumprir-se na história profética no passado, cumpriu-se, e tudo quanto está ainda por vir virá por sua ordem. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. No Apocalipse o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel se erguerá em seu lugar. Dá o seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão **dos grandes e solenes acontecimentos que precisamos conhecer ao encontrarmo-nos no próprio limiar do seu cumprimento**." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 109.
>
> Estamos **no limiar de grandes e solenes acontecimentos**. Muitas das profecias estão prestes a cumprir-se em rápida sucessão. Cada elemento de energia está prestes a ser posto em ação. **Repetir-se-á a história passada**. Antigas controvérsias serão revivescidas, e perigos rodearão de todos os lados o povo de Deus. A tensão está a apoderar-se da família humana. Está a permear tudo na Terra. ... Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; **pois a história repetir-se-á**. ...
>
> Ao aproximarmo-nos do fim da história deste mundo, devem as profecias relativas aos últimos dias exigir especialmente do nosso estudo. O último livro dos escritos do Novo Testamento, está cheio de verdade que precisamos compreender. Satanás tem cegado o espírito de muitos de modo que se têm contentado com qualquer desculpa por não tornarem o Apocalipse motivo do seu estudo." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 116.

Encontrarmo-nos "no limiar de grandes e solenes acontecimentos" significa que estes se acham ainda perante nós. É nos ordenado conhecermos esses acontecimentos. Para reconhecê-los é nos assinalada a história do povo de Deus como um ponto de referência.

> "A Bíblia acumulou e juntou os seus tesouros para esta última geração. **Todos os grandes acontecimentos e solenes realizações da história do Antigo Testamento estão a repetir-se na Igreja nestes últimos dias**. ... Ali, todas as verdades acumuladas são-nos apresentadas vigorosamente, para que possamos tirar proveito dos seus ensinos." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 339.

É através do estudo da história da igreja, como o Espírito Santo administra o conhecimento e discernimento necessários para reconhecermos os solenes acontecimentos que se encontram perante nós. É ao conhecermos a história da relação de Deus com o Seu povo, que encontramos a nossa segurança:

> "Passando em revista a nossa história, percorrendo todos os passos do nosso progresso até ao estado atual, posso dizer: 'Louvado seja Deus!' Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração por Cristo, e de confiança n'Ele como dirigente. **Nada temos a recear no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido**." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 31.

Um Reavivamento do Passado

Reconhecendo que a nossa maior necessidade é a de um reavivamento, e que este virá em ligação com o conhecimento dos livros de Daniel e Apocalipse, não é difícil observarmos retrospectivamente a história da nossa igreja e descobrirmos um tempo durante o qual uma compreensão desses livros trouxe um reavivamento. Essa mesma situação se manifestou no começo do movimento Milerita. Esse movimento começou com um aumento do conhecimento do livro de Daniel, especialmente no que diz respeito à visão nas margens do Ulai, como se encontra registrado no capítulo oito de Daniel. Apesar de o movimento Milerita ter se baseado numa compreensão dos 2300 dias de Daniel 8:14, não foi senão depois do movimento estar bastante avançado que, como resultado de um "aumento do conhecimento" sobre o mesmo tema dos 2300 dias, teve lugar um poderoso reavivamento.

> "'E, tardando o esposo, tosquenejaram todas, e adormeceram. Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam as suas lâmpadas.' (Mat. 25:5-7). No verão de 1844, período de tempo intermediário desde a época em que, a princípio, se supusera devessem terminar os 2.300 dias, e o outono do mesmo ano, até onde, segundo mais tarde se descobriu, deveriam eles chegar, a mensagem foi proclamada nos próprios termos das Escrituras: 'Aí vem o Esposo!'
>
> O que determinou este movimento foi descobrir-se que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, o qual estabelecia o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, entrou em vigor no outono do ano 457 antes de Cristo, e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844." *O Grande Conflito*, 398-399.

Poderá ser esta experiência de um aumento de luz, ser a história que se repetirá no final do tempo? Existe luz adicional que há de ser revelada com respeito a essas mesmas profecias, as quais temos proclamado que foram reveladas em 1844? Pode esperar-se algo desse estilo, pois como mencionamos no primeiro capítulo, será mediante um aumento do conhecimento das profecias de Daniel e de Apocalipse que um povo deve ser preparado para resistir:

> "O livro de Daniel está agora aberto, e a revelação feita por Cristo a João deve vir a todos os habitantes da Terra. Pelo acréscimo do conhecimento deve ser preparado um povo para subsistir **nos derradeiros dias**. …
>
> Na mensagem do primeiro anjo os homens são chamados a adorar a Deus, nosso Criador, que fez o mundo e tudo quanto nele há. Eles têm rendido homenagem a uma instituição do Papado, anulando a lei de Jeová, mas **deve haver um aumento do conhecimento** nesse assunto." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 105-106.

As Primeiras Dez Virgens

Quando veio uma nova luz aos Mileritas, identificando o ponto correto de partida para os 2300 dias, o povo começou a proclamar a mensagem: "Aí vem o Esposo!" Esse foi o começo do grande reavivamento desses dias, e foi o cumprimento da parábola das dez virgens. Isso impulsionou a segunda mensagem, ao chamar o povo a sair de Babilônia.

Na cultura oriental, o esposo vem tanto no começo como no fim do desfile nupcial. Primeiro, ele vem à casa da esposa, depois regressa à sua própria casa. O esposo vem duas vezes. Poderá ser isto uma parte da parábola, uma parte da história que se há de repetir?

A Experiência dos Pioneiros Repete-se

> "Tem sido frequentemente referida a parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes e cinco eram loucas. **Essa parábola tem sido cumprida e cumprir-se-á literalmente**, porque tem uma aplicação especial para este tempo, como da mesma forma a mensagem do terceiro anjo tem sido cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo." *Review and Herald*, 19 de agosto de 1890.

A irmã White afirma claramente que haverá uma repetição da parábola das dez virgens, a qual, quando se cumpriu pela primeira vez no ano de 1844, foi o catalisador da experiência da chuva temporã durante o movimento pioneiro. Ela também menciona o paralelo entre a mensagem do segundo e quarto anjo:

> "Vi anjos, no Céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à Terra, e ascendendo de novo ao Céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à Terra, **a fim de unir a sua voz com o terceiro anjo**, e dar poder e força à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo ele, a Terra foi iluminada com a sua glória. A luz que acompanhava este anjo penetrou por toda a parte, ao clamar ele poderosamente, com grande voz: 'Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda a ave imunda e aborrecível!' (Apoc. 18:2). A mensagem da queda de Babilônia, conforme é dada pelo segundo anjo, é repetida com a menção adicional das corrupções que têm entrado nas igrejas desde 1844. **A obra desse anjo vem, no tempo devido, unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo**, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sobre eles, e uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo.
>
> Foram enviados anjos para ajudar o poderoso anjo do Céu, e ouvi vozes que pareciam fazer ressoar em toda parte: 'Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela.' (Apoc. 18:4 e 5). **Essa mensagem pareceu ser adicional à terceira mensagem, unindo-se a ela, assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844**. A glória de Deus repousou sobre os santos, pacientes e expectantes, e deram fielmente a última advertência solene, proclamando a queda de Babilônia, e chamando o povo de Deus para sair dela para que pudessem escapar da sua terrível condenação." *Primeiros Escritos*, 277-278.

Somos aconselhados a preparar-nos para o futuro mediante uma compreensão da história do passado em conecção com o cumprimento histórico da "parábola das dez virgens" no período de 1840, identifica que o reavivamento que espera a nossa igreja, será paralelo ao reavivamento do movimento pioneiro. Deveríamos esperar um crescimento de luz na mesma mensagem que estivemos proclamando por mais de 150 anos.

Esta mensagem sendo a mensagem do terceiro anjo, trazendo advertência sobre a lei dominical. Daniel 11:40-45 identifica como próximo evento na profecia a lei dominical nos Estados Unidos!

Para os pioneiros a nova informação foi o ponto de partida para os 2300 dias de Daniel 8:14. Foi nova luz na mesma mensagem que eles tinham proclamado anteriormente.

Antes de receber a nova luz, que começou o reavivamento do "clamor da meia noite", houve um movimento histórico que foi reconhecido e proclamado que impulsionou o movimento Milerita.

O Catalisador da Profecia

> "No ano de 1840 outro notável cumprimento de profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo os seus cálculos essa potência deveria ser subvertida 'no ano de 1840, no mês de Agosto'; e poucos dias apenas antes do seu cumprimento escreveu: 'Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos e quinze dias começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de Agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla. E isso, creio eu, verificar-se-á ser o caso.'
>
> No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio dos seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões convenceram-se da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus companheiros, e maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto para pregar como para publicar as suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente." *O Grande Conflito*, 334-335.

Dois pontos são identificados no cumprimento da predição de Litch. Não somente o movimento recebeu um maravilhoso impulso, como também as regras de interpretação profética usadas por Guilherme Miller foram também verificadas como as regras corretas de estudo. Quando nós, da mesma forma que os pioneiros, seguirmos as interpretações proféticas que estão de acordo com as regras usadas por Miller e seus associados, teremos então ferramentas confiáveis com as quais entenderemos a profecia. Se o adventismo atualmente seguisse estritamente essas regras, e nenhuma outra, possivelmente a metade das heresias que estão confrontando as nossas igrejas na atualidade, desapareceriam como a neblina matinal numa manhã de verão.

Mas ainda mais solene é a antiga pergunta: Que se teria passado? Que teria ocorrido se tivéssemos reconhecido e proclamado – **antes de 1989** – que haveria uma aliança secreta que se tinha formado entre o Vaticano e os Estados Unidos, que produziria o colapso da União Soviética? Teríamos sido ridicularizados como foram aqueles que proclamaram a predição de Litch? A predição de Litch acerca da queda do Império Otomano deu um grande poder ao movimento adventista. Deus desenhou a profecia de Daniel 11:40, com mesmo potencial para produzir um "maravilhoso impulso", como o ocorrido com a predição de Litch. Deus teria querido que o Seu povo reconhecesse e proclamasse esta verdade antes que se tornasse história passada.

> "Os que se colocam sob a direção de Deus, para serem por Ele guiados, **compreenderão a sucessão dos acontecimentos que Ele ordenou**." *Testemunhos para a Igreja*, vol. 7, 14.

Os movimentos finais estão agora em marcha. Todavia, a diferença do ímpeto que recebeu a mensagem mediante a predição feita por Litch antes de que ocorresse a queda do império Otomano, a queda da União Soviética nos nossos dias, criou pouco mais do que um suspiro da parte do povo de Deus. A experiência do

movimento pioneiro foi designada para ser repetida nos nossos dias, mas nós em Laodicéia continuamos dormindo. Este é certamente o tempo para despertarmos!

> "Os dias em que vivemos são agitados e cheios de perigo. Os sinais da proximidade do fim estão aumentando ao nosso redor, e ocorrerão eventos que serão de uma natureza tão terrível que o mundo jamais presenciou. 'Pois, que, quando disserem: Há paz e segurança: então lhes sobrevirá repentina destruição.' Mas para aqueles que têm a luz da verdade foi escrito: 'Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios.' (1 Tessalonicenses 5:3-6). 'E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono: porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que acreditamos. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos pois as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.' (Romanos 13:11-12). 'Vigiai pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.' (Marcos 13:35-36)." *Review and Herald*, 22 de novembro de 1892.

A História em Transição

Nos primeiros dois capítulos desta série apresentamos evidências demonstrando que Deus nos aconselhou que compreendêssemos a história. Em séculos passados, o povo de Deus foi destruído porque lhe faltou o conhecimento.

> "O meu povo foi destruído porque lhe faltou o conhecimento; porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos." Oséias 4:6.

Pelo menos parte do conhecimento que nos protegerá à medida que nos aproximamos das horas finais da história terrestre, é o conhecimento do passado. No segundo capítulo focamos a história que ocorreu durante a proclamação das mensagens do primeiro e segundo anjo desde o ano de 1843 a 1844. Identificamos esta experiência que representava de antemão o reavivamento final da chuva serôdia.

Agora examinaremos um tempo da história que também foi identificada como algo necessário para a nossa compreensão. Esta história está diretamente associada com o tema central do nosso estudo – os últimos seis versículos de Daniel 11.

> "Não temos tempo a perder. Tempos perigosos estão diante de nós. O mundo está agitado com o espírito de guerra. Em breve terão lugar as cenas de angústia descritas na profecia. **A profecia do capítulo onze de Daniel** quase que alcançou o seu total cumprimento." **Muito da história que teve lugar em cumprimento desta profecia, repetir-se-á**. No versículo trinta fala-se de um poder que 'lhe causará tristeza.'
>
> Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; e voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; voltará e atenderá aos que tiverem abandonado a santa aliança. E braços serão colocados sobre ele, que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o *sacrifício* contínuo, estabelecendo abominação desoladora. E aos violadores da aliança ele com lisonjas perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e fará proezas. E os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela espada, e pelo fogo, e pelo cativeiro, e pelo roubo, por muitos dias. E, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas. E alguns dos entendidos cairão, para serem provados, purificados, e embranquecidos, até ao fim do tempo, porque será ainda para o tempo determinado. E este rei fará conforme a sua vontade, e levantar-se-á, e engrandecer-se-á sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas, e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito." Daniel 11:30-36.

> "**Cenas similares descritas nessas palavras, terão lugar**. Vemos evidência que Satanás está obtendo rapidamente o controle das mentes humanas que não têm o temor de Deus diante delas. **Leiamos e compreendamos as profecias deste livro**, porque estamos agora entrando no tempo de angústia que foi mencionado.
>
> 'E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.

> E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.
>
> E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.' (Daniel 12:1-4)." *Manuscript Releases*, vol. 13, 394.

A irmã White identifica o cumprimento histórico de Daniel 11 como algo que deveríamos esperar ver repetido à medida que o "cumprimento total" de Daniel 11 seja revelado. Ela destaca especialmente Daniel 11:30-36.

Os pioneiros e a irmã White entenderam que Daniel 11 se cumpriu desde o versículo 1 até à primeira frase do versículo 40, o qual nos leva até ao ano de 1798: "o tempo do fim". Por conseguinte, quando a irmã White fala do cumprimento total de Daniel 11, está referindo-se aos versículos 40-45. Dirigindo-nos às "cenas" e "a história" que se repetirão, ela separa ainda mais a história desses textos ao citar Daniel 12:1-4. A irmã White reconheceu claramente que quando Miguel se levantar, em Daniel 12:1, isto significa o encerramento da graça. O cumprimento total dos versículos 40-45 leva-nos desde 1798 até à batalha do Armagedom. Durante os acontecimentos descritos nesses textos, Miguel levanta-se, concluindo a Sua obra mediadora e o tempo de prova humano. Veja Daniel 12:1: 'E naquele tempo Se levantará Miguel,...' Quando vier esse tempo de angústia, todo o caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo. *Testimonies*, Volume 5, 212-213.

É dentro do período de tempo, desde 1798 até o encerramento da porta da graça, que devemos esperar ver "cenas similares" das "histórias" de Daniel 11, especialmente a história associadas com Daniel 11:30-36. Revisemos brevemente o cumprimento histórico de Daniel 11:30-36.

A visão de Daniel 11 começa quando o reino da Medo-Pérsia é vencido por Alexandre Magno. No versículo 4 vemos o reino de Alexandre Magno dividido em quatro partes entre os seus quatro generais. Desde o versículo 5 em diante, somente dois dos seus generais são mencionados. Esses dois reis são: Seleuco e Ptolomeu. A sua influência recíproca inicia uma história da luta progressiva para obter o domínio do mundo, segundo é registrado até ao final de Daniel 11.

Aquela luta pelo poder está retratada profeticamente como a batalha entre os reis do norte e do sul. O sul e o norte tem sua base no reino estabelecido por Alexandre Magno.

Um ponto importante desta história foi como a escritura identifica quem são os reis do norte e do sul. Comparando a história registrada com o testemunho de Daniel 11, os historiadores e os pioneiros descobriram que **o rei do norte** era o reino que **controlava a área geográfica da Babilônia**. Descobriram também que **o rei do sul** era o reino que estava no **controle da área geográfica do Egito**. Esse princípio que se encontra em Daniel 11 une o testemunho das Escrituras com o registro da história. Essa **chave geográfica** é a regra que aplicaremos em Daniel 11:40-45 à medida que começarmos a identificar quem são os reis do norte e do sul. Esta verdade histórica é, sem dúvida, um dos indícios para o qual o Espírito de Profecia tinha a intenção de guiar-nos no tempo em que essa profecia teria o seu "cumprimento total."

Através dos primeiros 13 versículos, encontramos descritos os altos e baixos da história quando diferentes reinos surgem e caem. No versículo 14, vemos o tema principal de todo o Daniel 11 na frase: "prevaricadores do teu povo". Esse versículo afirma que "prevaricadores" se levantarão para "confirmar a visão." Urias Smith chama a atenção para essa frase no versículo 14 com a seguinte observação:

> "**Para cumprir a visão**.'**Os romanos** são, mais do que qualquer outro povo, **tema da profecia de Daniel**. A sua primeira intervenção nos assuntos desses reinos é mencionada aqui como o estabelecimento ou confirmação da verdade da visão que predizia a aparição de uma tal potência." Uriah Smith, *Daniel and Revelation*, 244.

Deste ponto em diante, a visão descreve a história tanto da Roma Pagã como da Roma Papal. No versículo 20 encontramos Roma Pagã requerendo de José o pagamento dos impostos em Belém. No versículo 22, Roma Pagã destrói o "Príncipe do pacto" ao crucificar a Cristo.

No versículo 24 vemos a época do domínio de Roma estabelecida dentro de uma profecia bíblica de tempo. A última frase desse versículo determina 360 anos como o tempo em que a Roma Pagã governaria o mundo por meio das palavras "por certo tempo". Uriah Smith está de acordo com outros pioneiros e historiadores no que diz respeito ao ponto de partida e ao final dessa profecia de tempo: "A batalha disputou-se em 2 de Setembro, do ano **31 A.C.**, na foz do golfo de Ambrácia, próximo da cidade de Áccio. O que estava em jogo era o domínio do mundo…."

> "Essa batalha **marca, sem dúvida, o começo do 'tempo'** mencionado no versículo 24. Como durante esse 'tempo' iriam conceber-se desígnios desde **a fortaleza, ou Roma**, devemos concluir que **no fim daquele período** iria cessar a supremacia ocidental, ou que iria produzir-se uma tal mudança no império que já não se consideraria aquela cidade como a sede do governo. **Desde o ano 31 A.C., um 'tempo' profético, ou 360 anos, levar-nos-iam ao ano 330 D.C.**. Daí que mereça observar-se o fato de que **a sede do império foi trasladada de Roma para Constantinopla por Constantino o Grande nesse ano preciso**." *Ibid*. 262-264; (ver também *Encyclopædia Britannica*, 11ª edição, vol. VII, 3, art., "Constantinople").

Os 360 anos durante os quais Roma Pagã regeria o mundo teria sua contraparte na profecia dos 1260 anos da Roma Papal. Todavia, o mais importante para o nosso estudo é que o domínio da Roma Pagã chega ao seu fim exatamente da mesma maneira em que começam os versículos que a irmã White ressaltou de forma especial. Os versículos 30 a 36 relacionam-se com a história que cobre a **transição de Roma Pagã para Roma Papal**... Constataremos que as cenas e os eventos ocorridos durante esse período de transição têm um paralelo com a sequência de eventos que se encontram nos versículos 40-45. À medida que começamos a considerar os versículos 30-36, fazemos referência novamente a Urias Smith quando ele menciona Daniel 11:29: "O tempo assinalado é provavelmente o tempo profético do versículo 24 que já foi mencionado. Terminou, como já foi demonstrado, no ano 330 D.C. ... **A mudança da sede do império para Constantinopla foi o começo da queda do império.** Roma perdeu então o seu prestígio…" [Continuando, mas agora com referência ao versículo 30:] "**O que eram os barcos de Quitim** que vieram contra esse poder, e quando foi realizado esse movimento? … Cartago.

> "Suportou alguma vez o Império Romano uma guerra naval que tivesse a Cartago como o centro das operações? Recordemos os terríveis ataques dos **Vândalos** contra Roma sob o feroz **Genserico**, e responderemos facilmente de forma afirmativa." *Ibid*., 266-267.

Usando a Daniel 11:30-36 como um esboço histórico identificado pelo Espírito de Profecia, notamos que essa história passada foi um tempo de transição para Roma. Roma pagã estava prestes a abandonar a cena da história como governante do mundo, e Roma Papal estava prestes a preencher o vazio. Daniel 7 fala dessa mesma transição. Em Daniel 7:23-24 encontramos que **depois** do "quarto reino" se levantar, "**se levantará outro**." Esta é a descrição da caída de Roma Pagã e o surgimento da Roma Papal. Na profecia de Daniel 7, vemos que esse quinto rei "**abaterá a três reis**" assim que ascender ao poder. Genserico, rei dos Vândalos, era um desses três reis.

À medida que a Roma Papal ascende ao poder, **três chifres**, ou três reinos, têm que ser removidos para preparar o caminho. Isto foi, em si mesmo, uma repetição da história anterior encontrada em Daniel 11, porque quando Roma Pagã obteve o controle do mundo, teve primeiro que **conquistar três áreas**. Em Daniel 8:9 vemos que o "chifre pequeno" simbolizado por Roma Pagã "se tornou muito forte para o **sul**, para o **oriente** e para a ***terra* gloriosa**.", ilustrando dessa forma as direções das conquistas realizadas, à medida que Roma colocava o mundo sob o seu controle. Observamos essa história de forma especial porque o rei do norte em Daniel 11:40-45 também submeteria a **três entidades** antes de tomar o controle do mundo.

Em Daniel 11:30-36 vemos que Roma Pagã está declinando o seu poder. Quando no passado foi ameaçada por outras potências, Roma prevaleceu. Não ocorreu assim nesse tempo. Quando Roma saiu a guerrear encheu-se de "tristeza" – **pela sua incapacidade de prevalecer.** – Durante esse período dos "três chifres", os que estavam lutando contra Roma Pagã, estavam também lutando numa guerra teológica contra o catolicismo.

Os Hérulos, os Godos e os Vândalos, simbolizados por esses três chifres, abraçaram a fé ariana. Durante esse período de tempo Justiniano declarou o bispo de Roma como a **cabeça da igreja e o corretor de hereges**, num esforço para restringir o domínio da fé ariana sobre as doutrinas católicas. Os esforços de Justiniano para suster as doutrinas católicas contra o arianismo abriu a porta para que a igreja católica restringisse certos livros que ameaçavam as suas doutrinas humanas. Essa restrição incluía a Bíblia, porque eles começaram a ensinar que somente os padres da igreja podiam lê-la com segurança. Esse ataque contra a Bíblia era a "indignação contra o santo pácto", e a designação do bispo de Roma na direção da igreja era o ato de "atender aos que tiverem desamparado o santo pácto", de acordo com o versículo 30.

O versículo 31 registra que "dele sairão forças" (Versão Almeida Atualizada). Enquanto a história e a profecia avançam para o próximo passo na sequência para estabelecer Roma Papal no trono do mundo, encontramos que Clóvis, o rei da França, dedicou a sua espada e o seu país ao papado. A França converteu-se na primeira nação católica, a primeira dos sete reinos encontrados na Europa que renunciou às suas crenças pagãs e abraçou o catolicismo, e também a primeira assim submetendo seu poder ao serviço do papado. Essa aliança facilitou os meios e as formas para derrotar os três chifres arianos. A profecia ensinava que esses três chifres seriam removidos antes que o papado assumisse a autoridade sobre o mundo.

Clóvis e os outros chifres da Europa não somente trouxeram as suas finanças e as suas **armas** contra os três chifres, mas também **suspenderam** (**tiraram**)a sua resistência contra o catolicismo. Esse fato é ilustrado quando "tiraram o contínuo".

Ao falar do "contínuo" a irmã White declara:

> "Vi então em relação ao 'contínuo' (Dan. 8:12), que a palavra 'sacrifício' foi suprida pela sabedoria humana, e não pertence ao texto, e que o Senhor deu a visão correta àqueles a quem deu o clamor da hora do juízo. Quando houve união, antes de 1844, quase todos eram unânimes quanto à maneira correta de se entender o 'contínuo'; mas na confusão desde 1844, outras opiniões têm sido abrigadas, seguindo-se trevas e confusão." *Primeiros Escritos*, 74-75.

Os pioneiros consideravam o "contínuo" como símbolo do paganismo. Urias Smith descreveu sua compreensão a este respeito:

> "A palavra sacrifício deve ser 'desolação.' A expressão denota **um poder desolador**, da qual a "abominação desoladora" **não é senão a outra parte,** e **o que sucede** no transcorrer do tempo. Portanto, parece claro que **a contínua desolação era o paganismo**, e a **'abominação desoladora' é o papado**…. No capítulo 9, Daniel fala de desolações e abominações **no plural**. Mais de uma abominação, portanto, aflige a igreja; ou seja, enquanto se refere à igreja, **tanto o papado como o paganismo são abominações**. Mas **como se faz uma distinção entre uma e outra**, a linguagem deve ser específica. Uma é uma desolação 'contínua' e a outra é pré-eminentemente a transgressão ou 'abominação desoladora'.
>
> De que forma foi tirado o 'contínuo' ou o paganismo?... Diz-se que a **conversão de Clóvis** (em 496 D.C.) foi a ocasião para dar ao monarca francês os títulos de 'Cristianíssima Majestade' e 'Filho Maior da Igreja.' Entre esse tempo e 508 D.C, foram subjugados (os outros chifres da Europa). A Partir de... 508 D.C, papado triunfou no que se refere ao paganismo,… Quando as potências eminentes da Europa

> renunciaram o seu apego ao paganismo foi tão só para perpetuarem as suas abominações de outra forma; pois o cristianismo manifestado na igreja **católica era e é tão somente um paganismo batizado**." Uriah Smith, *Daniel and the Revelation*, 270-272.

A história de Daniel 11:31 é uma descrição dos poderes pagãos na Europa vindo em ajuda do papado para colocá-lo no trono do mundo. A eliminação do "contínuo" é uma descrição do seu abandono do paganismo. A palavra "tiraram" tem um duplo significado já que não somente implica um abandono, mas que sugere a idéia de **exaltação**. Quando o paganismo foi colocado de lado pelos governos da Europa mediante a sua sujeição ao catolicismo, o paganismo foi realmente exaltado, porque o catolicismo é a maior manifestação de paganismo de todos os tempos - mas vestidos com um manto cristão.

Em 508 D.C. os poderes da Europa empreenderam uma guerra contra os países representados pelos "três chifres", e em 538 o último dos 3 chifres foi vencido, e o papado ascendeu ao trono do mundo. Então a "abominação desoladora", simbolizada pelo papado, foi estabelecida.

Nos versículos 32-35 vemos ilustrada a perseguição da Idade Média com a última frase do versículo 35 apontando para o fim dos 1260 anos com as palavras: "ao tempo do fim, porque será ainda no tempo determinado." Esta frase leva-nos ao versículo 40. Mas antes que Daniel chegue ao versículo 40, os versículos 36-39 representam a descrição do tema principal de Daniel: o papado. "E este rei fará conforme a **sua vontade**, e se **levantará, e se engrandecerá sobre todo o deus**; e contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas, e será próspero, até que a ira se complete; porque aquilo que está determinado será feito." Daniel 11:36.

Isto é claramente o papado, e Paulo parafraseia esta passagem na sua declaração mais potente acerca deste:

> "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o **homem do pecado,** o filho da perdição; o qual se opõe, e se **levanta contra tudo o que se chama Deus**, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus." 2 Tessalonicenses 2:3-4.

Ao descrever o papado, a irmã White combina, tanto o rei mencionado em Daniel, o qual "fará conforme a sua vontade" e o "homem do pecado" ao qual se refere Paulo:

> "Essa mútua transigência entre o paganismo e o cristianismo resultou no desenvolvimento do '**homem do pecado**', predito na profecia como se **opondo a Deus e exaltando-se** sobre Ele. Aquele gigantesco sistema de religião falsa é a obra-prima do poder de Satanás – monumento dos seus esforços para sentar-se sobre o trono e governar a Terra **segundo a sua vontade**." *O Grande Conflito*, 50.

À medida que continuarmos o estudo de Daniel 11:40-45, observaremos uma sequência histórica dentro desses versículos, os quais são um paralelo aproximado da história que acabamos de rever. Apresentaremos evidências para demonstrarmos que Daniel 11:40 é uma descrição de uma guerra espiritual entre o papado e o ateísmo, a qual começou em 1798. Mostraremos que a França adquiriu a coroa do rei do sul em 1798, mas em 1917 essa coroa foi passada ao seu sucessor –Rússia, que mais tarde se tornou a União Soviética. Demonstraremos que o papado era o rei do norte em 1798 e que, todavia, está usando a coroa profética.

O versículo 40 ensina que no princípio, na guerra entre o rei do sul e o rei do norte, o rei do norte foi **entristecido** na sua habilidade de prevalecer contra o rei do sul. De fato, a guerra começa quando o rei do norte recebe uma ferida mortal, quando o seu reino político é arrebatado.

Ao escrever acerca de Daniel 11:30, a irmã White aponta-nos um tempo em que Roma foi incapaz de prevalecer contra o seu inimigo. O capítulo 13 de Apocalipse descreve o papado como a cabeça que recebe a ferida mortal. A guerra e a tristeza do papado são descritos quando o rei do sul "lutará" com o rei do norte em Daniel 11:40.

Mas o versículo 40 ensina-nos que uma mudança aconteceria. A seu tempo, o rei do norte regressaria e, através de uma aliança com o poder militar e econômico, arrasaria o rei do sul. Veremos que esse poder

econômico e militar foi provido ao rei do norte nessa guerra, da mesma forma em que Clóvis foi em ajuda do papado no passado.

Também veremos que em cumprimento desse versículo, a União Soviética, o rei do sul dos tempos modernos, foi devastada pelo papado – o rei do norte. Essa devastação foi realizada mediante uma aliança com os Estados Unidos. Essas recentes cenas não são somente um paralelismo da história que a irmã White enfatiza acerca de Daniel 11:30-31, mas sim apoiam também o testemunho de Apocalipse 13, o qual identifica os Estados Unidos como a besta que vem em ajuda do papado no fim do mundo.

Consideramos as três áreas geográficas que a Roma Pagã conquistou quando ascendeu ao trono do mundo. Comparamos isso com a eliminação dos três chifres, a qual precedeu a ascensão do papado ao trono do mundo e que deu começo à Idade Média. Veremos no nosso próximo capítulo que o versículo 40 é o primeiro dos três passos que Babilônia moderna tomará quando voltar a ocupar o trono do mundo nos nossos dias. O primeiro passo foi instrumento para derrubar o rei do sul, a antiga União Soviética, e esse passo é agora história do passado.

O segundo passo é o versículo 41, onde o rei do norte toma o controle espiritual da terra gloriosa. A terra gloriosa desse versículo não é outra senão os EUA (a segunda besta de Apocalipse 13). Ao entrar numa aliança profana com o Vaticano para ocasionar a ruína do seu inimigo comum, os EUA começaram o processo de sua própria submissão nas mãos do papado, negando sua herança de vencedores como protestantes. Por definição, o protestantismo somente pode significar: Protestar contra Roma. É impossível protestar contra Roma se ao mesmo tempo é um aliado!

Da mesma forma que Clóvis foi em ajuda do papado oferecendo-lhe apoio militar e econômico e, por sua vez, aceitando o catolicismo em vez do paganismo, os Estados Unidos não somente ofereceram ajuda econômica e militar para derrubar a União Soviética, como também começaram sua função profética como protestantismo apóstata, o "falso profeta" de apocalipse 16. O cumprimento do versículo 14 faz com que a verdade de Apocalipse 16 torna-se uma "verdade presente" - enquanto a humanidade agora é guiada para o Armagedom.

O terceiro passo dá-se no versículo 42, no qual, o mundo, como é representado proféticamente pelo Egito, cairá sob o domínio do pulso de ferro de Roma. Então, no versículo 43, a economia do mundo cai sob o poder do rei do norte. Quando a economia do mundo cai sobre o poder do rei do norte, significa que o papado regressou na posição de domínio como um poder geopolítico. Na simbologia profética, o papado novamente torna-se a "besta" da profecia bíblica.

O papado deixou de ser a "besta" no ano de 1798, mas continuou a ser uma "mulher" na profecia bíblica. A ferida mortal é identificada no momento em qual o papo deixou de liderar o mundo com seu poder geopolítico (uma besta). Quando ele regressar a essa posição, a sua ferida mortal terá sido completamente curada.

O versículo 44 fala da chuva serôdia e da perseguição do povo de Deus, enquanto que o 45 descreve a divisão do mundo em duas classes ao aproximar-nos do Armagedom. Encontraremos muitos pontos de interesse à medida que continuarmos com o estudo desses versículos. Enquanto prosseguimos com este estudo, não somente defenderemos de forma mais detalhada as premissas estabelecidas aqui, como também continuaremos a comparar essa sequência com as cenas e histórias que a irmã White nos dirigiu de forma específica.

Daniel 11:30-36 não é simplesmente uma sequência histórica que foi estabelecida como um padrão para compreendermos Daniel 11:40-45; mas é a própria história da primeira ascensão do papado à supremacia, no começo da Idade Média. O Espírito Santo, através da irmã White, conduz-nos à primeira vez em que o papado subiu ao trono do mundo como um padrão histórico para comparar a ascensão final deste no trono da terra.

O que é no futuro da igreja e do mundo na cura da ferida mortal do papado? A ferida foi a perda da habilidade do papado de exercer poder civil e autoridade – não a sua suspensão como igreja.

"A influência de Roma nos países que uma vez já lhe reconheceram o domínio, está ainda longe de ser destruída. E a profecia prevê uma **restauração do seu poder**. 'Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta.' Apocalipse 13:3. A aplicação da chaga mortal indica **a queda do papado em 1798**…. Paulo declara expressamente que o **homem do pecado perdurará até o segundo advento**. (2 Tessalonicenses 2:8.) Até mesmo ao final do tempo prosseguirá com a sua obra de engano…. E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E **tivesse ela tão-somente o poder**, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão a fazer ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização do seu propósito, **Roma está visando restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado**; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares; em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, **e Roma terá assegurado o triunfo nesse país**.

A Palavra de Deus deu aviso **do perigo iminente**; se este for desatendido, o **mundo protestante saberá** quais são realmente os propósitos de Roma, apenas **quando for demasiado tarde para escapar** da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. As suas doutrinas estão a exercer influência nas assembléias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer as suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos **se repetirão as anteriores perseguições**. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando as suas forças para realizar os seus objetivos **ao chegar o tempo de dar o golpe**. Tudo o que deseja é a oportunidade, e esta já está a ser-lhe dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do catolicismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a ela obedeça, incorrerá, por esse motivo em censura e perseguição." *O Grande Conflito*, 579-581.

"Grande é a necessidade de examinar o livro de Daniel e o de Apocalipse, e aprender cabalmente os textos, a fim de sabermos o que está escrito." *Evangelismo*, 363.

Os Reis do Sul e do Norte

Neste capítulo identificaremos os dois reis de Daniel 11:40-45. No último capítulo revisamos brevemente a visão de Daniel 11 e encontramos que profeticamente os reis do norte e do sul foram identificados no registro histórico ao localizarmos qual o poder terrestre que controlava a área, quer o Egito quer Babilônia. O poder que controlava o Egito foi reconhecido na profecia de Daniel 11 como o rei do sul, enquanto que o poder que controlava Babilônia se compreendia que era o rei do norte. Essa regra permitir-nos-á a identificação desses reis através de Daniel 11.

A fim de aplicar essa regra de Daniel 11:40-45, usaremos duas regras proféticas que terão um impacto sobre a identificação desses reis desde 1798 em diante.

Louis F. Were foi um escritor adventista que orientou muitos dos seus escritos para a compreensão da profecia. Apesar de já falecido, os seus livros ainda estão disponíveis. Consideraremos essas duas regras como foram estabelecidas numa das suas obras literárias. A primeira regra é conhecida como "**o mundial simbolizado pelo local.**"

> "'Todos os profetas empregaram o princípio do **mundial simbolizado pelo local**.' Em continuação podemos ver alguns exemplos da sua aplicação: 'As suas profecias [de Sofonias] de juízo impendente sobre Judá aplicam-se com igual força aos juízos que devem cair sobre um *mundo* impenitente por ocasião da segunda vinda de Cristo.' *Profetas e Reis*, 389.
>
> 'Cristo viu em Jerusalém um símbolo do *mundo*...e apressando-se ao encontro dos juízos retribuidores de Deus.' 'A profecia do Salvador relativa aos juízos que deveriam cair sobre Jerusalém há de ter outro cumprimento… a condenação de um *mundo*.' *O Grande Conflito*, 22, 36.
>
> Podem citar-se numerosos exemplos acerca do uso do elemento local quando é empregado como um símbolo de acontecimentos mundiais no fim do tempo – **esse princípio encontra-se ao longo de toda a Bíblia**. Como afirma o Dr. Angus: 'Da natureza *simbólica* das dispensações antigas surge outra singularidade na profecia. Esta não somente *expressa a sua linguagem*, como também tem frequentemente uma *dupla* aplicação.' *Bible Handbook*, 285." Louis F. Were, *Bible Principles of Interpretation*, 25. [itálico no original; negrito para enfatizar].

A segunda regra profética de importância e intimamente relacionada que usamos para identificar os reis em Daniel 11 denomina-se: "**As coisas de Israel agora pertencem à igreja**." Essa regra traça a linha divisória para determinar se temos de aplicar os nomes ou lugares na profecia de forma literal ou simbólica.

> "Esse princípio é **realmente fundamental** para a compreensão das **profecias de Daniel e Apocalipse** – esse é o **princípio fundamental da mensagem de Deus para os últimos dias**. O Senhor deu a Paulo a missão especial de mostrar como a igreja se converteu no 'Israel de Deus,' de forma que as promessas para Israel literal foram cumpridas nas experiências da igreja: '*não* são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são *contados* como descendência.' (Romanos 9:8). 'E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.'(Gálatas 3:29).
>
> 'Somos contados como Israel…. *Todas* as promessas de bênçãos mediante a obediência, dirigem-se *a nós*.' *A Ciência do Bom Viver*, 405. 'Vi que aqueles que estão tentando obedecer a Deus… são o povo por Ele escolhido, o Seu Israel moderno.' *Testemunhos para a Igreja*, vol. 2, 109…. O princípio de que a *história de Israel é simbólica ou profética em relação às experiências da igreja* é usado continuamente no Espírito de Profecia." Louis F. Were, *Bible Principles of Interpretation*, 11-12.



Aplicaremos agora a regra citada anteriormente para identificarmos os reis de Daniel 11. O rei do norte era o poder que controlava Babilônia. O poder que tinha autoridade sobre o Egito determinava quem era o rei do sul. Visto que 1798 veio muito depois da cruz, é ao Egito espiritual e à Babilônia espiritual a quem temos que identificar. Devemos também identificar os reinos que os controlavam.

Começaremos com o rei do **sul**. Na Bíblia a palavra **sul** é derivada de uma palavra hebréia associada com o Egito. Esta significa "**o su**l."

> "**sul** (H5045): negeb, procedente de uma raiz não utilizada significando ser ressecado; **o sul** (da sua seca), especialmente o Negueb, ou região sul da Judéia, ocasionalmente **Egito** (a sul da Palestina): **sul** (**país, lado, distrito**)." *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*.

Apocalipse 11:8 descreve em linguagem figurada a França como a "grande cidade" e chama-a "espiritualmente", "Sodoma e **Egito**."

> "E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações." 2 Pedro 1:19

> "A '**grande cidade**' em cujas ruas as testemunhas foram mortas, e onde os seus corpos mortos jazeram, é '**espiritualmente**' o Egito. De todas as nações apresentadas na história bíblica, o Egito, de maneira mais

ousada, negou a existência do Deus vivo e resistiu aos Seus preceitos. Nenhum monarca já se aventurou à rebelião mais aberta e arrogante contra a autoridade do Céu do que o fez o rei do Egito. Quando, em nome do Senhor, a mensagem lhe fora levada por Moisés, Faraó orgulhosamente, respondeu: 'Quem é o Senhor cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel.' Êxodo 5:2. **Isso é ateísmo**; **e a nação representada pelo Egito** daria expressão a uma negação idêntica às reivindicações do Deus vivo, e manifestaria idêntico espírito de incredulidade e desafio. A 'grande cidade' é também comparada 'espiritualmente' com Sodoma. A corrupção de Sodoma na violação da lei de Deus, manifestou-se especialmente na licenciosidade. E esse pecado também deveria ser característica proeminente da nação que cumpriria as especificações desse texto.

Segundo as palavras do profeta, pois, um pouco antes do ano de 1798, algum poder de origem e carácter satânico se levantaria para fazer guerra à Escritura Sagrada. E na terra em que o testemunho das duas testemunhas de Deus deveria assim ser silenciado, manifestar-se-ia o ateísmo de Faraó e a licenciosidade de Sodoma.

Essa profecia teve exatíssimo e preciso cumprimento na história da França. Durante a Revolução, em 1793, 'o mundo pela primeira vez ouviu uma assembléia de homens, nascidos e educados na civilização, e assumindo o direito de governar uma das maiores nações européias, levantar a voz em coro para negar a mais solene verdade que a alma do homem recebe, e renunciar unanimemente à crença na Divindade e culto à mesma'. *Vida de Napoleão Bonaparte*, de Sir Walter Scott. 'A França é a única nação do mundo relativamente à qual se conserva registro autêntico de que, como nação, se levantou em aberta rebelião contra o Autor do Universo.' Blackwood's Magazine, de Novembro de 1870." *O Grande Conflito*, 269-270.

A identificação do "**rei do sul**" na profecia de Daniel 11 é determinada pelo poder que exercia controle sobre o **Egito**. A nação que no ano de 1798 é identificada na Bíblia como tendo as características espirituais do Egito, é a **França**. **A França era o rei do sul em 1798**.

Daniel 11:40 declara que no tempo do fim, o rei do sul "**lutará**" com o rei do norte.

"**lutar** (H5055): Empurrar, arremeter, chifrar, fazer guerra." *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*

Daniel usa também as palavras "**dava marradas**" para descrever as conquistas militares da Medo-Pérsia. "Vi que o carneiro **dava marradas** para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia." Daniel 8:4.

Em Daniel 11:40, a palavra "lutará" significa uma guerra que começa no tempo do fim – 1798. Esta guerra seria dirigida contra o rei do norte e seria iniciada pelo rei do sul, a França. Qual era o poder que tinha autoridade sobre o domínio espiritual de Babilônia em 1798? Da mesma forma que na Bíblia o **sul** está vinculado ao Egito, o **norte** é a direção associada a Babilônia.

"Eis que Eu enviarei, e tomarei a todas as **gerações do norte**, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de **Babilônia**, Meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos." Jeremias 25:9. "Porque assim diz o Senhor Jeová: Eis que Eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, **rei de Babilônia**, **desde o norte**, o rei dos reis, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.' Ezequiel 26:7.

A irmã White descreve qual é o poder que controla o domínio espiritual de Babilônia: "**A mulher (Babilônia)** de Apocalipse 17, é descrita como estando 'vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia; ... e na sua testa estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES'. Diz o profeta: 'Vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.' Declara ainda **ser Babilônia 'a grande cidade** que reina sobre os reis da Terra'. Apocalipse 17:4-6 e 18. O poder que por tantos séculos manteve despótico domínio sobre os monarcas da cristandade, é **Roma**." *O Grande Conflito*, 382.

A prostituta de Roma é a potência que controla a moderna Babilônia espiritual. Por conseguinte, o papado é o rei do norte. Quando João descreve a França em Apocalipse 11:8, representa-a como "**a grande cidade**." Babilônia é também apresentada em Apocalipse 17:18 como "**a grande cidade**." Na profecia, uma cidade representa um reino.

"O casamento representa a recepção do **reino** por parte de Cristo. **A santa cidade, a Nova Jerusalém, que é a capital e representa o reino**, é chamada 'a esposa, a mulher do Cordeiro'. Disse o anjo a João: 'Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.' 'E levou-me em espírito', diz o profeta, 'e mostrou-me **a grande cidade, a santa Jerusalém**, que de Deus descia do Céu.' Apocalipse 21:9 e 10…. Receberá a **Nova Jerusalém, a capital do Seu reino**, 'adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido'. Daniel 7:14; Apocalipse 21:2. Tendo recebido **o reino**, Ele virá em glória, como Rei dos reis e Senhor dos senhores." *O Grande Conflito*, 426-427.

Em 1798, a França, descrita em Daniel 11:40 como o rei do sul, começou uma guerra contra o papado – representado como rei do norte. O papado recebeu a sua ferida mortal no ano de 1798, quando Napoleão, imperador de França, fez com que o papa fosse aprisionado. O papado deixou de ser um reino nesse momento porque foi despojado do seu poder político e religioso. Todavia, o papado não deixou de ser uma igreja. Perdeu simplesmente o seu poderio e a sua autoridade como um reino. A ferida que recebeu em 1798 sarará finalmente quando recuperar a sua antiga posição como reino geopolítico predominante. No livro, *The Keys of This Blood*, Malachi Martin apresenta a sua crença de que há uma tripla disputa entre o papado, a União Soviética e os Estados Unidos pelo domínio do mundo. Ele acreditou que o papado recuperaria o trono do mundo no final do século XX. Declara que essa disputa é uma batalha entre essas três potências para determinar quem obterá o controle da estrutura geopolítica que governará o mundo. Também explica o que é que o papado perdeu em 1798.

"O termo 'geopolítico' é relativamente novo. É composto de duas palavras vindas do grego, que significam 'terra' e 'sistema político', as quais os antigos gregos nunca combinaram….

Já que Paulo expressou o ponto de vista global de uma verdadeira georeligião, no final dos dois mil anos, o sucessor número 263 do desconhecido grande pescador, reina e governa em Roma como o dirigente titular dessa religião mundial contida numa genuína estrutura geopolítica. **João Paulo II não é somente o dirigente espiritual** de um corpo de crentes de alcance mundial, mas é também o **chefe executivo de um estado soberano** que é um membro reconhecido da sociedade de países finais do século vinte. Com um objetivo de estrutura geopolítica? Sim, com um objetivo de estrutura geopolítica. Porque depois de considerar todos os aspectos, **João Paulo II ao afirmar ser o Vigário de Cristo assegura ser o supremo tribunal judicial entre as sociedades que formam a sociedade**." Malachi Martin, *The Keys of This Blood*, 371, 374-375.

A ferida mortal será curada quando o mundo estiver de acordo com a opinião de Malachi Martin. A profecia afirma que isto ocorrerá, e o papado está simplesmente esperando o seu tempo.

> "E, convém lembrar, **Roma jacta-se de que nunca muda**. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana. E **tivesse ela tão-somente o poder**, pô-los-ia em prática com tanto vigor agora como nos séculos passados. Pouco sabem os protestantes do que estão a fazer ao se proporem aceitar o auxílio de Roma na obra da exaltação do domingo. Enquanto se aplicam à realização do seu propósito, **Roma está a visar a restabelecer o seu poder, para recuperar a supremacia perdida**. Estabeleça-se nos Estados Unidos o princípio de que a igreja possa empregar ou dirigir o poder do Estado; de que as observâncias religiosas possam ser impostas pelas leis seculares – **em suma, que a autoridade da igreja e do Estado devem dominar a consciência, e Roma terá assegurado o triunfo nesse país**." *O Grande Conflito*, 581.

Outra razão para reconhecermos o papado como o rei do norte é a **regra bíblica de que as profecias posteriores ampliam, desenvolvem e confirmam as profecias anteriores**. Essa regra é conhecida como "**Repetir e Ampliar.**" Louis F. Were focaliza este aspecto:

> "Deus selecionou a nação hebraica para proclamar sua verdade, e eles se expressaram por meio de repetição - a *repetição* sendo uma *ampliação* daquilo que a veio antes contem...
>
> O Rev. W. F. Wilkinson, M. A., no seu 'Personal Names in the Bible' pág. 17, diz: 'De acordo com o gênero da poesia hebraica, quando palavras ou frases que têm basicamente o mesmo significado ocorrem em duas cláusulas paralelas, ou diametralmente opostas, a variação da segunda [palavra ou frase] para a primeira consiste em que esta explica ou expande o conceito que a primeira contém.'…
>
> A Bíblia não somente está cheia de *repetições ampliadas* de versículos individuais, como também está cheia de repetições *explicativas* na forma de parábolas, sermões, profecias, histórias, etc.
>
> Os temas bíblicos estão escritos seguindo um plano de aumento gradual. Os primeiros livros assentam a base para desenvolvimentos posteriores. Os detalhes acumulam-se até que, como um artista molhando o seu pincel em diferentes cores produz um quadro completo." Louis F. Were, *The Certainty of The Angel's Message*, 110-111.

Por causa desse princípio, a visão de Daniel 11 deveria repetir e detalhar as visões anteriores de Daniel. No livro de Daniel há quatro profecias. Dentro delas encontramos poderosas evidências de que o rei do norte é o papado. Essa evidência repousa completamente na regra de repetir e ampliar.

A primeira profecia de Daniel 2 descreve cinco reinos sucessivos: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma em duas fases (simbolizado pelas duas pernas) e o último reino é descrito como a pedra que é cortada do monte "sem mãos" a qual destrói todos os demais reinos e enche toda a terra. O reino posterior será o de Deus, o qual é introduzido no fim do mundo.

A profecia seguinte de Daniel encontra-se no capítulo sete. Os mesmos reinos terrenais sucessivos são identificados, mas essa profecia repete e amplia a informação anterior, e alem disto desenvolve as duas fases de Roma introduzindo o "chifre" a qual aparece no lugar onde os três "chifres" são "tirados". Então, em Daniel 8, a terceira profecia cobre a mesma história, repetida e ampliada uma vez mais (Babilônia, o primeiro reino, não é mencionado porque já tinha passado seu tempo de poder e autoridade, esperando somente para ser removido).

Na visão de Daniel 11 Babilônia não é mencionada, porque no tempo da visão já tem abandonado as cenas da história. A profecia começa com os Medos e os Persas seguidos pela Grécia. Dirá alguém que o próximo reino simbolizado não é Roma nas suas duas fases? Cada uma das três profecias anteriores de Daniel colocam Roma no fim do mundo, quando ela é castigada. Duas delas referem-se ao seu juízo como um castigo sobrenatural – "sem mãos" e "quebrado sem mãos". Do mesmo modo, a última potência mundial em Daniel 11 "virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra".

Seria inconsistente da nossa parte estudar essas quatro mensagens e não ver a forma em que estas se complementam, se acrescentam umas às outras e estão em harmonia umas com as outras.

Babilônia é a cabeça de ouro e o leão.

A Medo-Pérsia é o peito e os braços de prata, o urso e o carneiro.

A Grécia é o ventre e as coxas de cobre, o leopardo, o bode e rei valente.

Roma é as pernas de ferro, a besta de dez chifres e o chifre pequeno. E em harmonia com as profecias anteriores, a evidência indica que **Roma** é também o **rei do norte** de Daniel 11:40-45.

Usando o princípio de repetir e ampliar vemos a Roma Papal como o tema da última profecia de Daniel. Existe ainda outra forma de identificar o rei do norte como o papado. A irmã White dirige a nossa atenção para o papado em ligação com "os últimos aspectos claramente revelados na história terrestre."

> "As **cenas relacionadas** com a obra do **homem do pecado** são os **últimos aspectos** claramente **revelados** na história terrestre." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 102.

A sequência de eventos que se desenvolvem em Daniel 11:40-45 começa em 1798. Mas essa mesma sequência apresentada nesses versículos não termina no versículo 45. As cenas descritas continuam até Daniel 12:4, quando é dito a Daniel "fecha estas palavras e sela este livro." Daniel 12:1 é uma continuação dos versículos anteriores porque a sua frase introdutória requer que esta seja incluída na sequência anterior: "E **naquele tempo** se levantará Miguel." Qual tempo? É o tempo justamente descrito nos versículos precedentes. "Naquele tempo" assinala-nos os acontecimentos prévios. Esse tempo é o encerramento da graça.

> "'**E naquele tempo** Se levantará Miguel, o grande príncipe, que Se levanta pelos filhos do Teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas **naquele tempo** livrar-se-á o Teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.' Daniel 12:1. Quando vier este tempo de angústia, todo o caso estará decidido; **não mais haverá graça**, nem misericórdia para o impenitente. O selo do Deus vivo estará sobre o Seu povo." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 67.

O rei do norte "chegará ao seu fim" durante o fechamento da graça, porque "naquele tempo se levantará Miguel" ao terminar a Sua obra intercessória no lugar santíssimo.

O rei do norte é o homem do pecado, o papa de Roma, o líder do último governo terrestre descrito em todas as profecias de Daniel. O papa é o poder que controla Babilônia espiritual, ao qual a França, que representava então o rei do sul, atacou em 1798. A guerra que se iniciou em 1798 entre esses dois reis continuou até à queda da União Soviética num passado recente.

O restante do verso 40 fala desta guerra e será o foco de nosso estudo no próximo capitulo. Mas antes de estudar esta parte, vamos tratar uma consideração levantada no capitulo passado.

No capítulo anterior, focalizamos uma passagem na qual a irmã White ensinou que cenas e histórias similares que ocorreram durante a visão de Daniel 11, particularmente os versículos 30-36, se repetirão. Também mencionamos a história do surgimento da Roma Pagã e da Roma Papal. Ambas tiveram que vencer a três reinos antes de ascenderem ao poderio mundial. O chifre pequeno de Roma Pagã teria que conquistar o sul, o oriente e a terra gloriosa. Ver Daniel 8:9. A Roma Papal haveria de desarraigar os três chifres – os Vândalos, os Godos e os Hérulos. Antes da ferida ser sarada, o que impede o papado de exercer o seu poder civil sobre o mundo, este também tem que subjugar a três potências. Estas três entidade são três muralhas.

Ao continuarmos o nosso estudo, veremos que quando a União Soviética foi derrubada em cumprimento de Daniel 11:40, o muro simbólico da **Cortina de Ferro** foi removido. Um marco no processo do seu colapso foi a queda do muro de Berlim.

Em Daniel 11:41, a próxima área de conquista é descrita como a terra gloriosa. Os Estados Unidos simbolizam a terra gloriosa que se inclina diante do poder romano, quando os seus legisladores formarem

uma imagem da besta por meio da promulgação de uma lei dominical nacional. Quando isto ocorrer, **o muro simbólico de separação entre a igreja e o estado** terá sido removido.

Apocalipse 13:11-12 ensina-nos que imediatamente depois que os Estados Unidos falarem como dragão (o qual o Espírito de Profecia assinala como a promulgação da lei dominical), então esta nação obrigará o mundo a fazer o mesmo. O mundo seguirá o exemplo da América ao erigir uma imagem da besta. A definição de imagem da besta significa a aplicação de leis religiosas mediante o poder civil. Para que o mundo possa formar uma imagem da besta, deve ter um governo mundial que possa criar e pôr em vigor a lei. Sem essa capacidade, a imagem da besta não pode ser conseguida.

No versículo 41, depois do rei do norte entrar na terra gloriosa, assume então o controle do Egito, o qual representa o mundo inteiro. Antes que todo o mundo possa ser controlado por um governo mundial, o qual imporá leis religiosas, os governos do mundo serão obrigados a renunciar aos seus direitos como nações individuais. Quando isso ocorrer o muro **muro da soberania nacional** terá sido removido. Esses tipos de leis já estão sendo preparadas pelas Nações Unidas.

Da mesma forma que a Roma Pagã conquistou três reinos à medida que levava cativo o mundo, a Roma Papal também efetuou a conquista de três reinos. A Roma Pagã usou o seu próprio exército para conseguir esse fim, enquanto que a Roma Papal fará uso do poderio militar estrangeiro para ascender ao trono do mundo. As guerras de ambas foram guerras literais combatidas por exércitos literais.

O rei do norte também derrotará a três poderes ao retornar à sua posição de preponderância, a qual perdeu no ano de 1798. Os três obstáculos que o papado moderno removerá serão enfrentados no campo de batalha espiritual como opostos a uma guerra literal. A luta estalará no campo das ideologias e doutrinas. O primeiro muro simbólico nessa batalha é agora história do passado, enquanto a batalha ideológica do ateísmo contra o catolicismo que começou com a Revolução Francesa, foi finalizada.

Os próximos dois muros a serem conquistados são também batalhas espirituais, as quais giram em torno das doutrinas verdadeiras e falsas. Enquanto o papado estende simbolicamente a sua mão para a terra gloriosa e em seguida para o Egito, primeiramente os Estados Unidos e então o mundo, esses serão vítimas na batalha final pelo trono do mundo. Quando esses dois muros forem removidos, a cura da ferida será completa, enquanto o versículo 43 descreve o rei do norte colocando sob o seu controle a estrutura econômica do mundo.

Este ato representa o seu retorno completo à posição que perdeu em 1798 – a sua posição como reino geopolítico dominante. À medida que continuamos a estudar esses movimentos finais deveríamos recordar que apesar de esses três muros simbólicos caírem, há também um "muro" simbólicos onde podemos encontrar segurança e refúgio:

> "E eu vi que se Deus tivesse mudado o sábado do sétimo dia para o primeiro, Ele teria mudado a redação do mandamento do sábado, escrito nas tábuas de pedra, que estão agora na arca no lugar santíssimo do templo no Céu; e seria lido assim: O primeiro dia é o sábado do Senhor teu Deus. Mas eu vi que nele se lê da mesma maneira como foi escrito nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus, e entregue a Moisés no Sinai: 'Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus.' Êxodo 20:10. Vi que **o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos**, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos." *Primeiros Escritos*, 33.

Todo estudante deve acalentar estrita integridade. Toda inteligência deve volver-se com reverente atenção para a revelada Palavra de Deus. Será concedido luz e graça aos que assim obedecem a Deus. Eles verão maravilhas na lei divina. Grandes verdades que não foram ouvidas e contempladas desde o dia de Pentecostes resplandecerão da Palavra de Deus em sua pureza original. Aos que realmente amam a Deus, o Espírito Santo revelará verdades que desapareceram da mente, e também lhes revelará verdades inteiramente novas. Os que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus extrairão dos livros de Daniel e do Apocalipse verdades inspiradas pelo Espírito Santo. Porão em ação forças que não podem ser reprimidas. *Fundamentos da Educação Cristã*, 473.

O Tempo do Fim

> *"No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará."* (Daniel 11:40).

Anteriormente identificamos o tempo do fim como começando em 1798. Constatamos que através de Daniel 11, o poder que controlava o Egito era o rei do sul e o poder que controlava a Babilônia era o rei do norte.

Em 1798, o poder que controlava o Egito espiritual – de acordo com Apocalipse 11:7-11 e *O Grande Conflito*, 269-270, era a França. Nesse mesmo ponto da história, o poder que controlava a Babilônia espiritual era o papado, de acordo com Apocalipse 17:1-6 e *O Grande Conflito*, 382.

Quando Napoleão fez com que se levasse cativo o papa em 1798, cumpriu-se a primeira cláusula do versículo 40: "No tempo do fim, o rei do sul lutará com ele." Em seguida analisaremos o restante desse versículo.

A próxima parte desse versículo prediz que o rei do norte "arremeterá contra" o rei do sul, insinuando um contra-ataque num tempo futuro. Todavia, não somente é representada uma ofensiva simples, mas também uma poderosa reversão dessa guerra, porque nas últimas palavras do texto, o rei do norte "as inundará, e passará."

Veremos que as palavras "arremeterá contra ele" no hebraico implica tirar "algo" como uma tormenta trazendo medo e angustia. A palavra "arremeterá" está colocada junto com a palavra "contra", não somente ilustrando um tirar fora com poder mas também o ato de ascender.

Na última parte do versículo representa que o rei do norte invadirá e removerá o rei do sul, porque "inundar" é conquistar, apressar-se ou tirar, e "passar" significa atravessar ou cobrir.

Vamos examinar as definições do dicionário hebraico da concordância Strong's, das palavras principais de Daniel 11:40:

> "**furacão** (arremeterá) (H8175): a raiz primária; **fazer tempestade**; implicando tremor, i.e. *medo*: -ser (terrivelmente) amedrontado, medo, arremessar como uma tormenta, ser tempestuoso, aparecer como (tirar como) furacão.
>
> **contra** (H5921): igual a (H5920) usado como uma preposição (no singular ou plural, muitas vezes com prefixo ou como uma conjugação seguido por uma partícula); em cima ou acima...
>
> (H5920)... de (H5927)...
>
> (H5927): uma raiz primitiva; ***ascender*****,** intransitivo, (estar no alto) ou ativamente (montar); usado numa variedade de sentidos, primário e secundário, literal e figurativo.
>
> **inundará** (H7857): uma raiz primitiva; jorrar; implicando *inundar*, *limpar*; por analogia *galopar*, *conquistar*.
>
> **passará** (H5674): a raiz primitiva; ultrapassar, cruzar por; usado muito extenso, em qualquer *transição* (literal ou figurativo; transitivo, intransitivo, intensivo ou causal); especificamente *cobrir.*" *Strong's Exaustive Concordance.*[2]

---

[2] itálico e negrito foi adicionado pelo autor

O versículo 40 ensina que algum tempo depois de 1798, o rei do norte arrasaria o rei do sul de uma forma poderosa enquanto ascendia de alguma forma.

Em capítulos prévios, sugerimos que Daniel 11:40-45 é uma profecia desenhada por Deus para atuar como um catalizador para despertar o seu povo durante o fim do mundo. Propusemos que, como um paralelismo do movimento Milerita, deveríamos esperar ver repetir-se alguns dos acontecimentos que ocorreram sob o movimento pioneiro. Referimo-nos especificamente à predição de Josias Litch acerca da queda do império Otomano, como uma ilustração do impacto que o cumprimento da profecia tem sobre o povo de Deus e sobre o mundo.

Em ligação com esse acontecimento histórico e com a predição de que algumas das experiências do movimento pioneiro se repetirão, sugerimos que a queda da União Soviética foi possivelmente um complemento moderno da queda do império Otomano, com a exceção de que a esta profecia lhe faltava o elemento de tempo profético específico. Essa proposição faz surgir a pergunta: Como foi que o rei do sul começou com a França e depois se transformou na União Soviética?

Através dos altos e baixos da história, como estão delineados em Daniel 11, os reis do norte e do sul surgiram e caíram à medida que novos poderes se levantaram para derrubar os reinos anteriores. Depois de 1798, a coroa do sul também mudou de mãos.

A França usou a coroa do rei do sul em 1798. Todavia, depois da Revolução Francesa, a filosofia do ateísmo começou a crescer e a refinar-se, enquanto que o governo da França abandonou o ateísmo como o princípio fundamental da filosofia do seu governo.

Começando no embrião da França, o ateísmo espalhou-se eventualmente através da Europa e até por todo o mundo. Apesar da sua influência intelectual ter crescido, o ateísmo tinha cessado de ter uma voz, porque profeticamente, ter uma voz requer ter um governo.

> "A 'fala' da nação são os atos das suas autoridades legislativas e judiciárias." *O Grande Conflito*, 442.

No seu tempo, outra nação assumirá a coroa "do rei do sul" ao exaltar e incorporar o ateísmo no seu governo.

É interessante notar que uma característica do ateísmo, na história das nações, é que sempre esteve acompanhado de uma revolução. Começando com a Revolução Francesa, o ateísmo colocou o palácio do rei do sul na França; todavia, já em 1917, o ateísmo mudou o palácio do rei do sul para a Rússia, depois da Revolução Bolchevique. Depois da segunda guerra mundial Rússia expandiu e formou a União Soviética. A irmã White implica que esses princípios do ateísmo continuariam e alcançariam uma importância maior do que simplesmente a Revolução Francesa.

> "A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem os poucos que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as combinações entre as classes pobres para a defesa dos seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos **mesmos ensinos que ocasionaram a Revolução Francesa** – tudo propende a envolver o mundo inteiro numa luta semelhante àquela que convulsionou a França." *Educação*, 228.

Seguindo a história das conquistas da União Soviética ao longo dos próximos anos em várias maneiras nos é esclarecedor. Primeiro está o fato de que à medida que nação após nação caía sob o controle deste império, o principal meio para conseguir tal feito histórico era uma revolução. A intenção do comunismo era infiltrar, doutrinar e causar uma revolução.

Outro aspecto desse crescimento é que quase todos os países que eventualmente foram colocados sob o controle da União Soviética tinham sido anteriormente nações dominadas pelo catolicismo. Ao perdê-las, uma após outra, ao catolicismo estava sendo arrebatada a fonte do seu poder.

À medida que as revoluções do comunismo se expandiam através do mundo, o papado proveu-se de um meio para identificar a União Soviética como inimigo comum para ele e para os Estados Unidos. Este

estratagema do inimigo comum preparou o caminho para a aliança descrita no versículo 40, a qual é também a aliança focalizada mais amplamente em Apocalipse 13.

O versículo 40 ensina-nos que o rei do norte eventualmente arrasaria o rei do sul "com carros, cavaleiros e com muitos navios." Ao identificarmos esses símbolos proféticos confirmamos o papel dos Estados Unidos nessa guerra.

Cremos que na profecia bíblica, "carros" e "cavaleiros" simbolizam poder militar: "Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei. Providenciou **carros, e cavaleiros**, e cinquenta homens que corressem adiante dele." 1 Reis 1:5. "Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou **todo o seu exército**; havia com ele trinta e dois reis, e c**avalos, e carros**. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela." 1 Reis 20:1.

Na profecia bíblica "navios" são associados frequentemente com a solidez econômica: "Os que, tomando **navios**, descem aos mares, os que fazem **tráfico** na imensidão das águas." Salmos 107:23. "Porque, numa só hora, ficou devastada **tamanha riqueza**! E todo o piloto, e todo aquele que **navega** livremente, e **marinheiros, e quantos labutam no mar** conservaram-se de longe. Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade? Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, **na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar**, à custa da sua opulência, porque, numa só hora, foi devastada!" Apocalipse 18:17-19.

Em Daniel 11:30, os imperadores romanos entristeceram-se pela sua incapacidade de manter unido seus reinos como fizeram em tempos anteriores. A França tornou-se a primeira nação católica quando Clóvis, o seu rei, dedicou sua nação ao papado e começou o seu trabalho de remover os três chifres. O atual registro histórico que descreve a queda da União Soviética, repete a história de Clóvis, ao identificar a pressão militar e econômica criada pelos Estados Unidos, os quais foram em ajuda do papado para arrasar o rei do sul, então começa o papel dos EUA na história profética delineada em Apocalipse 13. O que foi uma verdade para o adventismo por 150 anos tornou-se verdade presente.

Daniel 11:40 declara que quando o rei do norte arrasa o reino do sul, "entrará nas suas terras". Essa frase assinala que o reino do sul seria uma confederação de **países**. Certamente, isso é uma verdade acerca da antiga União Soviética e das suas várias nações satélites.

Cumpre-se a profecia

A irmã White fez uma declaração que nos permite examinar o cenário que acabamos de estabelecer em comparação com o testemunho do registro histórico.

> "Acontecimentos históricos, mostrando o direto cumprimento da profecia, foram expostos ao povo, e viu-se que ela era um esboço figurado de acontecimentos que levam ao encerramento da história terrestre. As cenas relacionadas com a obra do homem do pecado são os últimos aspectos claramente revelados na história terrestre." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 102.

À medida que os "acontecimentos históricos" associados à queda da União Soviética foram registrados pela imprensa secular, encontramos a história de guerra contínua entre o ateísmo e o catolicismo. É focalizada a aliança entre os Estados Unidos e o papado, incluindo o papel militar e econômico que os Estados Unidos desempenharam. De forma impressionante, descobrimos que os autores destes capítulos seculares foram guiados frequentemente a escolher para as suas reportagens as mesmas palavras que se encontram na descrição bíblica do versículo 40. Deus tem o propósito de que o Seu povo veja que estes "eventos históricos" são um "cumprimento direto da profecia". Deus deseja que reconheçamos esta sequência de eventos como um chamado a Laodicéia para que desperte.

Confirmação da Imprensa Secular

> "Gorby inclina-se perante as Legiões Romanas" - Título em *U.S. News & Word Report*.

"Quando o imperador do Sacro Império Romano Henrique IV, decidiu buscar o perdão do Papa Gregório VII em 1077, esteve descalço durante três dias na neve fria fora da residência papal em Canossa, Itália. A concordata de Gorbachov com a igreja não foi menos significativa na sua esfera." *Time*, 11 de Dezembro de 1989.

"A reunião do presidente soviético com o papa João Paulo II na sexta-feira, é o evento mais recente de uma revolução no mundo comunista que o papa ajudou a iniciar e que Gorbachev permitiu que ocorresse." *U.S.A. Today*, história de capa, 1989.

"Até há pouco tempo, batalhões do marxismo pareciam ter a vantagem sobre os soldados da cruz. Depois da revolução Bolchevique de 1917, Lenin prometeu tolerância, mas em vez disso, causou terror. 'A Rússia enrubesceu com o sangue dos mártires,' disse o padre Gleb Yakunin, o agitador mais bravo da religião ortodoxa russa em favor da liberdade religiosa. Nos primeiros cinco anos dos bolcheviques no poder, 28 bispos e 1200 sacerdotes foram assassinados pela foice vermelha. Stalin acelerou grandemente o ambiente de terror, e já no final do regime de Kruschev, a eliminação do clero alcançou uma estimativa de 50.000 vítimas. Depois da Segunda Guerra Mundial, uma perseguição feroz mas de um caráter menos sangrento, expandiu-se por toda a Ucrânia e pelo novo bloco soviético, afetando milhões de católicos romanos e protestantes, como também ortodoxos." *Time*, 4 de Dezembro de 1989.

"Em reuniões privadas com dirigentes de estado, consultas secretas com dissidentes e uma persistente propaganda a favor da sua cruzada contra a tirania, ele (João Paulo II) ajudou a criar a maior mudança política desde a revolução russa." *Life*, Dezembro de 1989.

"Pela sua (de João Paulo II) triunfante viagem pela Polônia em 1979, disse um bispo polaco, que alterou a 'mentalidade de temor, o temor à polícia e aos tanques, o temor a perder o trabalho, a não ser promovido, a ser expulso da escola, a não poder obter um passaporte. O povo deu-se conta de que, se deixasse de temer o sistema, o sistema tornar-se-ia impotente. Dessa forma, nasceu o Solidariedade, apoiado pela igreja e dirigido por amigos do papa, tais como Lech Wałęsa e Tadeusz Mazowiecki, que se tornou a primeira pessoa cristã a ocupar a posição de primeiro ministro no bloco soviético." *Time*, 4 de Dezembro de 1989.

"A Josef Stalin, em 1935, o líder absoluto da União Soviética, foi-lhe dado um conselho que ele não havia solicitado. Foi-lhe dito que fizesse um gesto conciliador com o Vaticano. Ao serem **pressionados** até ao extremo, os católicos do seu país poderiam tornar-se contra-revolucionários. O enorme bigode de Stalin ampliou um sorriso de desprezo. 'O papa, quantas divisões tem?' Naquele tempo a resposta foi que não tinha nenhuma. Atualmente, a resposta é que ele não necessita de nenhuma. As estruturas do comunismo estão sendo derrubadas perante o seu toque." *Life*, Dezembro de 1989.

"A pressa para a liberdade na Europa oriental é uma doce vitória para João Paulo II." *Life*, Dezembro de 1989.

A palavra "pressa" é a que se usa para descrever a expansão dessa liberdade. Ele as "inundará [com pressa] e passará." A palavra "pressionados" foi escolhida por esse autor secular para descrever a guerra que o comunismo estava empreendendo contra o catolicismo.

"De todos os eventos que sacudiram o bloco soviético em 1989, nenhum está mais cheio de história ou é o mais improvável, do que o cordial encontro que terá lugar esta semana na cidade do Vaticano. Lá, na

ampla biblioteca cerimonial do Palácio Apostólico, construída durante o século XVI, o tsar do mundo ateu, Mikhail Gorbachev, visitará o vigário de Cristo, o papa João Paulo II.

O momento será excitante, não só porque João Paulo II ajudou a inflamar o fervor pela liberdade na sua terra natal, a Polônia, que **alastrou como um fogo consumidor** ao longo da Europa do Leste; mais do que isso, **a reunião dos dois homens simboliza o fim da guerra espiritual mais dramática do século XX** – um conflito no qual, a força aparentemente irresistível do comunismo chocou contra o propósito inamovível do cristianismo." *Time*, 4 de Dezembro de 1989.

"Apesar da política de Gorbachev ter sido a causa imediata da reação em cadeia para a liberdade, que **varreu a Europa do Leste** durante os passados meses, João Paulo II merece muito desse mérito." *Time*, 4 de Dezembro de 1989.

Aqui é usada a palavra "varreu", e varrer é a definição para invadir "como um vendaval" (arremeterá contra). Esse acontecimento é descrito como "a guerra espiritual mais dramática do século XX," enquanto que se identifica a Gorbachev como o "tsar do mundo ateu," sendo isso um sinônimo e que ele é o tsar do mundo comunista. Os autores seculares reconhecem o comunismo como ateísmo.

"O triunfo de João Paulo II – a **maré** de liberdade que **banha a Europa do Leste**, é uma resposta à sua mais fervorosa prece." *Life*, Dezembro de 1989.

A palavra "inundar" significa "lavar-se" como fosse em água. Quem estava escolhendo as palavras desses repórteres seculares?

"**Dias do furacão**" - título na revista Newsweek, 25 de Dezembro de 1989, para um artigo que é uma cronologia da queda do comunismo. O autor pensou que o melhor título para este artigo era a mesma palavra que Daniel usou duas vezes para descrever profeticamente o mesmo acontecimento.

Carros e cavaleiros

"Em 1981, o bloco comunista recebeu outro choque. O novo presidente americano Ronald Reagan, começou a cumprir a sua promessa de desafiar os soviéticos, em vez de conciliá-los. Através dos próximos anos, ele acelerou o desenvolvimento **militar** e anunciou a Strategic Defense Initiative (SDI) (Iniciativa de Defesa Estratégica), um sistema localizado no espaço para a proteção contra ataques de mísseis. Ele apoiou os rebeldes anticomunistas na Nicarágua, Angola, Camboja e Afeganistão. E usando tropas americanas, libertou a ilha de Granada das mãos de criminosos comunistas.

A segurança dos soviéticos foi sacudida…

Os Europeus Ocidentais também pressionaram os soviéticos. A NATO avançou para a modernização militar. Os eleitores alemães desdenharam as 'propostas de paz' soviéticas e elegeram um governo que votou o preparo de novos mísseis de alcance intermediário…

A pressão militar da América e dos seus aliados ocidentais fez com que os soviéticos se acovardassem." *Reader's Digest*, Março de 1990.

Com muitos navios

"Gorbachev também compreendeu o fato de que a sobrevivência política e **econômica** depende da boa vontade do povo soviético, em meio da qual, os cristãos sempre excederam em número os comunistas.

Além disso, Gorbachev, necessita da cooperação do Ocidente, observou em Moscou o padre Mark, um sacerdote ortodoxo, com uma mentalidade orientada para a reforma, e que considera o programa de Gorbachev dentro da União Soviética: 'O resultado de uma necessidade criada pela política exterior.'" *Time*, 4 de Dezembro de 1989.

"Na década dos anos oitenta as economias comunistas, que sempre tinham sido ineficazes, desmantelaram-se. Anteriormente, estas tinham carecido do consumo geral e do luxo. Agora, a contínua escassez de artigos de consumo básico também piorou. Quando os mineiros soviéticos entraram em greve em 1989, as suas exigências incluíam que lhes fossem fornecidos sabão, papel higiênico e açúcar." *Reader's Digest*, Março de 1990.

"Para Gorbachev, o descontentamento no Báltico está sacudindo não somente uma pequena porção do império formado por Lenin e Stalin, como também o próprio fundamento do império. O assunto das nacionalidades é uma forte combinação de muitos outros sinais, desde uma economia decadente, até violentos choques étnicos, que indicam que a impressionante desintegração do império soviético na Europa oriental poderá não se deter apenas na fronteira soviética. À medida que a economia se deteriora e que a escassez aumenta, a desilusão pública com o comunismo e com o próprio Gorbachev está crescendo, e as repúblicas hostis, as diferentes nacionalidades e os grupos de interesses privados estão competindo freneticamente para obterem poder político e para conseguirem uma participação na decrescente economia. A corrupção e o crime proliferam; os mineiros e os operários ferroviários ameaçam suspender o abastecimento de combustível durante o frio inverno; o Azerbaijão corta as linhas férreas que conduziam ao enclave da Armênia dentro do seu território; os agricultores acumulam alimentos, deixando vazios os abastecimentos na cidade." *U.S.News and World Report*, 15 de Janeiro de 1990.

Começa o redemoinho

"Na Polônia o movimento da liberdade nasceu há quase três décadas, quando o bispo de Cracóvia procurou aprovação para construir uma nova igreja. Quando as autoridades comunistas negaram a sua aprovação, o bispo fez com que se erigisse uma cruz gigantesca e celebrou missas ao ar livre. Os comunistas derrubaram-na. Os paroquianos reergueram-na vez após vez, até que finalmente os comunistas se deram por vencidos." *Jubilee*, Abril de 1990.

Quem era aquele bispo de Cracóvia? Nada menos do que João Paulo II.

"Solidariedade, (um sindicato polonês), formou-se com o apoio do papa, e João Paulo II mandou dizer a Moscou que se os exércitos soviéticos subjugassem o Solidariedade, ele iria à Polônia e apoiaria o seu povo." *Reader´s Digest*, Março de 1990.

"Quando em Agosto de 1989 Tadeusz Mazowiecki assumiu o poder como primeiro indivíduo não comunista eleito para ser primeiro ministro da Polônia em quarenta e cinco anos, foi-lhe perguntado se era socialista. 'Sou católico' respondeu asperamente." *U. S. News and World Report*, 21 de Maio de 1990.

"Três novos bispos católicos foram nomeados recentemente na Tchecoslováquia. E este mês, Gorbachev reunir-se-á com o papa João Paulo II durante uma visita a Itália – o primeiro encontro frente a frente entre líderes do Kremlin e do Vaticano. As sessões podem conduzir a uma legalização da igreja católica da Ucrânia, proibida por muito tempo na União Soviética." *Life*, Dezembro de 1989.

"No ano passado, foi permitido aos bispos mais importantes da Lituânia regressarem para que dirigissem as suas dioceses depois de 53 anos de exílio interno, e a catedral em Vilna, que tinha sido usada anteriormente como museu de arte, foi devolvida para a adoração. Neste ano, foi atribuída à República da Bielorrússia o seu primeiro bispo em sessenta e três anos. Isso preparou o terreno para que o Arcebispo Ângelo Soldano, que supervisiona as relações exteriores do Vaticano, tomasse providências para a histórica visita de Gorbachev à Santa Sé.

"Essas concessões ao catolicismo são apenas uma parte da liberalização religiosa de Gorbachev." *Time*, 4 de Dezembro de 1989.

"Espera-se que o reavivamento da liberdade religiosa inclua a revogação da proibição oficial contra a igreja católica na Ucrânia, que tem cinco milhões de membros, a qual tem sobrevivido clandestinamente desde 1946, quando Stalin ordenou que fosse absorvida pela igreja ortodoxa russa. Obter a legalização da igreja ucraniana, tem sido um dos objetivos principais do papa. Oficiais da União Soviética dizem que aplanarão o caminho para a legalização, ao permitirem que os católicos ucranianos se registrem, como agora é requerido de outros grupos religiosos sob a alçada da lei Soviética." *U. S. News and World Report*, 11 de Dezembro de 1989.

As notícias mundiais apresentam que o catolicismo se aliou com os Estados Unidos, usando pressão econômica, social, religiosa, política e militar para ocasionar o colapso do comunismo. Apesar das maravilhosas histórias dos triunfos evangelísticos na Europa oriental, podemos ter a certeza de que a igreja católica está a apressar-se para recuperar o seu antigo e completo domínio sobre esses países – "as inundará, e passará."

A revista *Time* de 24 de Fevereiro de 1992 escolheu o título: "**Santa Aliança**" para discutir a união dos Estados Unidos e do Vaticano quando estes procuraram derrubar o comunismo.

A revista detalha a natureza secreta dessa aliança e a íntima relação entre o Vaticano e a liderança dos Estados Unidos. Estabelece a ligação entre o Vaticano e os sindicatos, identificando o *Solidariedade* como um dos principais participantes nessa intriga. Também menciona o uso das forças militares Norte Americanas, da CIA, dos sindicatos e das finanças como meios importantes para conseguirem os seus objetivos nessa colaboração.

"Apenas o presidente Ronald Reagan e o papa João Paulo II estiveram na biblioteca do vaticano na segunda-feira, 7 de junho de 1982. Era a primeira vez que se reuniam e falaram durante cinquenta minutos…

'Nessa reunião, Reagan e o papa fizeram um acordo de empreender uma campanha clandestina com o propósito de apressarem a dissolução do império comunista.' Richard Allen, conselheiro principal da segurança nacional de Reagan, declarou que: **'Esta foi uma das alianças secretas mais importantes de todos os tempos**…'

Reagan chegou com opiniões muito simples e determinantes', disse o Almirante Bobby Inman, antigo diretor adjunto da CIA. 'Este é um ponto de vista válido pois ele viu aproximar-se o colapso (do comunismo) e o **apressou - fortemente**.' Durante a primeira metade de 1982, surgiu uma estratégia de cinco partes, a qual tinha por objetivo produzir o colapso da economia soviética…

[1] Foi utilizado o processo de desenvolvimento militar dos Estados Unidos, que já estava em andamento e cujo propósito era o de conseguir que fosse demasiado dispendioso para que os soviéticos ao competirem **militarmente** com esse país, acompanhando a iniciativa de Defesa Estratégica de Reagan – Star Wars (Sistema de Defesa Espacial utizando mísseis) – se focalizassem nessa estratégia.

[2] Operações secretas com o objetivo de encorajar os movimentos de reforma na Hungria, Tchecoslováquia e Polônia.

[3] Ajuda **financeira** às nações do Pacto de Varsóvia adaptadas à sua disposição de protegerem os direitos humanos e de empreenderem reformas políticas e de mercado livre.

[4] O isolamento **econômico** da União Soviética e o ato de negar-se a compartilhar a tecnologia ocidental e japonesa com Moscou. A administração focalizou-se em negar à União Soviética o que esta tinha esperado que seria a sua fonte principal de divisas estáveis no século XXI: Lucros através de um gasoduto transcontinental para abastecer de gás natural a Europa Ocidental.

[5] Aumento da incrementação da Radio Liberty (Rádio Liberdade), Voice of América (Voz da América) e Radio Free Europe (Rádio Europa Livre), para transmitirem as mensagens de administração aos povos da Europa oriental.

'Como todos os grandes e sortudos líderes, o papa e o presidente tiraram proveito das forças da história para conseguirem os seus próprios fins.'" *Time*, 24 de Fevereiro de 1992, págs. 29-30.

Uma parte incrível dessa história é que Deus, por meio de Daniel, descreveu esses acontecimentos brevemente num só versículo, poucas palavras (50 na versão Kings James).

No seu livro *The Keys of This Blood* , Malachi Martin, um informante do Vaticano, faz um grande esforço para ilustrar que a tentativa de assassinato do papa foi considerado por João Paulo II como uma evidência divina de que ele deveria ser o papa que subiria ao trono do mundo. O papa viu a tentativa de assassinato como um sinal da parte de Maria, confirmando a mensagem enviada à igreja católica e ao mundo – através da manifestação sobrenatural da chamada "virgem" de Fátima, Portugal. Esse milagre e as mensagens ligadas a ele constituem a força que dirige o catolicismo à medida que se prepara para o próximo milênio de paz. O milagre de Fátima contém informação específica a respeito do comunismo, da Rússia e da conversão do mundo. Ainda que pareça estranho, esse milagre ocorreu em 1917 – o mesmo ano em que se deu a revolução Bolchevique.

A cura da ferida mortal, assinala a restauração do poder ao papado para que este seja uma potência geopolítica. O Vaticano perdeu o seu trono em 1798 quando o rei do sul começou uma guerra contra o rei do norte. Também é digno de nota que a intenção de assassinato contra o papa – rei do norte – em 1981, aparentemente foi ordenada pelo rei do sul – a União Soviética.

Numa curta explicação, ligando as fotografias que mostravam as tentativas de assassinato, tanto do papa como de Ronald Reagan, foi feita a seguinte afirmação:

Uma familiaridade em comum com a morte – Na sua primeira reunião, Reagan e João Paulo II conversaram acerca de algo mais do que tinham em comum: ambos sobreviveram às tentativas de assassinato que ocorreram com um intervalo de apenas seis semanas, em 1981, e ambos creram que **Deus os tinha salvo para uma missão especial**. E ambos fizeram referência ao fato 'milagroso' de que tinham 'sobrevivido.'

"Em Maio de 1981, diante de uma enorme audiência reunida na Praça de S. Pedro, o papa João Paulo II foi atingido e ferido severamente por Mehmet Ali Ağca. Houve imediata especulação de que o assassino turco tinha sido enviado da Bulgária por conspiradores do bloco comunista, os quais eram patrocinados pela polícia secreta soviética. O seu propósito era silenciar o único homem capaz de sacudir o fundamento do comunismo internacional." *Life*, Dezembro de 1989.

"Solidariedade, (um sindicato polonês), formou-se com o apoio do papa, e João Paulo II mandou dizer a Moscou que se os exércitos soviéticos subjugassem o Solidariedade, ele iria à Polônia e apoiaria o seu povo. Os soviéticos ficaram tão alarmados que idealizaram um plano para o assassinar…. O papa advertiu os dirigentes do Solidariedade, particularmente o seu amigo Lech Wałęsa, para que procedessem com cuidado. Eles assim o fizeram. Em 1988, o General Wojciech Jaruzelski, o líder comunista polonês, aproximou-se deles para oferecer-lhes um acordo. O Solidariedade insistiu em convocar uma eleição, a qual ganhou com oitenta por cento dos votos. Quando o governo comunista caiu, o impacto sobre a Europa oriental foi eletrizante." *Reader´s Digest*, Março de 1990.

Os movimentos finais na cura da ferida mortal do papado já começaram, e estranhamente, João Paulo II recebeu uma ferida mortal física durante esse período de tempo. O cumprimento de Daniel 11:40 é o primeiro de três passos necessários para a cura completa da ferida mortal do papado. O primeiro passo já é história do passado. O registro histórico da guerra entre esses dois reinos confirma que esta segue até o fim. O próximo terreno de conquista para o Vaticano é a terra gloriosa dos Estados Unidos.

Possivelmente, o ponto mais significativo do versículo 40 é o fato de os Estados Unidos já terem formado uma aliança com o inimigo que está preparando-se para colocar a nação sob o seu controle. Essa é uma repetição de como o papado originalmente chegou a controlar o mundo, porque assim como Clóvis abandonou as suas crenças pagãs quando este foi em socorro do papa, da mesma forma, os Estados Unidos abandonaram as suas crenças protestantes quando foram em auxílio do papado. Isso é verdade porque, para poder merecer a definição de protestante, alguém deve protestar contra o papado e manter uma firme rejeição contra qualquer tipo de aliança com o catolicismo.

"Irmãos, o Senhor chama para fazer parceria em seu trabalho. Ele deseja que envolvemos os nossos interesses na sua causa, como fez Daniel. Devemos receber grandes benefícios do estudo do livro de Daniel, em conexão com o Apocalipse. Daniel estudou as profecias. Ele fervorosamente procurou saber seu significado. Ele orou e jejuou pela luz celeste. E a glória de Deus foi revelada ele, em maior medida do que ele poderia suportar. Estamos em igualdade de necessidade de iluminação divina. Deus nos chamou para dar a última mensagem de advertência ao mundo. Haverá vozes ouvidas por todos os lados para desviar a atenção do povo de Deus com as novas teorias. Precisamos dar um som certo a trombeta. Não percebemos nem a metade daquilo que está diante de nós. Se os livros de Daniel e do Apocalipse forem estudadas com fervorosa oração, devemos ter um melhor conhecimento dos perigos dos últimos dias, e seriamos melhor preparados para o trabalho diante de nós, devemos estar preparados para nos unir com Cristo e para o trabalho em suas fileiras." *Review and Herald*, 9 de fevereiro de 1897.

A Moderna Terra Gloriosa

"E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão da sua mão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom." Daniel 11:41.

Daniel 11:41, identifica a próxima área de conquistas do rei do norte como a "terra gloriosa." A tradução da palavra "gloriosa", é definida na Concordância "Strong's" como algo que é usado para significar "proeminência; esplendor (como algo distinto), formosa, boa." Em harmonia com a definição dada anteriormente, essa palavra é traduzida por vezes como "boa".

Por vezes é usada para descrever a antiga Palestina, a Terra Prometida de Israel onde manava "leite e mel." Essa era a terra em que Moisés ansiava tão profundamente entrar, mas que lhe foi proibido fazer.

"Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta **boa terra** que está dalém do Jordão; esta **boa montanha**, e o Líbano!" Deuteronômio 3:25.

"O grande Governador das nações havia declarado que Moisés não deveria conduzir a congregação de Israel à **boa terra**, e os rogos fervorosos do servo de Deus não puderam obter a revogação da sua sentença. Sabia que devia morrer. Todavia, nem por um momento sequer vacilou nos seus cuidados por Israel. Procurara fielmente preparar a congregação para entrar **na herança prometida**." *Patriarcas e Profetas*, 469.

A boa terra era uma "herança prometida", concebida para cumprir um propósito específico para o antigo Israel.

"No Egito, o seu paladar tinha-se pervertido. **Deus tinha o propósito** de restaurar o seu apetite a um estado puro e saudável para que pudessem desfrutar de frutas simples que foram dadas a Adão e Eva no Éden. Ele estava a ponto de estabelecê-los num segundo Éden, **uma boa terra**, onde poderiam desfrutar de frutas e cereais que Ele lhes proveria. Ele tinha a intenção de remover a má dieta pela qual tinham sobrevivido no Egito; porque desejava que estivessem em perfeita saúde e vigor quando entrassem na **boa terra** à qual os estava guiando, para que **as nações pagãs circundantes se vissem obrigadas a glorificar o Deus de Israel**, o Deus que tinha feito uma obra tão maravilhosa pelo Seu povo. A menos que o povo que O reconhecia como o Deus do céu, estivesse no perfeito vigor da saúde, **o Seu nome não poderia ser glorificado**." *The Seventh Day Adventist Bible Commentary*, vol. 1, 1102.

"A lei de Deus devia ser exaltada, a sua autoridade mantida; e a casa de Israel foi entregue a esta grande e nobre obra. Deus separou-os do mundo, para que pudesse confiar-lhes **o sagrado encargo. Fê-los depositários da Sua lei, e propôs preservar por intermédio deles o conhecimento de Si mesmo entre os homens**. Assim devia a lei do Céu brilhar no mundo envolvido em trevas, e uma voz devia ser ouvida apelando a todos os povos para que voltassem da idolatria, a fim de servirem ao Deus vivo.

'Com grande força e com forte mão' , Deus tirou o Seu povo escolhido da terra do Egito (Êxodo 32:11). 'Enviou Moisés, o Seu servo, e Arão, a quem escolhera. Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cão'. 'Repreendeu o Mar Vermelho e este se secou, e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto.' (Salmos 105:26-27; 106:9). Ele libertou-os da sua condição de servos, para que pudesse levá-los a **uma boa terra – uma terra que na Sua providência lhes havia preparado** como refúgio dos seus

> inimigos. Queria trazê-los para Si, e envolvê-los em Seus braços eternos; e em retribuição da Sua bondade e misericórdia **deviam eles exaltar o Seu nome** e fazê-lo glorioso na Terra.
>
> 'Porque a porção do Senhor é o Seu povo; Jacó é a corda da Sua herança. Achou-a na terra do deserto, e num ermo solitário cheio de uivos; trouxe-o ao redor, instruiu-o, guardou-o como a menina do Seu olho. Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas, assim só o Senhor o guiou, e não havia com ele deus estranho.' (Deuteronômio 32:9-12). Assim trouxe o Senhor os israelitas para junto de Si, para que **habitassem como que à sombra do Altíssimo**. Miraculosamente preservados dos perigos do errante viajar pelo deserto, foram eles finalmente estabelecidos na **terra da promessa como uma nação favorecida**." *Profetas e Reis*, 16-17.

A Palestina foi "escolhida" pelo Senhor como uma terra fértil e próspera, capaz de suprir facilmente todas as necessidades temporais do Israel de então. O Senhor incluiu no seu desígnio providencial a localização da Palestina na encruzilhada do mundo antigo. Essa localização central facilitou a comunicação de Israel com a humanidade, à medida que procuravam conservar "o conhecimento de Si mesmo entre os homens." Deus "propôs" levantar "uma nação favorecida" a qual seria "depositária da Sua lei". Se cumprisse com os termos do seu "sagrado encargo", tivesse exaltado o "Seu nome" e tivesse feito que com que Ele fosse "glorioso na terra." Para ajudar a realização desse propósito sagrado, Ele concebeu uma terra especial de prosperidade, colocada por Ele mesmo no centro do cenário do teatro do mundo.

A definição da palavra "gloriosa" descreve apropriadamente a Palestina e o seu propósito no sentido da sua grandeza e beleza.

Daniel e a terra gloriosa

Daniel fala da "terra gloriosa" duas vezes no capítulo 11. A primeira vez que ele menciona essa terra é em Daniel 11:16:

> "O que pois há de vir contra ele fará segundo a sua vontade, e ninguém poderá permanecer diante dele; e estará na **terra gloriosa**, e por sua mão se fará destruição."

Urias Smith, ao fazer um comentário sobre esse versículo, afirmou:

> "Tendo posto fim à guerra, Pompeu demoliu os muros de Jerusalém, transferiu várias cidades da jurisdição da Judéia para a Síria e impôs tributo aos judeus. Assim, pela primeira vez Jerusalém foi colocada mediante conquista nas mãos de **Roma, a potência que havia de manter a 'terra gloriosa' nas suas garras de ferro** até que a houvesse consumido." Urias Smith, *Daniel and the Revelation*, 247.

Urias Smith e outros pioneiros adventistas, consideravam corretamente que Daniel 11:16 descrevia a conquista da antiga Palestina, "a terra gloriosa", por Roma Pagã. A invasão e a vitória de Roma Pagã são ilustradas profeticamente mediante o uso simbólico da palavra "mão".

A "mão" utiliza-se profeticamente para identificar uma sujeição **imposta**. Esse símbolo de sujeição pode descrever uma dominação literal ou espiritual dependendo do contexto. Compreender que o significado simbólico da palavra "mão" é força, mostra como se aplicará a marca da besta. Em Daniel 11:41, vemos Roma Papal conquistando espiritualmente a terra gloriosa dos Estados Unidos em ligação com uma descrição dos que escaparão da sua "mão". Analisaremos mais cuidadosamente a utilização profética da palavra "mão" no nosso próximo capítulo.

Daniel 11:16 descreve a invasão literal da velha Palestina quando o antigo Israel foi literalmente dominado pela Roma Pagã, mas para o Israel moderno a "terra gloriosa" será conquistada **espiritualmente** pela Roma Papal.

A irmã White advertiu que "toda a experiência" do antigo Israel contém lições importantes, as quais o Israel moderno deveria considerar cuidadosamente."

Antiga e moderna

"**Toda a experiência de Israel contém uma lição para nós**, os que estamos a viver nas últimas horas do tempo. **Deveríamos considerar cuidadosamente** o seu curso de ação e **o trato de Deus com eles**, e então, imitar as suas virtudes e, por sua vez, evitar aqueles atos que trouxeram sobre eles a Sua desaprovação. Este poderoso Deus de Israel é o nosso Deus. Podemos confiar nEle, e se obedecermos aos Seus requisitos, **Ele operará em nosso favor** de uma forma tão notável **como o fez pelo Seu povo de então**. O tema de estudo e o esforço mais fervoroso do Israel moderno deveria ser o de colocar-se numa relação decidida e íntima com Deus." *The Signs of Times*, 11 de novembro de 1898.

"**Foi-me apontado o antigo Israel**. Apenas dois dos adultos, dentre o vasto exército que deixou o Egito, entraram em Canaã. Os seus cadáveres ficaram espalhados no deserto por causa das suas transgressões. **O Israel moderno está em maior perigo de esquecer-se de Deus e ser levado à idolatria do que o antigo povo de Deus.**" *Testemunhos para a Igreja*, vol. 1, 609.

"Convicção e um arrependimento absoluto foram requeridos do **antigo Israel** para poder preencher os requisitos de Deus. **Deus não requer menos do Seu povo nos nossos dias**. Deve efetuar-se no coração uma obra genuína de arrependimento e humilhação a fim de participar deste pacto de cuidado e amor protetor de Deus. É dada uma evidência inconfundível de que Deus é um Deus zeloso e de que **Ele exigirá do Israel moderno o que reivindicou do antigo Israel**, que obedeçam à Sua lei. **Esta história sagrada descrita** pela pena da inspiração **é para todos os que vivem sobre a terra**." *The Signs of the Times*, 27 de maio de 1880.

Quando a irmã White afirmou que: "A experiência de Israel contém uma lição para nós" e que "esta história sagrada" foi "descrita… para todos os que vivem sobre a terra," ela reconheceu que a **terra** prometida é uma parte importante do paralelismo entre o antigo e o moderno Israel.

Consideremos cuidadosamente a seguinte afirmação. Ainda que em seu sentido principal a irmã White se refira aos Estados Unidos, ela cita primeiro Jeremias 3:18-19. Esse versículo refere-se especificamente à antiga Palestina, "a terra" que tinha sido dada a Israel por "herança." Então, a irmã White descreve uma terra específica favorecida que foi divinamente provida para o moderno Israel. Note também que ambos, Jeremias e a Irmã White fazem uma clara distinção entre o povo de Deus e a terra dada para Seu povo:

"Naqueles dias andará a casa de Judá com a casa de Israel; e virão juntas **da terra do norte, para a terra que dei em herança** a vossos pais. Mas Eu dizia: Como te porei entre os filhos, e te darei a **terra desejável, a excelente herança** dos exércitos das nações? E Eu disse: Pai me chamarás, e de Mim te não desviarás." (Jeremias 3:18-19).

Quando **a terra que o Senhor proveu como um asilo para o Seu povo**, para que O adorassem de acordo com as ordens da sua consciência, **a terra** sobre a qual o **escudo da Onipotência** foi colocado por longos anos, **a terra que Deus favoreceu**, fazendo-a **depositária da religião pura de Cristo** – quando **essa nação**, mediante os seus legisladores, abdicar dos princípios do protestantismo e promover a apostasia romana de falsificar a lei de Deus – é então que a obra final do homem do pecado se revelará." *The Signs of the Times*, 12 de junho de 1893.

Anteriormente, observamos que a promessa divina ao antigo Israel era que podiam morar "sob a sombra do Onipotente" enquanto Ele os envolvia com os "braços eternos". Para o moderno Israel, os Estados Unidos

foram "a terra" que foi provida como "um asilo para o Seu povo". É a "terra" que foi "favorecida" pelo "escudo da Onipotência." A irmã White menciona "**a terra**" quatro vezes nessa declaração, enfatizando o aspecto geográfico dos Estados Unidos. Os Estados Unidos foram "escolhidos" por Deus para cumprirem o mesmo propósito para Israel moderno, como o foi a Palestina para o antigo Israel.

> "O Senhor tem feito mais pelos **Estados Unidos** do que por qualquer outro **país** sobre o qual brilha o sol. **Aqui** Ele proveu um asilo para o Seu povo, onde pudessem adorá-Lo de acordo com os ditames da consciência. **Aqui** o cristianismo tem progredido na sua pureza. A vivificante doutrina do único Mediador entre Deus e o homem tem sido ensinada livremente. Era **desígnio** de Deus que **este país** sempre permanecesse livre para todas as pessoas O adorarem de acordo com os ditames da consciência. Ele **tencionava** que as suas instituições civis, nas suas dilatadas produções, representassem a liberdade dos privilégios evangélicos." *Maranata*, 191.

> "**Os Estados Unidos são uma terra que está sob o escudo especial do Onipotente**. Deus tem feito grandes coisas por **esse país**, mas nas transgressões da Sua lei, os homens têm estado a efetuar uma obra que se originou no homem do pecado. Satanás está a levar a cabo os seus desígnios para envolver a família humana na deslealdade." *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. 7, 975.

Os Estados Unidos foram designados para serem uma terra moderna de leite e mel, para que o povo pudesse proclamar a última mensagem de admoestação ao mundo. A sua prosperidade, os princípios do seu governo e a sua posição como a grande amálgama para as diferentes nacionalidades do mundo, foram "designadas" para prover as mesmas vantagens evangelísticas que foram providas para o antigo Israel mediante a terra gloriosa da antiga Palestina. Até esse momento, os Estados Unidos têm fracassado em aproveitar completamente esta ajuda providencial, tal como o antigo Israel fracassou. O tempo está acabando-se rapidamente!

> "**Será em vão** que a declaração da verdade eterna **foi dada a esta nação** para ser levada a todas as nações do mundo? Deus escolheu um povo e fê-los mordomos da verdade repleta de resultados eternos. Foi-lhes confiada a luz que tem de iluminar o mundo. Acaso cometeu o Senhor um erro? Somos nós em verdade os instrumentos da Sua escolha? Somos nós os homens e as mulheres que devem levar ao mundo as mensagens de Apocalipse catorze, proclamar a mensagem de salvação aos que se encontram à beira da ruína? Agimos nós como se o fôssemos?" *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, 92.

A guerra entre o rei do sul e do norte de Daniel 11:40 marca 1798 que foi o ponto de partida do conflito entre o catolicismo e o ateísmo. A guerra retratada neste versículo não está resolvida até os "carros e cavaleiros e navios", simbolizando o poder militar e econômico dos Estados Unidos, são levados numa aliança com o Catolicismo. Os EUA e o papa formaram uma aliança baseada numa identificação da URSS, "o rei do sul" moderno, como o inimigo comum. Esta aliança paralela as atividades de Clóvis, rei da França, que se afastou de professar a religião predominante da sua nação com o fim de ajudar o Catolicismo na sua luta contra o Arianismo. A aliança entre o catolicismo começou com o ataque contra os Ostrogodos, Vândalos e Hérulos, o qual consistiu não somente em uma luta contra as **três** nações mais também contra a filosofia religiosa do Arianismo. Uma vez formada a aliança, Clóvis e as outras nações européias que anteriormente eram pagãos, começaram a conquista militar a qual colocou o papa no trono do mundo. Desde 508 d.C., o trabalho de arrancar os **três** chifres de Daniel onze, continuou até que o último dos **três** chifres foi derrubado em **538** d.C.. Neste ponto o poder abominável e desolador do Papado foi estabelecido.

A aliança entre Clóvis e o vaticano conduziu ao reinado de 1260 anos do papado, que terminou quando este recebeu a "ferida mortal" no ano de 1798. A França, no tempo de Clóvis, conferiu poder ao papado no início dos 1260 anos, e a França da época de Napoleão usou o seu poder para trazer a seu término os mesmos 1260 anos. O que começou com uma aliança, terminou em guerra e cativeiro. O verso 40 começa

com o fim da época do reino papal, em 1798, é seguida por uma represália contra o rei do sul, o qual inicia o período final do reinado papal.

Nesse versículo, o qual descreve o resultado final da aliança com Clóvis, vemos os Estados Unidos simbolizados como "navios e carros" quando começam a repetir o infame registro histórico da aliança de Clóvis. No contexto histórico de 1798, a irmã White fala dos Estados Unidos:

> "Que nação do Novo Mundo se achava em 1798 ascendendo ao poder, apresentando indícios de força e grandeza, e **atraindo a atenção do mundo**? A aplicação do símbolo não admite dúvidas. Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América do Norte. Reiteradas vezes, ao descreverem a origem e o crescimento desta nação, oradores e escritores têm emitido inconscientemente o mesmo pensamento e quase que empregado as mesmas palavras do escritor sagrado. A besta foi vista a 'subir da terra'; e, segundo os tradutores, a palavra aqui traduzida 'subir' significa literalmente 'crescer ou brotar como uma planta'"….
>
> 'E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro.' Os chifres semelhantes aos do cordeiro indicam juventude, inocência e brandura, o que apropriadamente representa o caráter dos Estados Unidos, quando apresentados ao profeta como estando a 'subir' em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América do Norte e buscaram asilo contra a opressão real e a intolerância dos sacerdotes, muitos havia que se decidiram a estabelecer um governo sobre o amplo fundamento da liberdade civil e religiosa. As suas idéias tiveram guarida na Declaração da Independência, que estabeleceu a grande verdade de que 'todos os homens são criados iguais', e dotados de inalienável direito à 'vida, liberdade, e procura de felicidade'. E a Constituição garante ao povo o direito de governar-se a si próprio, estipulando que os representantes eleitos pelo voto do povo façam e administrem as leis. Foi também concedida liberdade de fé religiosa, sendo permitido a todo homem adorar a Deus segundo os ditames da sua consciência. Republicanismo e protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Esses princípios são o segredo do seu poder e prosperidade. Os oprimidos e desprezados de toda a cristandade têm-se volvido para essa terra com interesse e esperança. Milhões têm aportado às suas praias, e **os Estados Unidos alcançaram lugar entre as mais poderosas nações da Terra**." *O Grande Conflito*, 440-441.

É digno de nota que a irmã White apresenta os livros de Daniel e Apocalipse como livros que se complementam um ao outro. Quando reconhecemos os Estados Unidos profeticamente em Daniel 11:40-41, comparamos esse testemunho com Apocalipse 13, como de mãos dadas. Sabemos que o versículo quarenta coloca-nos historicamente no tempo da "ferida mortal". Apocalipse 13 é o testemunho acerca da besta com a ferida mortal e a besta que usa o seu poder para curar a besta que tinha recebido a ferida mortal. Esses versículos de Daniel enquadram-se perfeitamente em Apocalipse 13; também se harmonizam exatamente com o testemunho do Espírito de Profecia com respeito a esse período de tempo na história.

Em 1798, o ateísmo estabeleceu a sua capital dentro do reino da França, emigrando finalmente para a Rússia, tornando-se depois na União Soviética. Em 1798, o catolicismo tornou-se numa besta assassinada, removida da sua posição geopolítica como rei da terra, mas todavia, destinada a regressar a essa mesma posição que tinha perdido. O ateísmo e o catolicismo são descritos como estando em processo de mudança. E também os Estados Unidos – porque em 1798, os Estados Unidos, todavia, eram a jovem besta semelhante a um cordeiro, de Apocalipse 13. Na sua juventude, os Estados Unidos, tinham sido sustentados pela pureza da sua doutrina protestante, mas ao serem-lhes concedido tempo, finalmente deixarão de ser um cordeiro e começarão a falar como um dragão. Essas três potências estão ligadas em Daniel 11:40 e ao chegarmos ao versículo 41, os Estados Unidos, com a promulgação de uma lei dominical nacional, complementarão a metamorfose de Apocalipse 13:11:

> "E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão."

A inspiração descreve três poderes específicos em Daniel 11:40, e por sua vez um ponto de partida histórico. Os três poderes são colocados num contexto no qual se observa que a sua relação é a de três poderes políticos que estão lutando pelo domínio do mundo. Mas, ocultas atrás da ambição pelo poder temporal, encontramos três perspectivas espirituais e filosóficas em conflito. Se lembrarmos que o desafio de Faraó contra Deus simboliza o ateísmo, enquanto na realidade professava não conhecer a Deus, Faraó e seu povo adoraram falsos deuses, incluindo o sol, a lua e as estrelas. A religião verdadeira por detrás da filosofia do ateísmo não é outro senão o puro paganismo, qual hoje é reconhecido na filosofia panteísta do movimento da nova era. A religião do "rei do sul" é o próprio espiritualismo moderno - simbolizado pelo dragão em Apocalipse 16:13:

> "Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta, três espíritos imundos semelhantes a rãs".

Tendo entendido isso, coloca os três poderes de Daniel 11:40 num contexto mais profundo, pois a besta e o falso profeta de Apocalipse de 16:13, são o catolicismo e o protestantismo apóstata. Estes três poderes que levam o mundo para o Armagedom, começam com sua contenda em Daniel 11:40!

Começando com a ofensiva contra o poder ateu do rei do sul, a sequência de acontecimentos que se desdobrará através dos seguintes versículos descreve o crescimento do poder espiritual do catolicismo, o qual prevalece mediante o apoio das forças do protestantismo apóstata. As vitórias espirituais representadas têm uma equivalência literal à medida que, passo a passo, as nações do mundo são postas sob o domínio e o controle absoluto do papado, quando este é ajudado e apoiado pelos Estados Unidos.

A terra gloriosa dos Estados Unidos é o próximo objetivo para a conquista espiritual da parte do papa, rei do norte:

> "A maior e a **mais favorecida** nação da terra **são os Estados Unidos**. Uma providência cheia de misericórdia tem protegido **esse país** e tem derramado sobre ele as bênçãos mais preferidas do céu. **Aqui**, o perseguido e o oprimido têm encontrado refúgio. **Aqui**, tem-se ensinado a fé cristã em toda a sua pureza. A esse povo foi outorgada grande luz e uma misericórdia incomparável. Mas esses dons têm sido recompensados com ingratidão e esquecimento de Deus. O Deus infinito leva uma conta das nações e a sua culpa é proporcional à luz que têm rejeitado. Uma informação terrível figura no livro do céu contra a **nossa terra**; mas o crime que encherá a medida da sua iniquidade será o de invalidar a lei de Deus.
>
> O último grande conflito da controvérsia entre a verdade e o erro ocorrerá entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová. Estamos agora entrando nessa batalha – não é uma batalha entre igrejas rivais a contenderem pela supremacia, mas entre a religião da Bíblia e religião de fábulas e tradições. **As agências que se unirão contra a verdade e a justiça nesta contenda, encontram-se agora a operar ativamente**." *The Signs of The Times*, 4 de julho de 1899.
>
> "Os **Estados Unidos**,… onde tem estado a brilhar sobre o povo a maior luz do céu, pode tornar-se no lugar de maior perigo e obscuridade, porque o povo não continua a praticar a verdade e a andar na luz." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 387.
>
> "**O povo dos Estados Unidos tem sido um povo favorecido**, mas quando eles restringirem a liberdade religiosa, renunciarem ao protestantismo e apoiarem o papado, a medida da sua culpa estará cheia, e nos livros do Céu será escrito: 'apostasia nacional'. O resultado desta apostasia será a ruína nacional." *Eventos Finais*, 133.

"**A nossa nação está em perigo**. Está chegando o tempo em que os seus legisladores abjurarão de tal forma os princípios do protestantismo que apoiarão a apostasia romana. **O povo a favor do qual Deus tem operado de forma tão maravilhosa**, fortalecendo-o para que se desembarace do amargo jugo do papado, mediante um ato nacional, dará vigor à corrupta fé de Roma, e dessa forma, despertará a tirania que só espera um toque para começarem novamente a crueldade e o despotismo. Com rápidos passos, estamos aproximando-nos desse período." *The Spirit of Prophecy*, vol. 4, 410.

As passagens anteriores do Espírito de Profecia que apresentam o propósito dos Estados Unidos, contêm outra importante idéia que temos passado por alto até agora. Nas nove passagens anteriores, procuramos identificar a moderna terra gloriosa como sendo os Estados Unidos. Examine-a uma vez mais e descobrirá que todas essas passagens focam não somente os Estados Unidos mas também a lei dominical nacional.

Ambas as referências à "terra gloriosa" em Daniel 11, identificam a entrada de Roma na terra que serve de refúgio para Israel. Em harmonia com Daniel, a irmã White também situa a sua informação com respeito à moderna terra gloriosa em ligação com a entrada nesta, do rei norte papal, mediante a promulgação de uma lei dominical nacional.

A história do antigo Israel apresenta um importante paralelo que o Israel moderno deve considerar reflexivamente. Uma lição fundamental nesta série, é o reconhecimento de que tal como Deus proveu "a terra gloriosa" da Palestina para o antigo Israel, Ele proveu a "terra gloriosa" dos Estados Unidos para os adventistas do sétimo dia – o Seu Israel moderno. É-nos assinalada a incumbência de proclamar a última mensagem de admoestação a um mundo que é terrivelmente ignorante dos assuntos que estão em jogo e das eminentes catástrofes ligadas com esses momentos finais do tempo de graça. Ao antigo Israel foi dada uma tarefa similar e ele fracassou. Os sinais dos tempos, em ligação com a crescente luz profética, exigem que como povo, comecemos a remover qualquer obstáculo da nossa experiência pessoal que nos impedirá de estarmos entre aqueles que proclamarão em alta voz essa mensagem final.

O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos lhes foi ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de preparar-se para os acontecimentos que logo ocorrerão. A mensagem do terceiro anjo deve ser apresentada como a única esperança de salvação de um mundo que perece. Os perigos dos últimos dias estão sobre nós, e por nosso trabalho devemos advertir o povo do perigo em que está. Não deixeis que as cenas solenes que a profecia tem revelado e que pronto acontecerão sejam deixadas por tocar. Somos mensageiros de Deus, e não temos tempo a perder. Aqueles que seriam co-trabalhadores com nosso Senhor Jesus Cristo mostrarão um profundo interesse nas verdades encontradas neste livro. Com caneta e voz se empenharão para deixar claro as maravilhosas coisas que Cristo veio do céu para revelar. *Signs of the Times*, 4 de julho de 1906.

O Grande Escape

"E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão da sua mão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom." Daniel 11:41.

Dentro de cada versículo de Daniel 11:40-42, encontra-se simbolizada uma área específica de conquista para o papado. Em capítulos preliminares mencionamos que no versículo 40, a União Soviética é simbolizada pelo rei do sul, e no versículo 41, os Estados Unidos são simbolizados como a terra gloriosa. No versículo 42, o mundo inteiro é um símbolo do Egito, acerca do qual abordaremos num próximo capítulo. A palavra **países** encontra-se em cada um desses versículos, mas no versículo 41 está em itálico, identificando dessa forma que foi acrescentada pelos tradutores.

No versículo 40, o papado arrasa os diferentes países que compunham a antiga União Soviética, e no versículo 42, coloca a todos os países do mundo sob o seu domínio. Mas no versículo 41, quando entra na terra gloriosa dos Estados Unidos, muitos (povos) serão derribados – mas **não** países. Por negligência, os tradutores da versão King James [e também na tradução de João Ferreira de Almeida] diminuíram o valor de uma importante distinção dentro desses versículos, ao agregarem a palavra *países* no versículo 41. Primeiro, o papado entra nos países da antiga União Soviética; de seguida entra nos Estados Unidos; depois disso, cada país do globo é subjugado.

A marcha progressiva

Em Daniel 11:40-45, vemos o papado avançar, à medida que ascende ao trono do mundo, e por último para a sua destruição final. Esses versículos apresentam o rei do norte a mover-se perante os acontecimentos progressivos. Primeiramente ele **vem contra** o rei do sul, **entra** imediatamente nas suas terras, e as **inundará e passará**. No versículo 41 vem à terra gloriosa; mais tarde, no versículo 42 estende a sua mão para o Egito e já no versículo 43, todos os países **o seguem**. No versículo 44 **sai** para destruir e finalmente no versículo 45 **armará** as suas tendas, onde é identificado como **vindo** o seu fim. Esses eventos em desenvolvimento provêem um estado, o qual ilustra que a informação simbolizada dentro desses versículos, é uma continuação.

A dupla divisão

Enquanto, num sentido espiritual, o papado entra na terra gloriosa ao ser promulgada uma lei dominical nacional, há um contraste entre os que "escaparão da sua mão" e o que "estarão derribados." A divisão entre aqueles que **estarão derribados** e os que **escaparão** tem lugar primeiro entre o povo de Deus, e então prossegue dentro do mundo. A prova da lei dominical é o final do processo que separa o povo de Deus, e o começo do processo que separa o povo do mundo. Essa primeira separação ocorre dentro da igreja de Deus e separa os que receberão a chuva serôdia daqueles que darão ouvido aos espíritos sedutores e às doutrinas de demônios:

"**O grande assunto que muito em breve enfrentaremos,** [a prova do sábado], **eliminará** a todos aqueles a quem Deus não assinalou, e Ele terá um ministério puro, verdadeiro, santificado, preparado para a chuva serôdia." *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, 385.

"Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda a má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estarmos a aproximar-nos mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação

necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e que unicamente entes santos poderão morar na Sua presença." *Primeiros Escritos,* 71.

"**Quando a lei de Deus for anulada**, a Sua igreja será peneirada por provas terríveis, e uma proporção maior do que agora podemos prever, dará ouvidos a espíritos enganadores e doutrinas de demônios." *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, 368.

A segunda separação começa quando a esposa de Deus purificada começa a chamar as suas "outras ovelhas" para que saiam de Babilônia.

"**Quando** os que 'não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade" (2 Tessalonicenses 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam na mentira, a luz da verdade brilhará **então** sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia atenderão ao chamado: 'Sai dela, povo Meu.' (Apocalipse 18:4)." *O Grande Conflito*, 390.

A perseguição que acompanha a prova da lei dominical, divide o povo de Deus entre aqueles que "darão ouvidos a espíritos enganadores" e os que estarão "preparados para a chuva serôdia"

"Na ausência da perseguição, têm entrado para as nossas fileiras, homens que parecem harmoniosos, de inquestionável cristianismo, mas que, c**aso surgisse a perseguição**, sairiam de nós." *Evangelismo*, 360.

"**Ao aproximar-se a tempestade**, uma classe numerosa que tem **professado** fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona a sua posição, passando para as fileiras do adversário." *O Grande Conflito*, 608.

Uma mudança para pior

Em Daniel 11:40, quando os Estados Unidos formarem uma aliança com o catolicismo, deixarão de exaltar a sua relação com o protestantismo e os princípios deste. Essa mudança será uma transformação progressiva que o conduzirá para uma lei dominical nacional, simbolizada pelo ato de um aperto de mão. Para além dessa lei dominical, essa aliança continua a desenvolver-se até ao ponto em que os Estados Unidos obrigarão o mundo inteiro que faça uma imagem à besta, e finalmente contribua para a promulgação do decreto universal de morte.

"Não podemos ver como a igreja romana poderá limpar-se da acusação de idolatria…. E essa é a religião pela qual o protestantismo está começando a considerá-la tão favoravelmente e **à qual finalmente se unirá**. Todavia, essa união não se efetuará por uma mudança no catolicismo, porque Roma nunca muda. Ela assegura ser infalível. É o protestantismo que mudará. A adoção de idéias liberais por sua parte, conduzi-lo-á ao ponto no qual possa estender a sua mão ao catolicismo." *Review and Herald*, 1 de junho de 1886.

Antes da lei dominical ser "estritamente obrigatória", os Estados Unidos ao moverem-se para mais perto do catolicismo e afastarem-se da sua herança protestante, com a proteção divina, à qual os princípios do protestantismo têm assegurado para essa nação, começarão a ser retirados. Essa retirada dos favores divinos traz calamidades e problemas em proporção à diminuição da distância entre os Estados Unidos e o catolicismo. Esses problemas contribuem para a perseguição inicial, a qual por sua vez contribui para a divisão entre o povo de Deus.

"Declarar-se-á que os homens estão a ofender a Deus pela violação do descanso dominical; que esse pecado acarretou **calamidades que não cessarão** antes que a observância do domingo seja **estritamente imposta**; e que os que apresentam os requisitos do quarto mandamento, destruindo assim a reverência pelo domingo, são perturbadores do povo, impedindo a **sua restauração ao favor divino e à**

prosperidade temporal. Assim se repetirá com motivos igualmente bem definidos a acusação feita na antiguidade contra o servo de Deus." *O Grande Conflito*, 590.

O povo desse país desejará uma "restauração ao favor divino e à prosperidade temporal." O seu desejo de voltar a ter prosperidade indica que uma depressão econômica precederá a lei dominical.

"Os próprios meios que são agora tão pouco investidos na causa de Deus, e tão egoistamente retidos, dentro em breve serão lançados com todos os ídolos às toupeiras e aos morcegos. **Logo o dinheiro diminuirá de valor**, subitamente, quando a realidade das cenas eternas se abrir ao senso dos homens." *Beneficência Social*, 266.

Uma crescente instabilidade econômica com uma intensificação das calamidades, contribuirá para a implementação da observância do domingo, enquanto que acelerará também a perseguição ao povo de Deus, dividindo-o ainda mais. A nossa obra de admoestação será então restringida pela perseguição, as provas econômicas, o aumento das calamidades e a apostasia dentro das nossas fileiras:

"O trabalho que a igreja tem deixado de fazer em tempo de paz e prosperidade terá de ser realizado em terrível crise, sob as circunstâncias mais desanimadoras e difíceis. As advertências que a conformidade com o mundo têm silenciado ou retido, precisam ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. E **por aquele tempo** a classe dos superficiais, conservadores, cuja influência tem retardado decididamente o progresso da obra, renunciará à fé e tomará a sua posição com os francos inimigos dela, para os quais havia muito tendiam as suas simpatias." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 164.

A sacudidura

Esse processo de separação é conhecido como "a sacudidura". A sacudidura termina a sua obra no povo de Deus imediatamente após a promulgação da lei dominical nos Estados Unidos, e continua com o resto dos habitantes do mundo. A lei dominical é um **ponto final** para aqueles que professam ser adventistas do sétimo dia, mas é também um **ponto inicial** para que a sacudidura avance do adventismo para o mundo. O assunto da santidade do sábado ou do domingo, formará a linha divisória final entre os obedientes e os desobedientes neste mundo:

"O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a **linha divisória** entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus." *O Grande Conflito*, 605.

Colocando-se à altura das circunstâncias

À medida que aumenta a perseguição, aqueles que apenas têm professado crer na verdade, mas que todavia não a têm experimentado, continuarão a abandonar as fileiras do adventismo. Naquele tempo os que não somente têm professado mas que têm também experimentado a verdade, tornar-se-ão mais zelosos em proporção à apostasia no mundo e na igreja.

"**Quando** a lei de Deus começar a ser anulada, **quando** o Seu nome for desonrado, **quando** for considerado uma deslealdade às leis do país o observar-se o sétimo dia como o sábado, quando os lobos vestidos de ovelhas, mediante uma cegueira mental e uma dureza de coração, estiverem procurando

forçar a consciência, renunciaremos à nossa lealdade com Deus? Não, não. O pecador está cheio de ódio satânico contra aqueles que são leais aos mandamentos de Deus, mas o valor da lei de Deus como regra de conduta deve ser manifesto. **O zelo daqueles que obedecem ao Senhor aumentará à medida que o mundo e a igreja se unirem para anular a lei [de Deus]**. Dirão com o salmista: 'Pelo que amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino.' (Salmos 119:127). Isso é o que seguramente ocorrerá quando a lei de Deus for anulada por um ato nacional. **Quando** o domingo for exaltado e apoiado pela lei, **então o princípio que impulsiona o povo de Deus será manifestado** assim como o foi sustentado pelos três jovens hebreus, quando Nabucodonosor lhes ordenou que adorassem a imagem de ouro na planície de Dura. Podemos ver qual é o nosso dever quando a verdade for oprimida pela falsidade." *Manuscript Releases*, vol. 13, 71.

O tempo dos juízos destruidores

A divisão do povo de Deus que "escapará" do rei do norte e daqueles que "**estarão derribados**", alcança a sua culminação quando a lei de Deus é anulada "num sentido especial". Este ato de apostasia nacional é seguido pela ruína nacional, à medida que os juízos destruidores de Deus são derramados:

"Vem um tempo **quando, num sentido especial**, a lei de Deus há de ser anulada no nosso país. Os governantes da nossa nação, através de promulgações legislativas, imporão a lei dominical, e dessa forma o povo de Deus será colocado em grande perigo. **Quando** a nossa nação, nos seus conselhos legislativos, puser em vigor as leis para dominar as consciências dos homens com respeito aos seus privilégios religiosos, impondo a observância do domingo e usando um poder opressivo contra os que observam o sábado do sétimo dia, a lei de Deus, com um propósito deliberado, será anulada; e **apostasia nacional será seguida pela ruína nacional**." *Review and Herald*, 18 de dezembro de 1888.

"Os protestantes procurarão persuadir os governantes do país para que promulguem leis que restaurem o domínio perdido pelo homem do pecado, o qual se senta no templo de Deus, mostrando que é Deus. Os princípios católicos romanos estarão sob o cuidado e a proteção do estado. **A apostasia nacional será rapidamente seguida pela ruína nacional**. A declaração da verdade bíblica não será tolerada por aqueles que não têm feito da lei de Deus a regra da sua vida." *Review and Herald*, 15 de julho de 1897.

A porta fechada

Quando a lei dominical for posta em vigor, a "ruína nacional" seguir-se-á de forma rápida e imediata. Esse tempo de juízos destruidores será o tempo em que o período de graça terminará para os adventistas nos Estados Unidos.

"Muitos que conheceram a verdade corromperam o seu caminho diante de Deus e se apartaram da fé. As fileiras incompletas serão preenchidas pelos que foram representados por Cristo como tendo vindo na hora undécima. Há muitos com os quais o Espírito de Deus está lutando.

O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de misericórdia para os que não têm oportunidade de aprender o que é a verdade. O Senhor olhará ternamente para eles. O Seu coração de misericórdia comove-se; a Sua mão ainda está estendida para salvar, ao passo que **a porta se fecha para os que não querem entrar**. Será acolhido grande número de pessoas que nestes últimos dias ouvem a verdade pela primeira vez." *Este Dia Com Deus*, 168.

Os que estão em Babilônia e "muitos com os quais o Espírito de Deus está lutando," responderão à mensagem do alto clamor e substituirão os adventistas que "corromperam o seu caminho diante de Deus."

Para aqueles que corromperam os seus caminhos, o tempo da ruína nacional será o tempo dos "juízos destruidores de Deus", enquanto que para aqueles que não tiveram a oportunidade de "aprender o que é a verdade," será um tempo de "misericórdia." O tempo de misericórdia e o tempo do juízo são determinados pela nossa resposta pessoal à luz que tem estado à nossa disposição.

O que poderiam ter feito

Os adventistas do sétimo dia, mais do que qualquer outro povo, não terão desculpa para não observarem o sábado quando a lei dominical for imposta, porque não somos julgados pelo que não sabemos, mas pelo que poderíamos ter conhecido se tivéssemos **aproveitado** todas as oportunidades para adquirir conhecimento.

> "O castigo daqueles que **têm tido grande oportunidade de conhecer a verdade**, mas que na sua cegueira e incredulidade têm contendido contra Deus e os Seus mensageiros, será proporcional à luz que têm rejeitado. **Deus favoreceu-os grandemente**, proporcionando-lhes vantagens e dons especiais para que pudessem deixar que a sua luz brilhasse sobre os outros. **Deus julgá-los-á pelo bem que poderiam ter feito e não fizeram**. Chamá-los-á a darem contas pelas **oportunidades que desperdiçaram**. Apartar-se-ão do caminho de Deus para seguirem o seu próprio caminho, e serão julgados de acordo com as suas obras. Ao andarem de forma contrária aos princípios da verdade, desonraram grandemente a Deus. Tornam-se em néscios à Sua vista ao converterem a verdade em mentira. Como foram destacados pela bênção que lhes foi concedida, serão então distinguidos pela severidade da sua punição." *Review and Herald*, 25 de junho de 1901.

À medida que o assunto avança do adventismo para o mundo, os mesmos requisitos de prova que foram usados nos adventistas, serão usados da mesma forma, sobre quem está no mundo. A prova será determinada pela forma em que respondemos à verdade uma vez que tenhamos sido informados dos assuntos. Receber a "marca da besta" requer uma decisão baseada na informação a respeito do sábado de Deus. (Ver *O Grande Conflito*, 449).

Ninguém receberá a "marca da besta" até que "esteja assim plenamente exposta perante o povo." Esse assunto tem sido francamente explanado entre os adventistas do sétimo dia muito antes da lei dominical. Têm sido informados "relativamente à obrigação do verdadeiro sábado", e então para eles "transgredir o mandamento de Deus" e "obedecer a um preceito que não tem maior autoridade que a de Roma", é honrar "desta maneira ao papado" e receber a marca da besta, encerrando assim o seu tempo de graça.

O grande escape

No versículo 41, vemos aqueles que "escaparão da sua mão." Nessa frase a palavra "mão" é um símbolo profético que representa o poder e a autoridade exercida por um conquistador.

> "Assim diz o Senhor: Eis que Eu entregarei Faraó Hofra, rei do Egito, na mão de seus inimigos, e na mão dos que procuram a sua morte; como entreguei Zedequias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, seu inimigo, e que procurava a sua morte." Jeremias 44:30. (Ver também Zacarias 11:6).

Quando o rei do norte entra na terra gloriosa há alguns que escapam da sua **mão** e alguns que são derribados. A palavra "mão" é usada para representar o poder e a autoridade exercida pelo papado quando entra nos Estados Unidos e faz cair a muitos. A autoridade do papado é a observância do domingo.

> "Como sinal da autoridade da Igreja Católica, os escritores romanistas citam 'o próprio ato da mudança do sábado para o domingo, que os protestantes admitem; ... porque, guardando o domingo, reconhecem o poder da igreja para ordenar dias santos e impor a sua observância sob pena de incorrer

em pecado'. *Resumo da Doutrina Cristã*, H. Tuberville. Que é, pois, a mudança do sábado senão o sinal da autoridade da Igreja de Roma ou 'o sinal da besta'?" *O Grande Conflito*, 448.

"O sinal, ou selo, de Deus é revelado na observância do sábado do sétimo dia – o memorial divino da criação…. A marca da besta é o oposto disso – a observância do primeiro dia da semana. Essa marca distingue dos que reconhecem a supremacia da autoridade papal, os que aceitam a autoridade de Deus." *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 232.

Quando Daniel 11:41 é compreendido no seu contexto, o uso que Daniel faz da palavra "mão" representa a usurpação da autoridade espiritual da parte do papado nos Estados Unidos, quando for promulgada a lei dominical. O testemunho de João em Apocalipse 13:16 a dizer a "todos" que fosse posta uma marca na sua "mão direita", também menciona a palavra "mão" para identificar a marca da autoridade papal. A imposição da lei dominical mencionada em Daniel 11:41, é simbolizada pelos Estados Unidos ao caírem sob a "mão" do papado. É quando for promulgada a lei dominical que aqueles que escaparão do seu controle o farão, porque até então o assunto não tem um caráter legal.

Quando o protestantismo der as mãos ao catolicismo, está na realidade submetendo-se à autoridade espiritual do papado. O uso simbólico da palavra "mão" e o movimento ou marcha do rei do norte também são usados pelo Espírito de Profecia quando se refere a esses assuntos idênticos e a esses períodos de tempo. Note-se como a palavra "mão" é usada.

"**Quando** a nossa nação renunciar aos princípios do seu governo de tal forma que vote uma lei dominical, nesse próprio ato o protestantismo **dará a mão** ao papado." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 318.

"O protestantismo é que mudará. A adoção por sua parte de ideais liberais, levá-lo-á a uma condição onde **possa dar as mãos ao catolicismo**." *Review and Herald*, 1 de junho de 1886.

"Os protestantes dos Estados Unidos serão os primeiros a **estender as mãos** através do abismo para apanhar a mão do espiritismo; estender-se-ão por sobre o abismo para dar mãos ao poder romano; e, sob a influência dessa tríplice união, **esse país seguirá as pegadas** de Roma, desprezando os direitos de consciência." *O Grande Conflito*, 588.

"Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3.

A irmã White não somente aplica o termo "mão" como um símbolo do movimento em que a autoridade de Roma é mantida nos Estados Unidos mediante a aplicação da lei dominical nacional, como também apresenta o papado como a obter uma conquista espiritual nesse movimento da história. Daniel descreve o rei do norte a entrar pela União Soviética e em seguida a entrar nos Estados Unidos e imediatamente dentro do mundo inteiro. A irmã White também apresenta essas cenas quando declara que "este país seguirá as pegadas de Roma, desprezando os direitos de consciência."

Edom, Moabe e Amom

> *"E entrará também na terra gloriosa, e muitos países serão derribados, mas escaparão da sua mão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom."* Daniel 11:41.

Nos dois primeiros capítulos desta série, identificamos a terra gloriosa de Daniel 11:41 como os Estados Unidos, ainda que tenhamos também assinalado que quando o papado, simbolizado pelo rei do norte, entrar nos Estados Unidos, muitas pessoas serão "derribadas" e outras "escaparão da sua mão". Aqueles que forem derribados **darão a mão ao papado**, simbolizando que estarão de acordo com a autoridade espiritual do poder papal, o qual ocorre quando o rei do norte "entrará… na terra gloriosa" mediante o promulgação de uma lei dominical nacional nos Estados Unidos.

A marcha para diante

No capitulo anterior descrevemos esse versículo como ilustrando o progresso de uma série de acontecimentos que se desenrolam à medida que o assunto da lei dominical se aproxima e acelera a imposição desta nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, esses acontecimentos e assuntos intensificam-se, acelerando "a sacudidura". Para os adventistas, a sacudidura culmina com a purificação final da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A purificação é provocada pela apostasia de Adventistas que nunca introduziram a "verdade" na sua experiência pessoal, e portanto, não estavam preparados para permanecerem firmes durante a crescente perseguição que se levanta contra o povo de Deus sobre o assunto do sábado. Nesse tempo, a influência e a autoridade do papado continuam a aumentar à medida que levam adiante a sua conquista espiritual do mundo, antes de terminar na perdição.

Durante esse período, o povo de Deus será purificado, tornando possível dessa maneira o derramamento da chuva serôdia, a qual o capacitará a permanecer firme durante o tempo de angústia, como também a proclamar a última mensagem de advertência. A última mensagem de advertência é o "alto clamor", e este também cresce progressivamente à medida que avança através do mundo.

> "A Palavra de Deus contida na Sua lei é obrigatória para toda a mente inteligente. A verdade para este tempo, a mensagem do terceiro anjo, há de ser proclamada em alta voz, **o que significa que vai aumentando de intensidade**, à medida que nos aproximamos da grande prova final." *The Ellen G. White 1888 Materials,* 1710.

Escapando da sua pátria

Quando um povo chega a ser refugiado de um governo opressivo, escapam de sua pátria, continuam a refletir as características das suas nacionalidades. Os vietnamitas que saíram em botes eram refugiados, todavia eram vietnamitas.

De igual forma, vemos que Edom, Moabe e Amom representam aqueles "refugiados" que abandonam Babilônia durante a proclamação da mensagem do "alto clamor", refletindo dessa forma a tripla divisão da Babilônia moderna.

À medida que analisamos Edom, Moabe e Amom, devemos reconhecer que a sua posição na sequência de acontecimentos se encontra no mesmo começo do período de tempo do alto clamor, quando a lei dominical acaba de ser imposta nos Estados Unidos. Nesse tempo vemos Edom, Moabe e Amom descritos como aqueles que "escaparão" da mão do papado.

A palavra traduzida aqui como "escaparão" significa escapar "como por meio de escorregar" como também "**libertar ou resgatar**". Essa definição implica que antes do seu escape, essas três tribos estavam na mão do papado. A mensagem que o povo de Deus proclama nesse período é um chamado a sair de Babilônia; e Edom, Moabe e Amom simbolizam as pessoas que começam a responder à última mensagem de Apocalipse 18:4, para sair "dela, povo meu".

> "**Nesse tempo** declara-se de Babilônia: 'Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.' (Apocalipse 18:5). Ela encheu a medida da sua culpa e a destruição está a ponto de atingi-la, Mas **Deus tem, todavia, um povo em Babilônia**; e antes do derramamento dos Seus juízos, essas pessoas fiéis devem ser chamadas a sair, para que não sejam participantes 'dos seus pecados', e não recebam 'das suas pragas'. Daí que surge o movimento simbolizado pelo anjo que descendo do céu, ilumiando a terra com a sua glória e clamando com força e em alta voz, anuncia os pecados de Babilônia. Em ligação com a sua mensagem ouve-se o chamado: '**Sai dela, povo meu**'. À medida que essas admoestações se unem à mensagem do terceiro anjo, esta vai aumentando até se tornar num alto clamor." *The Spirit of Prophecy*, vol. 4, 422.

Essas três tribos simbólicas que respondem ao chamado para saírem de Babilônia, e que dessa forma escapam da mão do papado, são também representadas como as "outras ovelhas" que Cristo prometeu chamar:

> "Ainda tenho **outras ovelhas que não são deste aprisco**; também me convém agregar estas, e **elas ouvirão a minha voz**, e haverá um rebanho e um Pastor." João 10:16.

A seguinte ilustração de Cristo sobre o "dia em que o Filho do homem se há de manifestar", contém uma alusão a essa tribo:

> "Mas no dia em que **Ló saiu de Sodoma** choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar." Lucas 17:29-30.

A irmã White acrescenta maior luz à passagem anterior quando descreve o período do alto clamor:

> "Servos de Deus, dotados de poder do alto, com rosto iluminado e resplandecendo com santa consagração, saíram para proclamar a mensagem provinda do Céu. **Almas que estavam espalhadas por todas as corporações religiosas** responderam **à chamada**, e os que eram preciosos **retiraram-se apressadamente das igrejas condenadas**, assim **como fora Ló retirado às pressas de Sodoma** antes da sua destruição." *Primeiros Escritos*, 278-279.

Cristo se refere a Sodoma e o **escape** de Ló como uma ilustração do fim do mundo, também a irmã White identifica Ló como símbolo daqueles que abandonam "as corporações religiosas" durante o período de tempo do forte clamor, vemos a Cristo e a irmã White usando os descendentes de Ló como exemplos representando as "outras ovelhas" a qual respondem a última mensagem de advertência. Concordando com estas passagens, Daniel 11:41 usa as mesmas tribos ao identificar Moabe e Amom pois são descendentes de Ló.

A irmã White declarou que viu "grupo após grupo do exército do Senhor" juntar-se ao inimigo e então "**tribo após tribo** das fileiras do adversário" unir-se "ao povo de Deus que guarda os mandamentos". Estas três tribos saem, tanto das "igrejas condenadas", como "das fileiras do inimigo".

> "Vi em visão dois exércitos em luta terrível. Um deles ostentava nas suas bandeiras as insígnias do mundo; guiava o outro a bandeira ensanguentada do Príncipe Emanuel. Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que grupo após grupo do exército do Senhor se juntava ao inimigo, e **tribo após tribo das fileiras do adversário se unia ao povo de Deus que guarda os mandamentos**." *Testemunhos Seletos*, vol. 3, 224.

Nessas três tribos, vemos ilustrados os membros que respondem à mensagem do alto clamor. Essas tribos são as que escapam de Babilônia. Essas são as que tinham estado sob o controle simbólico de Babilônia moderna, mas à medida que os assuntos debatidos se aclaram, respondem ao chamamento para sair. Essas são as "outras ovelhas", ou os outros "filhos do Senhor" que estão em Babilônia, os quais o Senhor chamará para saírem durante o período da chuva serôdia.

> "**Quando** os que 'não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade' (2 Tessalonicences 2:12), forem abandonados para que recebam a operação do erro e creiam na mentira, a luz da verdade brilhará **então** sobre todos os corações que se acham abertos para recebê-la, e **os filhos do Senhor que permanecem em Babilônia** atenderão ao chamado: 'Sai dela, povo Meu'. (Apocalipse 18:4)." *O Grande Conflito*, 389



Uma história de ódio e oposição

Para podermos reconhecer quem são e o que simbolizam essas tribos, devemos aplicar a regra profética que temos usado anteriormente nesta série, a qual exige que interpretemos a Edom, Moabe e Amom como tribos espirituais e não literais. Na profecia, para compreendermos uma moderna aplicação espiritual, devemos entender primeiro o seu antigo complemento literal e, ao fazê-lo, desenvolver o fundamento de informação que estabelece a moderna aplicação espiritual.

Edom significa "vermelho" e é um outro nome para Esaú e os seus descendentes:

> "E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou o seu nome Edom. Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura. E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura? Então disse Jacó: jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e este comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura." Gênesis 25:30-34.

> "E ninguém seja fornicário, ou profano, como Esaú, que por um manjar vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou." Hebreus 12:16-17.

A tribo de Edom: era irmã de Israel. Esaú era um fornicário profano que havia rejeitado a sua primogenitura pelos prazeres deste mundo.

Moabe: significa "do pai" e é a tribo que descendeu da relação incestuosa entre Ló e a sua filha mais velha.

Amom: significa "tio paterno" e é a tribo que descendeu da relação incestuosa entre Ló e a sua filha mais nova.

> "E conceberam as duas filhas de Ló de seu pai. E teve a primogênita um filho, e chamou o seu nome Moabe; este é o pai dos moabitas, até o dia de hoje. E a menor também teve um filho, e chamou o seu nome Benami, este é o pai dos filhos de Amom, até o dia de hoje." Gênesis 19:36-38.

Vemos que as três tribos de Daniel 11:41 são parentes espirituais próximas do Israel espiritual, e caracterizam-se pela fornicação ou incesto, enfatizando dessa forma o seu envolvimento em relações ilícitas – uma das características principais da Babilônia moderna. A história dessas tribos antigas, assinala um velho ódio e uma resistência contra a obra do povo de Deus, ao ilustrar que essas tribos espirituais modernas se oporiam de forma espiritual à obra do moderno povo de Deus.

> "Assim diz o Senhor Jeová: **Pois que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá**, e se fizeram culpadíssimos, quando se vingaram deles." Ezequiel 25:12.

> "Eu ouvi **o escárnio de Moabe**, e **as injuriosas palavras dos filhos de Amom**, com que escarneceram do Meu povo, e se engrandeceram contra o seu termo. Portanto, tão certo como Eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom como Gomorra, campo de urtigas e poços de sal, e assolação perpétua; o resto do Meu povo **os saqueará**, e **o restante do Meu povo os possuirá**. Isto terão em recompensa da sua soberba, **porque escarneceram, e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos**." Sofonias 2:8-10.

Observemos que foi profetizado que o povo remanescente de Deus não somente os despojaria como também os herdaria. Na antiguidade, essas três tribos opuseram-se ao povo de Deus, e o seu falso culto foi um engano contínuo.

Na antiguidade, Edom. Moabe e Amom, apesar de serem parentes próximos do antigo Israel, eram inimigos do povo de Deus e praticavam uma falsa adoração em oposição ao verdadeiro culto a Deus. A sua relação e o seu antagonismo para com o antigo Israel fez com que Deus impusesse um requisito especial com respeito à sua aceitação no verdadeiro culto a Deus. (Ver 1 Reis 11:5, 7; 2 Crônicas 25:14).

> "**Nenhum amonita nem moabita entrará** na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor eternamente. Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egito; e porquanto alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar. Porém o Senhor teu Deus não quis ouvir Balaão: antes o Senhor teu Deus trocou em bênção a maldição; porquanto o Senhor teu Deus te amava. Não lhes procurarás nem

paz nem bem em todos os teus dias para sempre. Não abominarás o **edumeu**, pois é teu irmão; nem abominarás o egípcio; pois estrangeiro foste na sua terra. Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na congregação do Senhor." Deuteronômio 23:3-8.

A irmã White informa-nos que Daniel e Apocalipse "se complementam". Quando as vemos como uma unidade simbólica, as três tribos refletem a tríplice divisão da Babilônia moderna, complementando a descrição da Babilônia moderna definida no livro de Apocalipse.

Babilônia e a tríplice união

"E **a mulher** que viste é a **grande cidade** que reina sobre os reis da terra." Apocalipse 17:18.

Em profecia, uma "grande cidade" representa um reino. (Ver Apocalipse 11:8; 21:10). A mensagem do segundo anjo é um chamado a sair do reino de Babilônia, porque ali é descrito como a "grande cidade".

"E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela **grande cidade** que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apocalipse 14:8.

O livro de Apocalipse identifica a tríplice natureza da "grande cidade" (o reino de Babilônia): "E a **grande cidade fendeu-se em três partes**, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira." Apocalipse 16:19.

"E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs." Apocalipse 16:13.

A tríplice organização de Babilônia moderna consiste no dragão, na besta e no falso profeta. Essa tríplice confederação é unida pelo espiritismo, simbolizado pelo dragão; o catolicismo, representado pela besta; e o protestantismo apóstata o qual é simbolizado pelo falso profeta. O protestantismo cumpre Apocalipse 13:11, e fala como dragão ao promulgar uma lei dominical nacional. É, portanto, nesse tempo que esses três poderes espirituais imundos são identificados ao unirem-se na forma de uma tríplice união.

"Por um decreto que visará a impor uma instituição papal em contraposição à lei de Deus, a nação americana **divorciar-se-á por completo** dos princípios da justiça. Quando o protestantismo estender os braços através do abismo, a fim de dar uma das mãos ao poder romano e a outra ao espiritismo, quando por influência **dessa tríplice aliança** os Estados Unidos forem induzidos a repudiar todos os princípios da sua constituição, que fizeram deles um governo protestante e republicano, e adotarem medidas para a propagação dos erros e falsidades do papado, podemos saber que é chegado o tempo das operações maravilhosas de Satanás e que o fim está próximo." *Testemunhos Seletos*, vol. 2, 151.

À medida que esses três poderes espirituais se unem contra a lei de Deus e o Seu povo, demonstram o mesmo ódio e resistência que seus equivalentes de então, descritas na história de Edom, Amom e Moabe. Por conseguinte, essas três tribos tanto refletem a tríplice divisão de Babilônia moderna, quanto aquelas pessoas que fogem desta.

A tríplice união entre o dragão, a besta e o falso profeta, que constitui a grande cidade de Babilônia, dá-se oficialmente no tempo da lei dominical, quando precisamente Edom, Moabe e Amom são descritos como que escapando da mão do papado.

A confirmação dos profetas

Em harmonia com Daniel e Apocalipse, muitas profecias bíblicas que ilustram o panorama do tempo do fim, descrevem três inimigos que se opõem à obra de Deus e ao Seu povo. Em Números 22, encontramos

um claro paralelismo do período da chuva serôdia, quando os filhos de Israel estavam a ponto de entrar na terra prometida. Então, Moabe, Midiã, e Balaão levantaram-se para resistir contra os propósitos de Deus e contra o Seu povo.

Na história do tempo de Neemias, um relato que a irmã White identifica como "simbólico" da obra que o povo de Deus tem que cumprir hoje, encontramos a Sambalate, um moabita; a Tobias, um amonita; e a Gesém, o árabe, levantando-se para resistirem contra a obra de Deus e contra o Seu povo.

Na história do triunfo de Josafá, registrada em II Crônicas, capítulo 20, encontramos uma ilustração do triunfo final do povo de Deus, ao sair Josafá à batalha contra Edom, Moabe e Amom, com os seus cantores a encabeçar a marcha.

Na história de Gideão, que se encontra em Juízes, capítulos 6-8, vemos uma poderosa ilustração dos movimentos finais da história deste mundo, à medida que Gideão luta contra Midiã, um descendente de Abraão; Amaleque, um descendente de Esaú; e os filhos do oriente.

Mas umas das mais importantes passagens proféticas que identificam os três inimigos, encontra-se em Isaías 11:10-15.

A irmã White comenta acerca dos três primeiros versículos dessa passagem, nestas palavras:

> "'**Assim diz o Senhor Jeová, que ajunta os dispersos de Israel**: Ainda **ajuntarei outros aos que já se lhe ajuntaram**.' (Isaías 56:8).
>
> 'Buscai no livro do Senhor, e lede.' (Isaías 34:16). 'E acontecerá naquele dia que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por **pendão** dos povos, e o lugar do **seu repouso** será glorioso. Porque há de acontecer naquele dia que **o Senhor tornará a estender a Sua mão** para adquirir outra vez os resíduos do Seu povo, que restarem da Assíria, e do Egito, e de Patros, e da Etiópia, e de Elão, e de Sinear, e de Hamate, e das ilhas do mar. **E levantará um pendão** entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.' (Isaías 11:10-12). **Essas palavras descrevem a nossa obra**. Essa passagem da Escritura deve ser recebida pelo nosso povo como uma mensagem para hoje. **As boas novas da salvação devem ser levadas aos que não as escutaram**. *Review and Herald*, 23 de junho de 1904.

> "pendão (H05251): do H05264; uma bandeira; também uma vela [como de um navio]; por implicação, a haste de uma bandeira; geralmente um sinal: bandeira, haste, **vela**[3], **estandarte**.
>
> H05264: resplandecer de longe, isto é, ser visível como um sinal; elevar um farol: **levantar como um pendão**, porta-estandarte." *Strong's Exhaustive Concordance*.

Essa passagem em Isaías identifica a nossa obra em relação ao assunto do sábado, porque um pendão é definido como um estandarte ou bandeira.

O estandarte ou pendão, o qual está associado com o "livro da lei" e que será "levantado", é o sábado:

> "Neste tempo é que **o verdadeiro sábado precisa ser apresentado ao público** tanto pela pena como pela voz. Assim como o quarto mandamento do decálogo e os que o observam são desconsiderados e menosprezados, os poucos fiéis sabem que é tempo, não de ocultar a face mas de **exaltar a lei de Jeová por meio do desfraldar da bandeira** em que está escrita a mensagem do terceiro anjo, 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. (Apocalipse 14:12)." *Evangelismo*, 281. (Ver também *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, 352-353; e *Primeiros Escritos*, 74)

[3] Egl. (en-)sign

A irmã White também comenta acerca do próximo versículo na profecia de Isaías:

> "E desterrar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados: Efraim **não invejará** a Judá e Judá **não oprimirá** a Efraim." Isaías 11:13.
>
> "A cruz de Cristo é a promessa do nosso companheirismo e união. Chegará o tempo em que os **atalaias estarão de acordo**; quando a trombeta der um sonido certo; quando 'Efraim não invejará a Judá e Judá não oprimirá a Efraim.'" *Review and Herald*, 3 de janeiro de 1899.

Portanto, compreendemos que esta passagem está identificando a nossa obra em ligação com o assunto do sábado. Também está identificando o período em que o povo de Deus se une e leva "as boas novas de salvação… aos que não as escutaram".

O próximo versículo na profecia de Isaías identifica as três tribos que escapam da mão do rei do norte na profecia de Daniel:

> "Antes voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente; juntos despojarão os filhos do oriente: em **Edom e Moabe** porão as suas **mãos**, **e os filhos de Amom lhes obedecerão**.
>
> E o Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a Sua mão contra o rio com a força do seu vento, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes, que qualquer atravessará com sapatos.
>
> E haverá caminho plano para os resíduos do Seu povo, que restarem da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito." Isaías 11:14-16.

A controvérsia que enfrenta o mundo nesse tempo é a lei de Deus, e vemos o povo de Deus unido, pondo a sua mão sobre "Edom, Moabe e os filhos de Amom." As três tribos que escaparam da mão do papado na profecia de Daniel, passam para o domínio do povo de Deus e "obedecem-lhe", simbolizando a sua aceitação do poder e autoridade que motiva o povo de Deus. Dessa maneira, essas três tribos não são saqueadas mas herdadas, em cumprimento da profecia de Sofonias 2:8-10 a qual já citamos.

> "Assim virão muitos povos, e poderosas nações, buscar em Jerusalém o Senhor dos Exércitos, e suplicar a bênção do Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla do vestido de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco." Zacarias 8:22-23.

Essa passagem termina com a ilustração da última libertação, quando o remanescente vai pelo "caminho" que foi preparado para este "da maneira" que o fez Israel "no dia em que subiu da terra do Egito."

Vemos descritos aqui Edom, Moabe e Amom, mesmo no final da chuva serôdia, porque a última libertação é a próxima cena na passagem de Isaías. Isaías usou a Edom, Moabe e a Amom para explicar o encerramento da mensagem do alto clamor, enquanto que em Daniel 11:41, essas três tribos definem o início da mensagem do alto clamor. Há apenas uma diferença entre as três tribos em Isaías e Daniel. A diferença é que em Daniel encontramos "**as primícias** dos filhos de Amom", enquanto que em Isaías são simplesmente "os filhos de Amom."

A palavra "primícias" em Daniel 11:41,tem sua raiz numa palavra que significa sacudir. Em Daniel, Edom, Moabe e Amom são as **primícias** da mensagem do forte clamor que começou a unir o povo de Deus no tempo da promulgação da lei dominical nos Estados Unidos; esse é também o tempo em que a **sacudidura** passa do adventismo para o mundo. Quando Isaías ilustra a chuva serôdia chegando ao seu fim, as três tribos já não são as primícias, e portanto, já não são "as primícias dos filhos de Amom".

Quando compreendemos que em Daniel essas três tribos são um reflexo da tríplice divisão de Babilônia, a qual está identificada em Apocalipse, reconhecemos uma poderosa ligação entre esses dois livros proféticos. Essa harmonia é o que nos foi dito que deveríamos esperar, quando entendêssemos esses livros proféticos "como deveríamos".

Daniel 11:41, provê informação com respeito a eventos que estão se movendo para diante de maneira progressiva. Acontecimentos tais como a sacudidura, a perseguição, a purificação do povo de Deus, a lei dominical e a chuva serôdia. Se essa compreensão dos eventos é fidedigna, não exige esta que a nossa experiência pessoal deva prosseguir em proporção aos tempos que estamos vivendo atualmente? Um grande apoio para essas conclusões acerca de Daniel 11:40-45 são os acontecimentos que estão tendo lugar no nosso mundo hoje em dia. Podemos certamente ver os sinais dos tempos a desenrolarem-se e a testificarem que os assuntos descritos nesses três últimos capítulos acerca de Daniel 11:41, se tornam mais eminentes a cada dia que passa.

> Seja qual for o grande adiantamento intelectual do homem, não pense ele, nem por um momento, que não há necessidade de inteira e contínua pesquisa das Escrituras em busca de maior luz. Como um povo, somos convidados individualmente ao estudo da profecia. *Testemunhos para a Igreja* 5, 708.

Regresso Dentre os Mortos

"E estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará. E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão." Daniel 11:42-43.

Anteriormente identificamos a utilização profética da palavra "mão" como uma forma de ilustrar um poder que coloca a outro poder sob o seu domínio, influência ou controle. À medida que a sequência de eventos ilustrados em Daniel 11:40-45, começaram no versículo 40, vimos o rei do norte arrasar o rei do sul. Depois passa pelos países que constituíram o domínio do reino do rei do sul. Identificamos a mensagem no versículo 40 como o colapso da União Soviética no ano de 1989, por meio dos esforços combinados entre o papado e os Estados Unidos. O versículo 40 identifica um grande evento histórico, a qual o Senhor usou para identificar o ponto inicial dos últimos versículos de Daniel 11. O reino do sul é arrasado.

Em Daniel 11:41 vemos, mediante os símbolos ampliados dentro do versículo, os Estados Unidos caírem sob o **controle espiritual** do papado. Explicamos anteriormente o ensinamento da irmã White que diz que "muito da história" de Daniel 11 se repetiria à medida que os últimos versículos desse capítulo se cumprissem. Algumas dessas histórias tratavam sobre os acontecimentos ligados com o surgimento do papado ao poder, o qual marcou o princípio da Idade Média. O surgimento do papado no controle do mundo foi, em si mesmo, uma repetição da história, porque a Roma Pagã conquistou **três áreas geográficas** para poder chegar a dominar o mundo, e do mesmo modo, o papado teve que arrancar **três chifres** antes de ascender ao controle da terra.

Primeiro, Roma moderna apresenta-se retaliando o rei do sul e arrasando com ele – o "reino" do ateísmo – o qual causou a sua ferida mortal em 1798. Então, o seu **segundo** obstáculo é a terra gloriosa dos Estados Unidos. Depois dos Estados Unidos, vemos ilustrado o **terceiro** impedimento à medida que o papado põe o Egito ou resto do mundo sob o seu controle espiritual, ao regressar dessa forma à sua antiga posição como governante do mundo.

"Os livros de Daniel e Apocalipse são de grande consequência para nós, e deveriam ser estudados com grande honestidade." *Review and Herald*, 21 de junho de 1898.

Tanto Roma Pagã, Roma Papal da Idade Média, como o papado atual, vencem três obstáculos para poderem tomar o trono da terra. Apesar dessas histórias serem paralelas com respeitos aos três obstáculos, tem algumas diferenças entre elas. Roma Pagã conquistou **literalmente** o mundo ao usar o seu poder militar. Roma Papal da Idade Média tomou o trono da terra mediante a conquista **literal** de três chifres, apesar de o ter feito sem utilizar o seu próprio exército, usando em seu lugar as forças armadas dos aliados que a apoiavam. Depois dos três chifres terem sido literalmente subjugados, foi imposta a escravatura espiritual. O papado atual conquistará o reino do sul, terra gloriosa e então o Egito, primeiro de forma **espiritual**, e então, seguir-se-ão as consequências literais.

Em Daniel 11:41, os Estados Unidos cairão sob o controle espiritual do papado quando estes (os Estados Unidos) promulgarem uma lei dominical nacional – a marca da autoridade papal. No versículo 41, é feita uma alusão à conquista dos Estados Unidos, representada pela "mão" ao descrever os que escapam da mão do papado.

O último obstáculo do rei do norte

Em Daniel 11:42, vemos o rei do norte novamente "estendendo a sua mão". Desta vez, contra o seu último obstáculo, o qual é identificado como "terras" e "terra do Egito". A "terra do Egito" simboliza o mundo com todos os seus países.

> "Porque é tão difícil viver uma vida abnegada, humilde? Porque os professos cristãos não estão mortos para **o mundo**. É fácil viver depois de estarmos mortos. Mas há muitos que desejam os alhos-porós e as cebolas do **Egito**. Inclinam-se a vestir e proceder o máximo possível semelhante ao mundo, e todavia querem ir para o Céu. Esses sobem por outro caminho. Não entram pela porta estreita e pelo apertado caminho." *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 1, 131.

> "Encho-me de tristeza quando penso na nossa condição como um povo. O Senhor não nos cerrou o Céu, mas o nosso próprio procedimento de apostasia separou-nos de Deus. O orgulho, a cobiça e o amor do mundo têm habitado no coração, sem temor de serem banidos ou condenados…. A igreja deixou de seguir a Cristo, o seu guia, e está constantemente a retroceder rumo ao **Egito**…. Cada um proponha essas questões no seu coração…. Não estarei, porventura, a buscar a amizade e aplausos **do mundo**, antes que a presença de Cristo e um profundo conhecimento da Sua vontade?" *Testemunhos para a Igreja*, vol. 5, 217-218.

> "Muitos não estão a desenvolver-se em fortaleza, porque não estão a crer na Palavra de Deus. Estão a conformar-se com **o mundo**. Cada dia assentam as suas tendas mais próximo do **Egito**, quando deveriam acampar a um dia de distância da Canaã celestial." *Signs of the Times*, 6 de março de 1884.

> "As pragas que sobrevieram ao **Egito** quando Deus estava prestes a libertar Israel, eram de caráter semelhante aos juízos mais terríveis e extensos que devem cair sobre o **mundo** precisamente antes do libertamento final do povo de Deus." *O Grande Conflito*, 627-628.

> "O Senhor Deus de Israel há de executar juízo sobre os deuses deste mundo, como fez sobre os deuses do Egito." *Manuscript Realeases*, vol. 10, 240.

O contexto da passagem que estamos examinando, assinala que o próximo passo que o papado dará depois da lei dominical nos Estados Unidos, é de atuar contra o resto das nações do mundo. Esta é também a sequência de acontecimentos que o Espírito de Profecia descreve da seguinte forma:

> "Quando os Estados Unidos, o país da liberdade religiosa, se aliar ao papado, a fim de dominar as consciências e impelir os homens a reverenciar o falso sábado, os povos de todos os demais países do mundo hão de ser **induzidos a imitar-lhe o exemplo**." *Testemunhos para a Igreja*, vol. 6, 18.

> "As nações estrangeiras seguirão o seu [dos Estados Unidos] exemplo. Embora ela seja a líder, a mesma crise atingirá todo o nosso povo em toda parte do mundo." *Testemunhos para a Igreja*, Vol. 6, 395.

Não é apenas a irmã White que apóia essa sequência da conquista do mundo por parte do papado, como esta é também a ordem dos acontecimentos apresentados em Apocalipse 13. Primeiro, mediante a promulgação de uma lei dominical nacional, os Estados Unidos falam como o dragão, como também formam uma imagem à besta: "E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e **falava** como o dragão". Apocalipse 13:11.

A palavra "falava" descreve a ação de um governo:

> "A 'fala' da nação são os atos das suas autoridades legislativas e judiciárias." *O Grande Conflito*, 442.

A "imagem da besta" é uma descrição do uso do poder secular para impor dogmas religiosos:

"**Quando** as igrejas do nosso país, ao se unirem em pontos comuns de fé, influenciarem o estado para que imponha os seus decretos e sustenha as suas instituições, **então** a América protestante terá formado uma imagem da hierarquia romana." *Spirit of Prophecy*, vol. 4, 278.

Tanto o falar como o dragão quanto o estabelecer da imagem à besta oficialmente, acontecerá na lei dominical nacional. Sem dúvida que existem muitos eventos que conduzem a esse ato supremo de apostasia, mas é **depois** do acontecimento de Apocalipse 13:11, que os Estados Unidos forçarão o mundo a que também forme uma imagem à besta:

"Dizendo **aos que habitam na terra** que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia." Apocalipse 13:14, última parte.

O mundo fará a sua própria imagem à besta e os Estados Unidos dar-lhe-ão poder. Para definir que o mundo forme uma imagem à besta, e dessa forma "imponha" e "sustenha" os "decretos" das "igrejas" deverá ter estabelecido um sistema mundial tal como as Nações Unidas:

"E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta." Apocalipse 13:15.

Enganos mediante o espiritismo

Quando os Estados Unidos promulgarem a lei dominical nacional, eles não só falarão como um dragão, mas também criarão uma imagem à besta. **Depois** desse ato, a terra gloriosa dos Estados Unidos enganará o mundo inteiro mediante os poderes espiritistas que estiveram tão intimamente associados com a história do Egito:

"Foram-me assinalados os filhos de Israel **no Egito**. Vi [que] quando Deus operou através de Moisés diante do Faraó, os magos apresentaram-se e disseram que podiam fazer o mesmo. Vi que a mesma **obra** está a efetuar-se agora **no mundo** e entre as professas igrejas, e que esta é similar à qual fizeram os magos na antiguidade." *Manuscript Releases*, vol. 19, 129-130.

Mediante esses enganos, o mundo inteiro será levado a adorar o papado:

"E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta." Apocalipse 13:14.

A escravidão espiritual descrita por João, é representada por Daniel no versículo 42, quando o rei do norte estende a sua "mão" sobre a "terra do Egito". Quando os Estados Unidos fizerem com que "a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada" Apocalipse 13:12, o mundo estará, na realidade, adorando a Satanás porque adorar "a besta" é "adorar o dragão que deu à besta o seu poder".

"**Satanás**, no seu orgulho e arrogância, **tinha declarado que ele era governante** verdadeiro e permanente **do mundo**, o possuidor de toda a sua riqueza e glória, reclamando a adoração de todos os que viviam nele, como se tivesse criado o mundo e todas as coisas que existem nele." *Review and Herald*, 1 de setembro de 1874.

"Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, **tu que debilitavas as nações**! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." Isaías 14:12-14.

"Desde a sua queda, Satanás tem estado a trabalhar para estabelecer-se como o governante deste mundo." *Review and Herald*, 9 de março de 1886.

As duas classes de pessoas no mundo

Depois de João identificar "os que habitam na terra" fazendo "uma imagem à besta", ele declara em Apocalipse 13:16 que "todas" as pessoas serão afetadas por essa imagem. O mundo inteiro seguirá os Estados Unidos, mas enquanto João descreve "todos" os que serão afetados por esta ação, ele divide, então, este grupo em duas classes: "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos". Daniel também divide o mundo em duas categorias, "ricos e pobres". O antigo Egito tinha dois vizinhos que tinham histórias interessantes.

Os **líbios,** no oeste do Egito, viviam nos confins do deserto, o qual lhes impedia de obterem qualquer tipo de prosperidade. Através da sua história tinham olhado com olhos anelantes para o Egito e para o fértil vale do Nilo. Intentaram várias vezes invadi-lo, mas foram sempre expulsos. O Egito é um símbolo do mundo inteiro, enquanto que a Líbia representa o que hoje se conhece como o terceiro mundo. A Líbia simboliza os países pobres, despriviligiados e pisoteados que anseiam mover-se para a prosperidade do abundante mundo ocidental.

A antiga **Etiópia** não apenas incluía a Núbia, mas também a parte da Arábia ocidental fronteiriça com o Mar Vermelho. Os egípcios cobiçavam a Etiópia por causa das minas de ouro que havia nas suas montanhas e a sua riqueza em gado, marfim, peles e ébano; além disso, os produtos provenientes da África Central entravam no Egito através dos comerciantes etíopes. A riqueza do Egito passava primeiro pelas mãos dos astutos comerciantes etíopes. Como o Egito moderno é um símbolo do mundo e a Líbia dos países pobres do terceiro mundo, então a Etiópia representa os países mais influentes do mundo.

Daniel une-se ao testemunho de João quando explica que o papado controlará o mundo inteiro, tanto a pequenos como a grandes, ricos e pobres, livres e servos – Líbia e Etiópia. (Ver Daniel 11:43; Apocalipse 13:16).

> "Ao nos aproximarmos do fim da história deste mundo, as profecias registradas por Daniel demandam a nossa especial atenção, visto relacionarem-se com o próprio tempo em que estamos a viver. A elas devem ligar-se os ensinos do último livro das Escrituras do Novo Testamento." *Profetas e Reis*, 547.

Daniel acrescenta que os líbios e os etíopes **o seguirão**. (Ver Daniel 11:43).

> "**seguirão** (H04703): de H06805; um passo; acompanhamento figurativo.
>
> H06805: Raiz primitiva; **dar passos**, ex; caminhar regularmente; (para cima) montar; (andar reto) **marchar**; (para baixo, causativo) arremessar: - trazer, andar, marchar (através), correr por em cima." *Strong's Exhaustive Concordance*.

Seguir os passos do rei do norte significa marchar com ele enquanto percorre o mundo inteiro. João declara que a segunda besta "faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta". Apocalipse 13:12.

No livro *The Keys of This Blood,* escrito por Malachi Martin, encontramos uma passagem interessante. Martin é um observador do Vaticano que tem escrito muitos livros referentes ao catolicismo. Neste livro, Martin explica porque crê que durante aquele século (séc. XX quando foi escrito o livro) o papa será colocado sobre o trono do mundo.

À medida que Malachi Martin focaliza a estrutura dos países do mundo, descreve a fundo como os considera o papa.

As seguintes citações extraídas do livro *The Keys of This Blood*, mostram como o papa estruturaria um "mapa contemporâneo" do mundo:

> "Em poucas palavras, esse mapa contemporâneo de desonra será a expressão gráfica da atrocidade que temos descrito tão tranquilamente como a divisão do mundo em **Norte e Sul**, o qual significa, em termos mais claros, a divisão das nações e das populações dentro destas, em **ricos e pobres**….

Este é o tipo do mapa de desonra que João Paulo II mostra ao mundo na sua avaliação moral dos planos geopolíticos que estão estabelecendo o nosso futuro…

No mapa moderno de desonra mundial, que é o tema de tanta atenção para João Paulo II, o norte e o sul não figuram como termos geográficos precisos. Em vez disso, são fronteiras globais onde a **riqueza e a pobreza** não só dividem nações, como também as sociedades dentro das nações…

Se bem que isso se aplique dentro dos limites dos Estados Unidos ou do mundo em geral, a avaliação moral de João Paulo acerca do **norte e do sul**, é simples e clara. Numa economia moralmente ajustada, ele insiste, os ricos não deveriam tornar-se mais ricos se os pobres se tornarem mais pobres." Malachi Martin, *The Keys of This Blood*, 163-164, 171.

O Egito não escapará

Em Daniel 11:42 a terra do Egito representa o mundo inteiro, o qual tem muitos países que, de acordo com Daniel não escaparão. A palavra traduzida nesse versículo como "escape" é diferente da palavra traduzida como "escapar" no último versículo. Esse último versículo sugere a idéia de ser salvo ao escapar de uma mão que tinha estado anteriormente fechada. Nesse versículo, o significado da palavra **escapar**, indica que não pode ser encontrada nenhuma libertação do punho de ferro de Roma.

"**escapar** (H06413): O feminino de H06412; libertação; especificamente, uma parte que escapou – resgate, (isto é) escape (escapado); remanescente.

H06412: um refugiado – (que tem) escape (escapado, escape), fugitivo." *Strong's Exhaustive Concordance*.

No versículo 41, quando os Estados Unidos aprovam a lei dominical nacional, falam como um dragão e levantam uma imagem à besta, muita gente sucumbirá. Então o mundo seguirá os Estados Unidos, e muitos países, de fato, todos os países da terra sucumbirão à medida que marcham ao passo do papado.

O versículo 42 apresenta-nos o papa em processo de colocar o mundo em harmonia com o papado. Vemos ali que o terceiro obstáculo é vencido, o qual permite que o papado ascenda ao trono do mundo. Neste ponto, o rei do norte deixa de ser simplesmente uma igreja, e volta a ocupar no mundo a posição de poder geopolítico dominante. Essa posição de autoridade foi tirada em Daniel 11:40, quando o rei do sul "lutou" com ele em 1798. A ferida mortal curar-se-á completamente quando o papado estender a sua mão sobre o mundo e os seus países, e posteriormente é-lhe dado o "controle" da economia mundial.

Sabemos que ele assumirá o controle da economia mundial, porque João disse "Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome". Apocalipse 13:17. Daniel relaciona o seu testemunho com o de João quando declara no versículo 43 que nesse tempo o rei do norte "apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis do Egito". Daniel 11:43.

Daniel usa o Egito para proporcionar o ambiente que identifica essas cenas do fim. Ele usa o Egito para simbolizar o mundo, como também emprega os vizinhos do antigo Egito para dividir o mundo tanto entre ricos e pobres, como livres e servos. A história do Egito permite-nos ver a influência espiritista que desviará e enganará o mundo para que aceite esse engano, da mesma forma que recordamos o papel dos magos egípcios quando apresentaram resistência às pragas enviadas por Deus. A história do Egito também provê o panorama perfeito para ajudar-nos a reconhecer a libertação final do povo de Deus como esteve representada pela travessia do Mar Vermelho. Todavia, o fato de reconhecermos o Egito como uma

ilustração do mundo, é-nos facultada ainda mais informação, a qual tem um impacto sobre esse período de tempo.

A apostasia conduz à ruína

Vemos que o papado "apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis do Egito". Daniel 11:43. Em Daniel 11:41 os Estados Unidos promulgam uma lei dominical nacional à medida que começam a marchar com o papado. Nesse ponto, as leis de causa e efeito começam a repercutir-se cada vez mais no ambiente mundial:

> "Estamos nos aproximando deste período a **passos largos**. Quando as igrejas protestantes se unirem com o poder secular para apoiarem uma religião falsa, pela qual os seus antepassados sofreram a mais feroz perseguição: Quando o Estado usar o seu poder para impor os decretos e amparar as instituições da Igreja – então a América Protestante terá formado uma imagem ao papado e **haverá uma apostasia nacional que só terminará em ruína nacional**." *Signs f the Times*, 22 de março de 1910.

Enquanto os Estados Unidos, e em seguida o mundo, decretam e impõem a apostasia contra Deus, cada passo que os afasta da verdade é seguido por juízos cada vez mais destruidores:

> "Princípios católicos romanos serão adotados sob o cuidado e a proteção do Estado. Essa apostasia nacional será rapidamente seguida pela ruína nacional." *Eventos Finais*, 134.

Cada passo de apostasia trará maior devastação sobre o mundo. Quando Daniel identifica o rei do norte como estendendo a sua mão sobre o Egito e os países do mundo em Daniel 11:42, a apostasia terá quase alcançado o seu clímax. Nesse tempo o mundo será atormentado pelos juízos de Deus pelo fato de o Espírito de Deus se retirar e a rebelião dos homens estar no seu auge. Nessa condição, a população do mundo estará procurando um Salvador para lhes prometer um retorno à prosperidade temporal. Vemos neste cenário uma perfeita oportunidade para o papa de Roma fazer promessas de paz a uma população devastada. Essa situação de crise tem um paralelo com a história das pragas egípcias:

> "Mas **o Egito foi desolado pelas pragas** antes de Faraó consentir em escutar o grande EU SOU. Ele persistiu na sua teimosia até o Egito ficar em ruína, e os egípcios, desde o menor dos servos até ao rei no seu trono, contemplaram os corpos sem vida dos seus primogênitos." *Review and Herald*, 23 de abril de 1901.

Nessa condição de devastação, a população do Egito estava aterrada e muito disposta a renunciar aos seus "tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis.

> "Os egípcios tinham enriquecido pelo trabalho injustamente exigido dos israelitas, e como estes estavam para partir em viagem para a sua nova morada, era justo que reclamassem a recompensa dos seus anos de labuta. Deviam pedir artigos de valor, que pudessem ser facilmente transportados, e Deus lhes daria graça aos olhos dos egípcios. Os grandes prodígios operados para o seu livramento, aterrorizariam os opressores, de maneira que o pedido dos escravos seria satisfeito." *Patriarcas e Profetas*, 253.

Quando a humanidade enfrentar o tempo dos juízos destruidores, quando a apostasia mundial tiver entregado o controle ao papado, as condições no mundo terão atraído um terror tal sobre a humanidade, que o povo trocará facilmente os seus privilégios econômicos por falsas promessas de paz. Vemos claramente que a história do Egito provê uma efetiva compreensão de Daniel 11:42-43.

Notícias Perturbadoras

> *"Mas os rumores do oriente e do norte o espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos."* Daniel 11:44.

A palavra traduzida como "**espantarão**" no versículo 44, é a mesma para Daniel 5:6, 9, mas traduzida por "turbaram" ou "perturbou-se":

> "Mudou-se, então, o semblante do rei, e os seus pensamentos o **perturbaram**; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro…. Nisto ficou o rei Belsazar muito **perturbado**, e se lhe mudou o semblante; e os seus grandes estavam perplexos."

Na *Strong´s Concordance*, a definição principal que é sugerida é um tremor interior, ou sentir-se subitamente alarmado, agitado, assustado ou desmaiado. O rei do norte de Daniel 11:44 reconhece que há uma mensagem que causa uma reação dentro de si mesmo, a qual é similar à que experimentou Belsazar quando a misteriosa escritura apareceu na parede.

Os "rumores" representam uma mensagem que perturbará grandemente o rei do norte. A chave da mensagem que o alarma e o enfurece é identificada no simbolismo profético do oriente e do norte. Essas direções estão associadas com Cristo. O oriente é um símbolo da vinda de Cristo, e o norte é a direção de onde os inimigos do povo de Deus lançarão os seus ataques, já que estes foram usados por Deus para derramar os Seus juízos contra a apostasia de Israel. O norte simboliza uma mensagem de juízo.

> "Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, à distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem." *O Grande Conflito*, 640.

> "A palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá (que *é* o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia), a qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:… Eis que eu enviarei, e tomarei a todas as gerações **do norte**, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, **e os trarei sobre esta terra**, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e pô-los-ei em espanto, e em assobio, e em perpétuos desertos." Jeremias 25:1-2, 9.

> "Aquele que domina sobre toda a igreja e os destinos das nações está levando avante a última obra a ser realizada em favor deste mundo. Aos Seus anjos dá Ele a incumbência de **executar os Seus juízos**. Despertem os pastores, compreendam a situação. A obra do julgamento começa no santuário. 'E eis que **vinham seis homens** a caminho da porta alta, que olha para o **norte**, cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles, um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à sua cinta; e entraram e se puseram junto ao altar de bronze.' (Ezequiel 9:2). A ordem é: 'Matai velhos, e jovens, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo Meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.' (Ezequiel 9:6). Disse Deus: 'Sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.' (Ezequiel 9:10)." *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, 431-432.

Não somente o leste e o norte representam a mensagem do julgamento e o retorno de Cristo, mas eles identificam a Ele mesmo:

> "E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos **lados do norte**." Isaías 14:13.

O oriente e o norte não somente representam uma mensagem de juízo e o regresso de Cristo, como também identificam o próprio Cristo:

> "Quem suscitou **do Oriente aquele cujos passos a vitória acompanha**? Quem faz que as nações se lhe submetam e que ele domine sobre reis? Ele os entrega à sua espada como o pó, e ao seu arco como pragana arrebatada pelo vento…. **Do norte suscitei a um** que já é chegado; **do nascente do sol** a um que invoca o meu nome; e virá sobre os magistrados como sobre o lodo, e como o oleiro pisa o barro. Quem anunciou isso desde o princípio, para que o possamos saber? ou dantes, para que digamos: Ele é justo? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem tampouco quem ouça as vossas palavras. Eu sou o que primeiro direi a Sião: Ei-los, ei-los; e a Jerusalém darei um mensageiro que traz boas-novas." Isaías 41:2, 25-27.

Essa passagem de Isaías identifica a Cristo como Aquele que seria levantado do oriente e do norte. Essa é a mensagem da justiça de Cristo, a qual é a última mensagem de misericórdia a um mundo que perece – a mensagem do caráter de Cristo. (Ver *Parábolas de Jesus*, 415). Em Daniel 11:44 encontram-se as mesmas "boas novas" de Isaías 41, como também as "boas novas" que Cristo anunciou no início do Seu ministério:

> "O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar **boas novas** aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes." Isaías 61:1-2.

A diferença com os "rumores" [novas] de Daniel 11:44 e a mensagem de Cristo enquanto esteve na terra, é que então não era "o dia da vingança do nosso Deus". É o reconhecimento de "vingança" ligado com os "rumores" [novas] de Daniel 11:44, o que faz com que o rei do norte se sinta atemorizado.

As "boas novas" da justiça de Cristo vão sempre acompanhadas pelo derramamento do Seu Espírito:

> "Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia do Pentecostes? **As boas novas de um Salvador ressuscitado** foram levadas até às mais longínquas partes do mundo habitado." *Atos dos Apóstolos*, 48.

Muito brevemente essa mensagem das boas novas será proclamada uma vez mais. Nesse tempo não será no contexto de um "Salvador ressuscitado", mas do regresso de Cristo e do encerramento do juízo que antecede "o dia da vingança do Senhor." Isaías 34:8. Essa mensagem trará uma resposta de temor e vingança da parte dos poderes associados com o rei do norte.

Daniel 11:40-43 mostra quando a ferida mortal foi infringida ao papado em 1798, seguida por um regresso do papado em três etapas à sua antiga posição de supremacia. Primeiro executam um contra ataque aos exércitos do "rei do sul", e então entra na terra gloriosa dos Estados Unidos. Em seguida, todas as nações do mundo, simbolizadas pelo Egito, são levadas em cativeiro. Depois disso, três obstáculos são vencidos e vemos o rei do norte controlando todas as finanças do mundo, demonstrando que o papado retornou completamente à posição que teve durante os 1260 anos de supremacia.

Depois disso, no versículo 44, Daniel desvia a nossa atenção para a batalha final entre o papado e Deus. O selamento do povo de Deus começa no versículo 41, enquanto a lei dominical nacional é promulgada nos Estados Unidos, mas o versículo 44 apresenta de uma forma mais direta a mensagem do selamento, ao mesmo tempo que ilustra a reação satânica à mensagem. A mensagem do selamento vem do oriente, a mensagem dos três anjos:

> "E vi outro anjo subir da banda do **sol nascente (leste)**, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: Não

danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus." Apocalipse 7:2-3.

A mensagem do anjo selador é a mensagem do terceiro anjo:

"Vi então **o terceiro anjo**. Disse o meu anjo acompanhante: 'Terrível é a sua obra. Tremenda a sua missão. Ele é o anjo que deve separar o trigo do joio, e **selar**, ou atar, o trigo para o celeiro celestial. Essas coisas devem absorver toda a mente, toda a atenção.'" *Primeiros Escritos*, 118.

Através da mensagem do terceiro anjo, a igreja, e logo depois o mundo – serão provados. Essa é a mensagem que enfurece o rei do norte:

"Quando se encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor' (Atos 3:19), e acha-se preparado para a hora decisiva que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à **prova final**, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. (Apocalipse. 7:2).

Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: 'Está feito' (Apocalipse 21:6); e toda a hoste angélica depõe as suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso.

'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.' (Apocalipse 22:11).

Todos os casos foram decididos para a vida ou para a morte. Cristo fez expiação pelo Seu povo, e apagou os seus pecados. O número dos Seus súditos completou-se; 'e o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu' (Daniel 7:27), estão prestes a ser entregues aos herdeiros da salvação, e Jesus deve reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. **Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes**. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando a Sua lei. Os ímpios passaram os limites do seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra numa grande angústia final. Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão soltos todos os elementos de contenda. O mundo inteiro envolver-se-á em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade.

Um único anjo destruiu todos os primogênitos dos egípcios, enchendo a Terra de pranto. Quando Davi ofendeu a Deus, por contar o povo, um anjo fez aquela terrível destruição pela qual o seu pecado foi punido. O mesmo poder destruidor exercido pelos santos anjos quando Deus ordena, será exercido pelos maus quando Ele o permitir. Há agora forças preparadas, e que aguardam apenas o consentimento divino para espalharem a desolação por toda parte.

Os que honram a lei de Deus têm sido acusados de acarretar juízos sobre o mundo, e serão considerados como a causa das terríveis convulsões da natureza, da contenda e carnificina entre os homens, coisas que estão enchendo a terra de pavor. **O poder que acompanha a última advertência enraiveceu os ímpios;**

a sua cólera acende-se contra todos os que receberam a mensagem, e Satanás incitará a maior intensidade ainda o espírito de ódio e perseguição...

Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia por toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se combinaram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular, fará com que essa minoria seja objeto de ódio universal. Insistir-se-á em que os poucos que permanecem em oposição a uma instituição da igreja e lei do estado, não devem ser tolerados; que é melhor que eles sofram do que nações inteiras sejam lançadas em confusão e ilegalidade. O mesmo argumento, há mil e oitocentos anos, foi aduzido contra Cristo pelos 'príncipes do povo'. 'Convém', disse o astucioso Caifás, 'que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.' (João 11:50). Esse argumento parecerá conclusivo; e expedir-se-á, por fim, um decreto contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, denunciando-os como merecedores do mais severo castigo, e dando ao povo liberdade para, depois de certo tempo, matá-los. O catolicismo no Velho Mundo, e o protestantismo apóstata no Novo, adotarão uma conduta idêntica para com aqueles que honram todos os preceitos divinos.

O povo de Deus será então imerso naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó. 'Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz. … Por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele porém será livrado dela.' (Jeremias 30:5-7)." *O Grande Conflito*, 613-616.

A mensagem do alto clamor começa a ser proclamada com poder no tempo da promulgação de uma lei dominical nacional. Desse ponto para a frente a perseguição aumenta – e com o passar do tempo esta incluirá o martírio.

"Quando essa grandiosa obra ocorrer na batalha, **antes do conflito final**, muitos serão presos, muitos fugirão das cidades e vilas, para salvar a própria vida, e **muitos serão mártires** por amor a Cristo ao permanecerem em defesa da verdade." *Maranata*, 197.

"**O mundo inteiro** agitar-se-á com hostilidade contra os adventistas do sétimo dia, porque eles não renderão homenagem ao papado, honrando o domingo, uma instituição desse poder anti-cristão. É o propósito de Satanás fazer que sejam **exterminados da terra**, para que a sua supremacia sobre o mundo não seja disputada." *Review and Herald*, 22 de agosto de 1893.

A mais vívida descrição

"O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome – fé que não desfaleça ainda que severamente provada…. O 'tempo de angústia como nunca houve' (Daniel 12:1) está prestes a manifestar-se sobre nós; e necessitaremos de uma experiência que agora não possuímos, e que muitos são demasiado indolentes para obter. Dá-se muitas vezes o caso de se supor maior a angústia do que em realidade o é; não se dá isso, **porém, com relação à crise diante de nós. A mais vívida descrição não pode atingir a grandeza daquela prova**." *O Grande Conflito*, 621-622.

Ao encerrar-se o tempo de graça para o mundo, não haverão mais mártires.

No versículo 44, o papa e os seus aliados saem "para destruir e extirpar a muitos". A mensagem que vem do oriente e do norte, a mensagem do terceiro anjo, chega a sua conclusão quando o tempo de graça se encerra para o mundo, e os inimigos do povo de Deus caem completamente sob o controle do espírito de Satanás:

> "Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava para ser concluída. O poder de Deus havia repousado sobre o Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova à sua frente. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e reanimara-se o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por toda a parte e havia **instigado e enraivecido os habitantes da Terra** que não quiseram receber a mensagem." *Primeiros Escritos*, 279.

Daniel 11:45 descreve como o rei do norte, a igreja de Deus e os habitantes da terra se relacionam uns com os outros quando terminar o tempo de graça. O "rei do norte" tentou impedir que a mensagem do alto clamor chegasse aos habitantes da terra. O "glorioso monte santo" a igreja de Cristo proclamou a última mensagem de advertência. **As tribos, nações e linguas,** do mundo que podiam ter recebido a última mensagem são representados como "o mar". O "rei do norte" tenta bloquear esta mensagem colocando-se entre aqueles que proclamam esta mensagem e os que deveriam recebê-la. Este último versículo retrata a formação de batalha no vale de Megido.

Não Haverá Quem o Socorra

"E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande e o monte santo e glorioso; mas virá o seu fim, e não haverá quem o socorra." Daniel 11:45.

Daniel 11:45 descreve o ponto em que o rei do norte chega ao seu fim. Apesar da versão King James dar a entender que o papado esteja **no** monte santo e glorioso, algumas outras traduções indicam que o versículo pode ser traduzido melhor, indicando que o papado arma as tendas do seu palácio (tendas de guerra) **entre** os mares **e** o monte glorioso.

> "E armará as tendas do seu palácio **entre** o mar grande **e** o monte santo e glorioso [Sião]; mas virá o seu fim, e não haverá quem o socorra." Daniel 11:45.

De acordo com os seguintes versículos, o monte santo e glorioso é a igreja de Deus:

> "E acontecerá **nos últimos dias** que se firmará o monte **da casa do Senhor** no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao **monte do Senhor**, à **casa do Deus** de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor." Isaías 2:2-3.

Os "mares" simbolizam a população do mundo.

> "E disse-me: As **águas** que viste, onde se assenta a prostituta, são **povos, e multidões, e nações, e línguas**." Apocalipse 17:15.

Uma das perguntas que têm sido feitas mais frequentemente acerca de Daniel 11:40-45 é, se o **monte** santo e glorioso do versículo 45, é ou não é a **terra** gloriosa do versículo 41. Estabeleçamos uma comparação. Ambos os símbolos têm o adjetivo traduzido como "glorioso", mas se omitirmos em ambas as frases a palavra "glorioso", vemos que há uma distinção entre uma terra e um monte.

A **terra** do versículo 41 é onde o povo de Deus e a verdade foram colocados para facilitar a proclamação da mensagem final de advertência. A igreja que foi levantada para proclamar essa mensagem é o **monte** santo do versículo 45. Ambos são "gloriosos" à sua maneira, mas a igreja e o país onde a igreja foi levantada são duas coisas diferentes, ainda que estejam intimamente relacionadas.

Esse versículo descreve quando a humanidade será dividida finalmente em dois grupos. O papado é apresentado como estando no meio, a interpor-se entre esses dois grupos de pessoas, porque o papado tem sido o objeto principal usado por Satanás, para impedir que os habitantes do mundo escutem a última mensagem de advertência. Ao estar o papado a interpor-se, o povo que rejeita a última mensagem de advertência encontra-se de um lado, enquanto que o povo de Deus se encontra do outro.

> "Há somente duas classes de pessoas no mundo atualmente, e apenas duas classes serão reconhecidas no juízo – aqueles que violaram a lei de Deus e os que a guardaram. **Na última grande batalha, dois grandes poderes em oposição são revelados**. De um lado está o Criador do céu e da terra. Todos os que estão do Seu lado levam o Seu selo. São obedientes aos Seus mandamentos. Do outro lado está o príncipe das trevas, com aqueles que escolheram a apostasia e a rebelião." *Review and Herald*, 7 de maio de 1901.

Daniel 11:45 descreve a linha divisória para a humanidade, ilustrada pelas suntuosas tendas do homem do pecado. De um lado estão os que refletem o caráter do homem do pecado, cheio de exaltação própria,

enquanto que do outro, vemos os que refletem o amor abnegado de Jesus. Nesse versículo, o princípio fundamental do mistério da iniquidade – a exaltação própria – é simbolizada pelo rei do norte ao plantar de forma desafiante as suas palacianas tendas de campanha à vista do universo, e se auto-proclama rei daqueles que são representados pelos mares, ao mesmo tempo que também se prepara para destruir aos que compõem o monte santo e glorioso. Quando esse ato de arrogância chega ao seu ponto culminante, o rei do norte chega ao seu fim e não tem quem o ajude. No *Strong's Exhaustive Concordance,* encontramos as seguintes definições:

> "**armará** (H05193): a raiz primitiva; corretamente **enfiar em**, p. ex. **fixar**; especificamente colocar (literalmente ou figurativo): - assegurar, plantar.
>
> **tendas** (H00168): de H00166; uma tenda (sendo *claramente* **perceptível de uma distância**): - cobrindo, (morando)(lugar), casa, tabernáculo, tenda.
>
> H00166: uma raiz primitiva; ser *claro*: - **brilhar**.
>
> **palácio** (H00643): aparentemente derivado do estrangeiro; pavilhão ou tenda-palácio: - palácio."

O ato de colocar-se entre a mensagem de Deus e aqueles que devem recebê-la é usada no versículo 45, é também uma ilustração comum no Espírito de Profecia.

> "Ainda que incapaz de expulsar a Deus do Seu trono, Satanás tem acusado Deus de possuir atributos satânicos e tem reclamado os atributos de Deus como seus. É um enganador, e mediante a sua agudeza serpentina e por meio das suas práticas iníquas, tem atraído para si a homenagem que o homem devia tributar a Deus, e **colocou o seu trono satânico entre o adorador humano e o Pai Divino**." *Manuscript Releases Volume Seven*, 215.
>
> "Precisamente antes da vinda do Filho do Homem, há, e tem havido por anos, uma determinação por parte do inimigo de projetar a sua sombra infernal **entre** o homem **e** o seu Salvador." *Manuscript Releases* Volume Six, 7.
>
> "Ele, o grande Mestre, esteve no mundo; era a luz do mundo; mas Satanás interpôs a sua sombra infernal **entre** Cristo **e** almas que Ele veio salvar." *Signs of the Times*, 20 de março de 1901.
>
> "Rogamos a vós que vos opondes à luz da verdade, que vos **aparteis do caminho do povo de Deus**. Deixai que a luz proveniente do céu, brilhe sobre eles em raios claros e uniformes." *Review and Herald*, 27 de maio de 1890.
>
> "Que ninguém corra o risco de interpor-se **entre** o povo **e** a mensagem do Céu. A mensagem de Deus chegará ao povo; e se não houver uma voz entre os homens que a possa dar, as próprias pedras clamarão." *Counsels to Writers and Editors*, 38.
>
> "O sábado é a prova do Senhor, e homem algum, seja ele rei, sacerdote ou governador, está autorizado a interpor-se **entre** Deus **e** o homem." *Testemunhos Seletos* 3, 397.

No capítulo anterior abordamos Daniel 11:44 e a reação do rei do norte à mensagem da justiça de Cristo, como está simbolizado pelos "rumores" que chegam do "oriente" e do "norte". Esse versículo descreve o temor e a ira do rei do norte ao reconhecer a mensagem do alto clamor. Enquanto sai para "destruir e extirpar a muitos", o tempo da graça encerra-se e o mundo fica divido em duas classes. O versículo 45 continua a descrição ao explicar essa divisão, mas também usa símbolos proféticos, os quais apontam para o Armagedom, descrito em Apocalipse 16.

Entre os mares

[A tradução King James e a de Almeida Atualizada traduzem o versículo "entre os mares" ao contrário da Almeida Corrigida Fiel que traduz por "mar grande"].

A leste do mar Mediterrâneo, a Sudoeste do mar da Galiléia e a norte do mar Morto, encontra-se Megido. Cerca de 56 quilômetros a sul de Megido está Jerusalém, enquanto que a 16 quilômetros a noroeste de Megido encontramos o monte Carmelo. Entre Megido e Jerusalém estão o monte de Gerizim e Ebal, os montes das bênçãos e das maldições. Nesse cenário geográfico vemos a destruição final do papado, apresentado simbolicamente em Daniel 11:45. A história bíblica desses lugares é abundante em informação, apontando simbolicamente para a batalha que terminará com a segunda vinda de Cristo.

A maioria dos comentadores bíblicos coloca o rei do norte, de Daniel 11:45, no centro dessa geografia do Antigo Testamento. Esse simbolismo geográfico está, por suposto, identificando a batalha do Armagedom, que se encontra em Apocalipse 16. Devemos ser consistentes na nossa aplicação das regras proféticas, e apesar da referência a Megido poder ver-se claramente em Daniel 11:45, devemos procurar encontrar o significado espiritual desse versículo – não o literal.

No catolicismo, no protestantismo e até mesmo no adventismo atualmente, encontramos homens interpretando esse versículo como significando o Israel literal. A informação histórica e geográfica contida nesse versículo descreve onde se encontra localizado **espiritualmente** o mundo inteiro quando a batalha do Armagedon começa. Identificar o monte santo e glorioso como a moderna Jerusalém literal seria inconsistente com os cinco versículos prévios, pois esses têm sido compreendidos no seu marco espiritual moderno. Se alguém escolhe identificar o monte santo e glorioso desse versículo como a Jerusalém da atualidade, então, a consistência na aplicação profética exige que todos os símbolos nessa sequência tenham equivalentes literais. Isso não é possível, porque Edom do versículo 41, já não existe como nação ou como raça.

Se fôssemos rever essa apresentação de Daniel 11:40-45, desde o primeiro capítulo, até ao último, encontraríamos que temos usado consistentemente a aplicação simbólica (espiritual) para as figuras e símbolos, em harmonia com a compreensão de que esses eventos ocorrem depois da cruz.

Um chamado para despertar

Também temos visto que a sequência de conquistas realizadas pelo papado, à medida que regressa à sua "antiga posição de poder", é a mesma que apresenta o livro de Apocalipse. Também identificamos essa sequência como uma repetição exata da "história" descrita em Daniel 11:30-35, a qual a irmã White identificou como um padrão por meio do qual se podem comparar os acontecimentos finais registrados em Daniel 11.

Enquanto notamos que as últimas cenas da profecia focalizariam o homem do pecado, também identificamos que haveria um "aumento de conhecimento" sobre os livros de Daniel e Apocalipse, o qual prepararia "o povo de Deus" para resistir nesses últimos dias, e que esse aumento de conhecimento específico, incluiria um conhecimento acerca do "homem do pecado." Não somente estabelecemos algumas ligações entre esses versículos com o livro de Apocalipse, como também o tema desses versículos pode ser verificado facilmente mediante os acontecimentos que estão ocorrendo atualmente no mundo. Consideramos que a nossa grande necessidade como povo de Deus, é a de um reavivamento e uma reforma, e assinalamos que a irmã White disse que esse reavivamento tão necessário viria como resultado da compreensão das profecias de Daniel e Apocalipse.

Começamos este estudo ao compararmos os acontecimentos apresentados em *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 280-287, e encontramos aqui que a irmã White identifica esses acontecimentos finais com o cumprimento de Daniel 11. Ainda mais solene é o fato de que à medida que a irmã White assinalou esses acontecimentos finais de Daniel 11, ela declarou que "os movimentos finais serão rápidos." Irmãos e irmãs, os rápidos acontecimentos finais apresentados em Daniel 11:40-45, começaram a desenrolar-se em 1989, com o colapso da União Soviética. Já é tempo para despertarmos pelos sinais dos tempos, o testemunho da profecia e a necessidade pessoal de preparação!



"Deus estabeleceu, porém, um dia para o término da história deste mundo. 'Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.' (Mateus 24:14). A profecia cumpre-se rapidamente. **Mais, muito mais deve ser dito acerca desses assuntos tremendamente importantes**. Perto está o dia em que será decidido para sempre o destino de toda a alma. Esse dia do Senhor muito se apressa. Os falsos vigias estão erguendo o brado: 'Tudo está bem'; mas o dia de Deus aproxima-se rapidamente. O ruído dos seus passos é tão abafado que não desperta o mundo do sono mortal em que se acha imerso. Enquanto os vigias clamam 'Paz e segurança', 'sobrevir-lhes-á repentina destruição', 'e de modo nenhum escaparão'; (1 Tessalonicences 5:3) 'porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a Terra'. (Lucas 21:35). Ele surpreende o amante dos prazeres e o homem pecaminoso como ladrão de noite. Quando aparentemente tudo está seguro e os homens se recolhem a satisfeito repouso, então o espreitante e furtivo ladrão da meia-noite aproxima-se da sua vítima. Quando é muito tarde para evitar o mal, descobre-se que alguma porta ou janela não foi fechada com segurança. 'Estai vós apercebidos também, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.' (Mateus 24:44). As pessoas entregam-se agora ao descanso, imaginando estar seguras dentro das igrejas populares; cuidem todos, porém, para que não seja deixada uma brecha pela qual o inimigo obtenha entrada. **Deve fazer-se um grande esforço para manter esse assunto perante o povo. O solene fato de que o dia do Senhor virá repentina e inesperadamente deve ser mantido não só perante as pessoas do mundo, mas também diante das nossas próprias igrejas**. A terrível advertência da profecia é dirigida a toda a alma. Ninguém julgue estar isento do perigo de ser apanhado de surpresa. Não permitais que a interpretação profética de pessoa alguma arrebate a vossa convicção do conhecimento de ocorrências que revelam que esse grande acontecimento está bem próximo." *Fundamentos da Educação Cristã*, 335-336.

"Fui instruída que devíamos fazer conhecido o testemunho de alguns dos antigos trabalhadores que agora estão mortos. Deixem que eles continuem a falar através de seus artigos, como encontrados nas primeiras edições dos nossos jornais. Estes artigos devem agora ser reimpressos, para que haja uma viva voz das testemunhas do Senhor. A história das primeiras experiências da mensagem será um poder de resistir a engenhosidade magistral dos enganos de Satanás. Esta instrução foi repetida recentemente. Devo apresentar perante as pessoas, testemunhas da verdade bíblica, e repetir as mensagens decididas, dados anos atrás. Eu desejo que os meus sermões dados nos acampamentos e nas igrejas, possam viver e fazer o seu designado trabalho." *The Publishing Ministry*, 31

Os Pioneiros e Daniel 11

"Existe uma linha de profecia histórica no capítulo onze, onde os símbolos são listados, começando com os reis da Pérsia, e passando por Grécia e Roma, até o momento em que este poder chegará ao seu final, e ninguém o ajudará. Se os pés e os dez dedos da imagem metálica são Roma, se a besta com dez chifres, que foi entregue à chamas no grande dia for a besta romana, se o chifre pequeno que se levantou contra o Príncipe dos príncipes for Roma, e se o mesmo campo e distância são abrangidos por estas quatro cadeias profética , então o último poder do capítulo onze, que é o de 'chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra,' é Roma." James White's sermon at the General Conference around 1878, *Review and Herald*, 3 de outubro de 1878.

A " Terra Gloriosa" é os Estados Unidos

"É neste país americano onde o grande corpo da Igreja tem compartilhado principalmente sua gloriosa vitória e prosperidade desde 1798. É aqui que o deserto e os locais solitários regozijaram por eles, e o deserto tem rejubilado e floresceu como a rosa. É aqui o Alto clamor da preparação, Preparai o caminho do SENHOR" foi dado com autoridade. Desta terra americana a mensagem Adventista tem soado diante de toda nação, tribo, língua e povos. Esta terra, e as pessoas são reconhecidas pelo nome de Sião, e Jerusalém, [Isaías 2:1-3; 41:9; Miquéias 4:1, 2], dos quais está escrito, "porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR".Isso está sendo literalmente cumpridas na proclamação da mensagem do terceiro anjo, [Apocalipse 14:9-12] defendendo a perpetuidade e obrigação dos dez preceitos morais de Deus, a constituição e fundação do seu governo moral. . . .

Temos chegado ao tempo marcado quando o grande corpo do professo povo do Deus vivo, encontra-se numa terra descrito acima; e não há nenhum povo ou país sobre o planeta habitável neste tempo que atende a descrição acima, somente as terras americanas e povo deste país.

Esta terra americana, de acordo com a antiga história do mundo sempre foi vazio e desolado;

sem cultivo, desolado, vazio,pleno deserto, desconhecida para o mundo civilizado até à tempo da promessa, quando Deus estava prestes a cumprir sua palavra, e estender Sua mão novamente, a segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo do pais do seu cativeiro, e trazê-los para o deserto de preparação. Foi só no devido tempo que Deus permitiu este continente americano ser descoberto, e sem dúvida que o Senhor mandou o anjo para levantar o espírito de Colombo para enfrentar este projeto, e orientou o seu barco através das profundidade que não deixa rastros para a descoberta deste novo mundo.

A besta terrível e espantosa, [Daniel 7:7,19,] ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava, pensou também fazer sentir o país americano seu pisotear de ferro; mas no devido tempo Deus removeu seus pés metálicos, trazendo de volta estes Estados Unidos da espada na Revolução Americana como previsto Ezequiel 38:8, e assim abriu aqui em devido tempo um asilo de liberdade civil e religiosa para o remanescente do seu povo para serem recolhidos.

Das considerações precedentes nós aprendemos a importante verdade que Deus literalmente junta os remanescente de seu povo para fora dos países onde foram espalhados, e literalmente os trás do país de

cativeiro para um deserto literal cheio de perigo, um lugar de preparação antes da sua entrada no país de Israel, a promessa da herança eterna da nova terra.

Foi após o tempo marcado para Jerusalém, o que cumpriu-se 1798 d.C., quando o som da voz da preparação foi ouvida no deserto. . . .

A medida em que os remanescentes estavam sendo recolhidos de todos os lugares e países onde foram dispersos, e fosse trazido do país do seu cativeiro no deserto da preparação, surge a pergunta: Quanto abarca o território o país do seu cativeiro? Resposta: Este abarca os antigos impérios, assírio ou babilônico, o medo persa, o grego e o romano: ela inclui todos os territórios sobre os quais as sete cabeças dos domínios gentis tenham exercido a sua supremacia, incluindo a terra de Canaã; é por isso que somos conduzidos inteiramente desde o leste do continente para encontrar deserto de preparação em que os remanescentes são reunidos para preparar o caminho do Senhor, e endireitar, no deserto o caminho para o nosso Deus; e é por isso que somos inevitavelmente restringidos **neste continente americano**. . . .

Do que foi escrito acima, é evidente que este deserto de preparação é a terra formosa mencionado em Daniel 8:9. No capítulo 11:41, 45, é chamado de **terra gloriosa**, e do glorioso monte santo, ou terra vistosa." Hiram Edson, *Review and Herald*, 28 de fevereiro de 1856.

A "Terra Gloriosa" não é o "Glorioso Monte Santo".

"Descobrimos que a terra não é o santuário, mas simplesmente o território onde ela será finalmente localizada; que a igreja não é o santuário, mas apenas os adoradores conectado com o santuário, e que a terra de Canaã não é o santuário , mas que este é o lugar onde o típico santuário foi localizado." J. N. Andrews, *The Sanctuary and the 2300 Days*, 33-45.

Pensamentos Finais

"Mas porque o povo é desobediente, ingrato e profano como o era o antigo Israel, o tempo é dilatado para que todos possam ouvir a última mensagem de misericórdia a ser proclamada com grande voz. A obra do Senhor tem sido impedida, e o tempo do assinalamento, adiado. Muitos não ouviram a verdade. O Senhor, porém, lhes dará a oportunidade de ouvir e serem convertidos, e a Sua obra avançará." *A Fé Pela Qual Eu Vivo,* 286.

"Os que aguardam a vinda do esposo devem dizer ao povo: "Eis aqui está o vosso Deus." Isaías 40:9. Os últimos raios da luz misericordiosa, a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino. Os filhos de Deus devem manifestar Sua glória. Revelarão em sua vida e caráter o que a graça de Deus por eles tem feito." *Parábolas de Jesus,* 226.

"Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de Si mesmo em Sua igreja. Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus." *Parábolas de Jesus,* 29.

"A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver aqueles que acreditam na verdade, santificados pela verdade, atuando por altos e santos princípios, mostrando em um sentido alto e elevado, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus, e aqueles que os esmagam sob os seus pés. A santificação do Espírito sinaliza a diferença entre os que têm o selo de Deus, e aqueles que mantêm um falso dia de descanso. Quando o teste vir, será mostrado claramente o que a marca da besta é. Isto é guardar o domingo. Aqueles que depois de ter ouvido a verdade, continuarem a considerar este dia como santo, carregam a assinatura de homem do pecado, que pensou em mudar os tempos e as leis." *Bible Training Sschool December 1, 1903*.

"Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes. ...

Que estão fazendo, irmãos, na grande obra de preparação? Os que se estão unindo com o mundo, estão-se amoldando ao modelo mundano, e preparando-se para o sinal da besta. Os que desconfiam do eu, que se humilham diante de Deus, e purificam a alma pela obediência à verdade, estão recebendo o molde divino, e preparando-se para receber na fronte o selo de Deus. Quando sair o decreto, e o selo for aplicado, seu caráter permanecerá puro e sem mácula para toda a eternidade." *Testemunhos para a Igreja 5,* 214-216.

Bibliografia

J. N. Andrews, *The Sanctuary and the 2300 Days.* Lighthouse Publishing, Abrams (WI), 1998.

Malachi Martin, *The Keys of This Blood: Pope John Paul II Versus Russia and the West for Control of the New World Order.* Simon & Schuster, New York (NY), 1991.

Uriah Smith, *Daniel e Apocalípses*. Sétima Edição de 1979. Versão em Espanhol. Pacific Press Publishing Association.

Louis F. Were, *Bible Principles of Interpretation*. Layman Ministries, St. Maries (ID).

Louis F. Were, *The Certainty of The Third Angel's Message.* Layman Ministries, St. Maries (ID).

James Strong, *Strong's Exhaustive Concordance of the Bible.* Thomas Nelson, Nashville (TN).

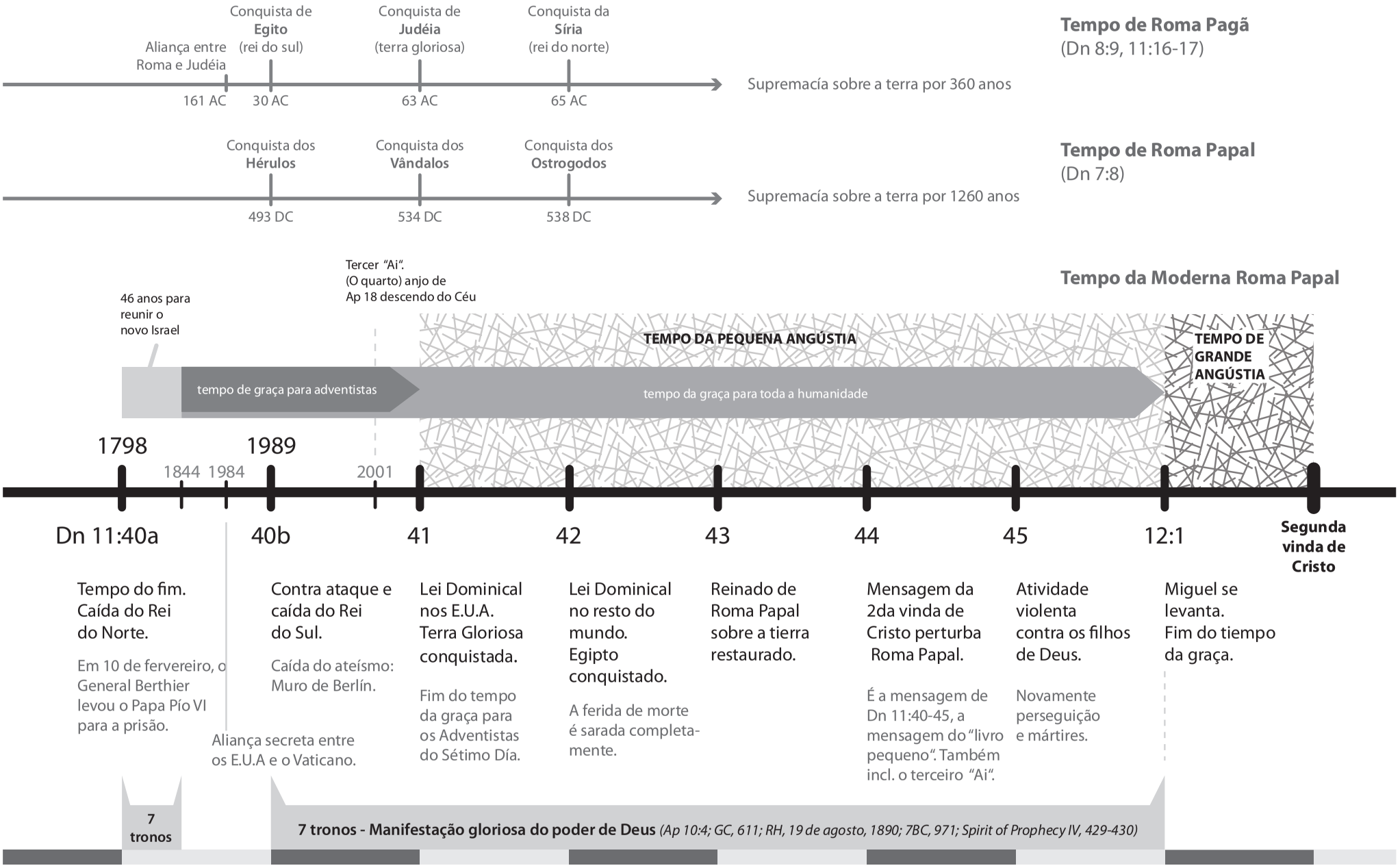
Ellen G. White[4]

The Acts of the Apostles - Atos dos Apóstolos
Adventist Bible Commentary
Bible Training Sschool (Periódico)
Counsels to Writers and Editors - O Outro Poder
Christ's Object Lessons - Parábolas de Jesus
This Day With God - Este Dia com Deus
Early Writings - Primeiros Escritos
Education - Educação
The Ellen G. White 1888 Materials
Evangelism - Evangelismo
The Faith I Live By - A Fé Pela Qual Eu Vivo
Fundamentals of Christian Education - Fundamentos da Educação Cristã
The Great Controversy - O Grande Conflito
In Heavenly Places - Nos Lugares Celestiais
Last Day Events - Eventos Finais
Manuscript Releases (1-21)
Maranatha - Maranata
Patriarchs and Prophets - Patriarcas e Profetas
Prophets and Kings - Profetas e Reis
Review and Herald (Revista)
The Spirit of Prophecy, (1-4)
Spiritual Gifts, (1-4b)
Signs of the Times (Revista)
Selected Messages (1-3) - Mensagens Escolhidas (1-3)
Testimonies for the Church (1- 9) - *Testemunhos para a Igreja (1-9)*
Testimonies for Ministers and Gospel Workers - Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos
Testimony Treasures (1-3)
Welfare Ministry - Beneficência Social

[4] O tradutor usou todos os textos existentes, traduzindo apenas os textos que não existiram até o momento da tradução desta revista.

Daniel 11:40-45

Para estabelecer o seu reino Roma Pagã e Roma Papal tem que primeiro conquistar três áreas geográficas.



Entre os estudantes da profecia bíblica, o capítulo 11 do Livro de Daniel sempre foi um mistério - especialmente os últimos versos. Mas, em Daniel 12:4, o profeta recebe a seguinte instrução: “encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.” Esta promessa criou a convicção de que, quando esse tempo chegar, Deus no céu iria revelar esses versos para a humanidade.

Jeff Pippenger, pela primeira vez, oferece uma interpretação coerente e consistente com base no método de prova textual - como o usado pelos pioneiros adventistas, e muitos outros protestantes. Ele mostra que este "tempo do fim" chegou, e conecta versos com eventos que qualquer um nos dias de hoje reconhece. E enquanto Daniel 11:1-40a se refere ao passado, os seguintes versos retratam o futuro, alertando o mundo sobre eventos geopolíticos nunca vistos antes, incluindo a lei dominical à nível nacional, o fim do tempo de graça para a humanidade e o retorno do papado com o mesmo poder de antigamente. Através da luz de Apocalipse 18, os últimos versos de Daniel 11 são uma revelação para a última geração, antes da segunda vinda de Jesus.

LIVRINHO.ORG

ISBN 978-99954-860-6-8

9 789995 486068 90000 >